Anno 83

NUMERO DO DIA 100 RÉIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 28

NUMERO ANTERIOR 200 RÉIS

FUNDADO EM 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRASIL

Por um anno. . . . . 30$000 | Por seis mezes. . . . . 16$000

PAGAMENTO ADIANTADO

RECIFE—SABBADO, 2 DE FEVEREIRO DE 1907

REDACTOR CHEFE — Arthur Orlando

PROPRIEDADE DO DR F. A ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Dr. Affonso Penna

Rio, 1

Parece que o dr. Affonso Penna, presidente da Republica, não subirá mais para Petropolis.

O ministerio da agricultura

Rio, 1

Creio que o dr. Affonso Penna adiará ainda por muitos mezes a installação do ministerio da agricultura, em consequencia do grande augmento de despesas que essa medida acarreta.

Incineração de notas

Rio, 1

Foram hoje incinerados cerca de nove mil contos em notas recolhidas.

Cambio

Rio, 1

O cambio fechou hoje a 15 13/32.

EXTERIOR

Viagem real

Lisboa, 1

São aqui esperados brevemente o rei Frederico e sua irman, a princeza Mathilde.

Grave

Lisbôa, 1

E' grave o estado do maestro Alfredo Keil.

Santos Dumont

Pariz, 1

O presidente da «Sociedade dos antigos alumnos da Escola polytechnica», numa conferencia sobre viação, elogiou calorosamente os trabalhos do sr. Santos Dumont, por ter sido o primeiro que conseguiu pairar no ar.

O PORTO DO RECIFE E OS IMPOSTOS INTER-ESTADUAES

Uma vez que está annunciado para amanhan um *meeting* promovido pelo *Clube Popular* para tratar do porto do Recife e continúa sem solução a questão dos impostos inter-estaduaes, vem a proposito publicarmos as seguintes informações.

O melhoramento do nosso porto, supremo anhelo dos pernambucanos, está definitivamente resolvido. Não ha exaggero, nem é uma affirmação vã essa phrase concludente e precisa. Não foi elle contractado pelo governo do benemerito dr. Rodrigues Alves pelas razões já conhecidas e cabalmente explicadas em carta dirigida á *Noticia*, do Rio de Janeiro, pela representação pernambucana. Mas esse retardamento, em vez de se traduzir em prejuizo, foi uma vantagem para o Estado, pois não ficou este preso a uma concessão que não offerecia as necessarias garantias de execução de tão importantes trabalhos, como ora succede com o porto da Bahia, no qual figura já haver sido gasta importante somma, sem que até agora se tenha realizado qualquer serviço, a não ser a festa de inauguração.

O dr. Rosa e Silva, com a perfeita comprehensão das suas responsabilidades de homem publico, antes de partir do Rio, conferenciou por diversas vezes com o eminente dr. Affonso Penna sobre esse assumpto e folgamos em reiterar a affirmativa de que o melhoramento do porto do Recife está definitivamente resolvido.

E' possivel até que as obras sejam executadas pelo mesmo systema adoptado para o porto do Rio de Janeiro, o que virá ainda em vantagem dos interesses desse Estado.

Como quer que seja, o melhoramento do porto far-se-á, terminados os estudos definitivos, que deverão durar aproximadamente seis mezes. Ao dr. Rosa e Silva disse o preclaro presidente da Republica: « Póde garantir que no meu governo se fará o porto do Recife. »

Quanto aos impostos inter-estaduaes, é bem conhecida a orientação da politica pernambucana.

A representação pernambucana no congresso federal votou, sem discrepancia sequer de uma opinião, pela extincção dos impostos inter-estaduaes e o governo de Pernambuco foi dos primeiros a executar a lei.

A attitude continúa a ser a mesma. O que se quer é que essa medida seja geral, no proprio interesse do Estado e da federação.

Não se justifica uma guerra de tarifas entre os Estados de um mesmo paiz. A Pernambuco, porém, não cabe a responsabilidade do que a este respeito está succedendo. Muitos são os Estados que lançam impostos inter-estaduaes, uns abertamente, outros sob disfarce.

Podemos garantir que o governo e a representação pernambucana apoiarão qualquer medida geral relativa á extincção dos impostos inter-estaduaes.

Na maciota...

4.ª SERIE

LXXV

« Tal foi a exclamação... a serie de exclamações espontaneas, sinceras, que me subiu em borbotão, como perdigotos, da bôca ao estomago á garganta, da garganta á bôca, da bôca aos labios e dos labios ao mundo exterior. »

(Das «*Pepitas*» do *Corsario*.)

Ora, está tudo explicado !
A confissão do Vilella
Mostra, descobre, revela
O que tanto hei procurado...

«Senhores, eu me dizia,
Porque razão, quando leio
As *Pepitas*,—não ha meio—
Sinto nauseas, sinto enjôo ?»
E a imaginação lá ia,
Num largo, num grande vôo,
Buscando a causa ignorada ;
Mas sempre, exhausta, cansada,
Voltava sem trazer nada,
Voltava, como partia...

Agora tudo se aclara :
Segundo confissão clara
Que a propria sentença lavra,
Vilella mesmo declara
—Vilella não retrocéde—
Que tem no estomago a séde
Da palavra...

Portanto, palavras ditas,
Com raiva e furor indomitos,
Por Vilella nas *Pepitas*
Não são palavras, são vomitos...

LULU' SENNA.

REPORTAGEM

HOJE

Malas—O correio expede :

portos do norte, vapor nacional *Brasil*; Rio e escala, paquete brasileiro *Goyaz* ; portos do sul, vapor francez *Chili*.

Religiosas—Celebram-se :

matriz do Poço da Panella, festa de N. S. da Saúde ;

ordem 3.ª do Carmo, 9 horas da manhan, solenne investidura do habito a um professo ;

capella da Encruzilhada, 8 horas, festa anniversaria da *Sociedade Beneficente de N. S. de Belem*.

Publicações a pedido—Inserimos :

Agradecimento, J. F. Mackintosh.
Queima de biblias, C. Lindozo.
Campos Frios
Consorcio-se.

AMANHAN

Diversões—Realizam-se :

Theatro Olympia, em Olinda, espectaculo gratuito ;

Hippodromo do Campo Grande, corridas de cavallos.

Malas—O correio expede :

para a Europa, paquete inglez *Clyde*.

Religiosas—Celebram-se :

matriz do Cabo, festa de S. Sebastião ;

matriz de Lagôa Secca, festa de N. S. do Bom Despacho.

DEPOIS DE AMANHAN

Missas—Celebra-se por alma de :

d. Evangelina Lucia da Silva Oliveira, 8 horas, egreja da Penha, 7.º dia.

×

GOVERNO ESTADUAL

O secretario geral do Estado, attendendo ao que requereu o amanuense do presidio de Fernando de Noronha, Miguel Alves Falcão Accioly, tendo em vista o attestado medico exhibido, concedeu-lhe 30 dias de licença com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier, devendo entrar no goso da referida licença no prazo de 15 dias.

×

O *Externato Mixto N. S. da Saúde*, á rua da Harmonia n. 21, no Arrial, reabre suas aulas no dia 4 do corrente, segundo a declaração de sua directora d. Clara Umbelina da Resurreição, professora titulada pela Escola normal.

×

Serviço eleitoral

Sob a presidencia do dr. Rocha Carvalho, secretariado pelo escrivão Cecilliano de Barros, funccionou hontem a commissão eleitoral do municipio do Recife composta dos seguintes membros : dr. Lessa Junior, major Antonio José de Lemos, professor Ernesto de Miranda e barão de Casa Forte.

Estiveram presentes os fiscaes dos partidos revisionistas : drs. Sergio Magalhães e Francisco Moreira Dias, e o dr. Argemiro Aroxa, do partido chefiado pelo barão de Lucena.

Requereram suas inclusões no alistamento oitenta e seis cidadãos, sendo que tres pediram transferencia para este municipio e seis deixaram de assignar e fazer as declarações necessarias nos livros para este fim destinados.

Os eleitores major José Avila Bittencourt e Henrique Palmeira requereram exclusão dos eleitores Tito Livino Soares, José Antunes de Oliveira, Cesar de Carvalho Van Lume, Luiz Ignacio Mendes, Luiz José Rodrigues Pinheiro, Alfredo Lopes Ferreira, Antonio Jorge do Espirito-Santo, Felicissimo de Azevedo Mello, Florindo Carneiro d'Albuquerque Maranhão, Francisco de Paula Souza Leão, João Rodrigues de Moura e Manuel Pessôa de Mello, e a commissão, tendo em vista os documentos apresentados, deferiu as mesmas petições.

Tendo solicitado excusa o membro Manuel João de Amorim, que comprovou molestia, em sua substituição foi sorteado o contribuinte do imposto predial Manuel José de Bastos Mello.

×

Recebemos hontem esta carta :

« Illmos. srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.—Amigos e senhores. — O abaixo assignado, em seu nome e no de alguns moradores da rua Marcilio Dias, pede, por intermedio dessa illustre redacção, providencias ao fiscal de São José para fazer retirar da referida rua montes de caliça em frente a uns predios em construcção, pois approxima-se a semana do carnaval, e os referidos moradores receiam que alguns clubes deixem de passar visto ditos entulhos virem ao leito da rua que sendo bastante estreita, não póde deixar de prejudicar a passagem de certos clubes que tenham carros allegoricos ; confiado pois que estas linhas terão o acolhimento dessa redacção, tenho a subida honra de subscrever-me, criado e obrigado, *Joaquim Luiz de Souza*, vosso constante leitor. »

E' justo que seja attendida a reclamação acima.

Desfalque na Fazenda

Escrevem-nos da procuradoria dos feitos da fazenda :

« Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.—Tendo o *Jornal Pequeno*, em sua edição de hoje, sob a epigraphe *Um grande desfalque*, affirmado não só que uma transacção realizada no cartorio do escrivão Cordeiro na venda de moveis e immoveis no valor de rs....... 30:000$000 havia occasionado a suspensão do mesmo serventuario, bem como ter o dr. Elpidio Figueiredo digno secretario geral do Estado, expedido uma circular exigindo a entrada do dinheiro, o que não foi cumprido, contestamos a noticia sobre o facto que é o seguinte :

Chegando ao conhecimento do dr. procurador dos feitos de que no cartorio do escrivão Cordeiro havia desvio de productos das arrematações effectuadas nos executivos fiscaes, immediatamente requereu elle a intimação do mesmo escrivão para incontinenti apresentar as importancias dos mencionados productos, em sua mão depositados, sob pena de suspenção e sequestro nos seus bens particulares.

Procedidas as diligencias sobre o caso, foi o escrivão Cordeiro intimado e suspenso de suas funcções e sequestradas nove casas que lhe pertencem, para garantia do alcance que fôr verificado, havendo tambem se procedido immediatamente a autos de perguntas ao escrivão Cordeiro e a um irmão deste, que era seu auxiliar.

Todas as diligencias têem sido presididas pelo integro juiz dos feitos da fazenda dr. Rocha Carvalho, com assistencia do dr. procurador dos feitos, solicitadores da fazenda e escrivão Falcão, e findas, terão o destino legal.»

×

CONSORCIO

Consorciam-se hoje nesta cidade o nosso querido collega dr. Annibal Freire da Fonseca e a graciosa senhorita Maria das Dôres Rosa e Silva, filha estremecida do nosso director e grande amigo dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

O acto civil, presidido pelo juiz municipal da circumscripção, dr. José Pedro de Abreu e Lima, realizar-se-á ás 5 horas da tarde, no palacete Livramento, á rua barão de Bemfica n. 14, e o religioso, em que officiará o sr. bispo d. Luiz, se effectuará, ás 6 1/2, no consistorio da Ordem 3.ª de S. Francisco.

Em ambas as cerimonias, servirão de testemunhas o dr. Rosa e Silva e a viscondessa de Livramento, por parte da noiva, o academico Rosa e Silva Junior e a exma. sra. d. Marianna Guimarães, por parte do noivo.

Attendendo ao golpe que soffreu o anno passado a familia Rosa e Silva e que ainda a enluta, a perda da saudosa e bôa d. Joanna da Rosa e Silva, progenitora do nosso director, o casamento terá o caracter absolutamente intimo, para elle não havendo sido feito convites.

Entretanto, não nos privamos de enviar ao companheiro ditoso o nosso sincero abraço e áquella que elle escolheu para associar aos lances da sua fortuna as nossas respeitosas felicitações, que, na abundancia de nossos affectos, estendemos á toda sua illustre familia.

Que as bençãos dos céos protejam, com verdadeiro carinho, o lar que hoje se vae constituir.

Ambos têm direito á felicidade que, justa, os espera : ella, a noiva, pela sua educação esmerada, pela pureza de su'alma e de suas crenças, sentimentos que a fazem tão digna da estima com que todos a cercam ; elle, o nosso collega, pela severidade dos seus costumes, pela rectidão do seu caracter, pela nobreza do seu coração.

Renovando pois, as nossas effusivas congratulações, repetimos egualmente as nossas preces pela serena e venturosa existencia do novo casal.

×

Em interrogatorio que se prende a um assassinato recentemente praticado pelo scelerado Antonio Bernardo, declarou uma das testemunhas que ante-hontem, á noite, foi o criminoso visto em Santo Amaro.

Já bastante conhecido da policia, porque não é este o seu primeiro crime, é provavel que as providencias policiaes postas em pratica sejam energicas, afim de evitar que o assassino possa facilmente furtar-se á acção da justiça.

×

Vida literaria

Na intendencia municipal de Jaboatão realiza hoje, ás 6 horas da tarde, o academico Leonino Correia uma conferencia literaria, promovida pelo *Gremio Seis de Março*.

Agradecemos o convite com que fomos distinguidos.

— Amanhan, ao meio dia, reune-se, em sessão ordinaria a *Escola Literaria Ribeiro da Silva*, no Lyceu de artes e officios.

×

Foi o seguinte o movimento do porto do Recife durante o mez de janeiro findo :

ENTRADAS : brasileiros—35 vapores, 3 navios, 40 barcaças, total 78 embarcações.

allemans—6 vapores.
francezes—4 vapores.
austriacos—2 vapores.
norueguenses—2 vapores e 1 navio.
argentino—1 vapor.

SAIDOS : brasileiros—36 vapores, 2 navios, 29 barcaças, total 67 embarcações.

inglezes—20 vapores, 5 navios, total 25 embarcações.

allemans 6.
francezes—4 vapores.
austriacos—2 vapores.
norueguenses—2 vapores e 2 navios.
argentino—1 vapor.
hollandez—1 navio.
dinamarquez—1 vapor.

Sairam 526 passageiros, sendo 416 homens e 110 mulheres.

Entraram 600, sendo 484 homens e 116 mulheres.

Em transito passaram pelo Recife 5074 passageiros.

×

Foram nomeados para a guarda nacional, por decreto de 17 de janeiro ultimo, publicado no *Diario Official* de 20 do mesmo mez os seguintes officiaes :

MUNICIPIO DO RECIFE

1.ª brigada de infantaria

Estado-maior — assistente, o capitão Alfredo Motta.

Comarca de Gravatá

142 batalhão de infantaria :

1.ª companhia—capitão, José Rodrigues de Azevedo e Silva ;

Tenente, José André da Silva ;

Alferes, João José do Rego Barros e Eduardo Mendes de Hollanda.

CARNAVAL

No proximo domingo, amanhan, pelas 5 horas da tarde, fará ensaio o clube carnavalesco *Filhos de Luiz Pancinha*, que em seguida percorrerá em passeiata as principaes ruas do Recife.

— Ensaia hoje e amanhan, á tardinha, na respectiva séde, o clube *Caboclinhos Canindes*.

— Participa-nos a directoria do clube *Parteiras de S. José* que este sairá á rua nos 1.º e 3.º dias do carnaval, devendo se reunir á rua Marcilio Dias n. 45.

O *Clube Internacional do Recife* trabalha activamente para as festas carnavalescas.

O apparato e gosto artistico com que estão sendo caprichosamente ornamentados os seus salões, demonstram a imponencia de que será revestido o pomposo baile a realizar-se em a noite de sabbado proximo.

A commissão que o promove é composta dos srs. commendador Hermenegildo Loyo, dr. Rodolpho Silveira, coronel Alfredo B. da Rosa Borges, Ernesto Pereira Carneiro, Arthur de Almeida Jonh Krause e major Manuel Carvalheira.

Ainda para maior brilho resolveu essa commissão offerecer dois valiosos brindes ás senhoras e cavalheiros que se apresentarem phantasiados ou mascarados, sendo os referidos brindes submettidos á votação entre os presentes.

Abrilhantará o baile o commandante e a officialidade da canhoneira alleman Talke, esperada no nosso porto por estes dias.

Toda a ornamentação interna do edificio do clube, acha-se a cargo de uma commissão de socios, constituida pelos srs. Ernesto Pereira Carneiro, actual director de mez, João Cardoso Filho e major Manuel Carvalheira.

A pintura de caricaturas e allegorias serão feitas pelo habil amador sr. Emilio Cardoso Ayres.

— Está nos ultimos apprestos para as festas carnavalescas a troça *Violeiros do Recife*.

Os Immigrantes Portuguezes farão ensaio amanhan, ás 6 horas da tarde, á rua Marquez do Herval n. 61.

— Para o baile carnavalesco que a *Sociedade Recreativa 10 de Março* realiza a 9 do corrente, recebemos hontem vistoso convite, que agradecemos.

— Romperá o prestito do *Clube do Aperta* um bello palhaço, cavalgando fogoso ginete.

Formará então a banda de musica phantasiada, com originalissimo figurino, seguindo então as carruagens.

No seu trajecto, visitará a imprensa.

— Os *Nove e Meia do Arraial* não descansam.

Sua directoria não dorme.

Ha quem affirme que será um successo a exhibição do festejado clube.

Seus carros allegoricos e de critica estão muito adiantados.

— A *Charanga do Recife* já tem quasi prompto o seu vasto salão de honra para o baile á phantasia a realizar-se no proximo domingo de carnaval.

O referido salão apresenta bellissimas e primorosas paizagens egypcias de um effeito sorprehendente, tal a combinação e apurado gosto artistico com que foram executadas.

Tambem o salão de ensaios destinado ao corpo musical acha-se transformado em vistosos porticos em estylo manuelino com allegorias e caricaturas trabalho de alto relevo feito á pintura.

Crescido é o numero de pessôas phantasiadas que desejam disputar os bonitos brindes que serão offerecidos pelos promotores do baile da *Charanga do Recife*.

Todo o largo Saldanha Marinho onde é situada a séde do *Charanga* será embandeirado para os tres dias, apresentando á noite profusa illuminação.

— O publico ainda deve estar lembrado do *Clube de Reclames*, que se exhibiu no carnaval do anno passado.

Este anno sairá elle com maior numero de carros allegoricos, confeccionados pelo artista C. Prates, apresentando ao publico reclames das casas commerciaes do Recife.

— Nesta cidade acaba de fundar-se uma troça mixta carnavalesca denominada *Serra Grande* ; sua directoria ficou assim organizada :

Presidente—Antonio Gomes do Rego.
Vice-presidente—Alfredo Gomes Rego.
Thesoureiro—Joaquim Gonçalves de Oliveira.
Orador—Izidoro A. Cezar.
Secretario—José Marques Lopes.
1.º procurador—Alfredo Moraes.
2.º procurador—Estanislão Pereira.
Fiscal—Graciliano do Espirito-Santo.
Director—Arthur Coimbra.

— Foi hontem concedida licença pela policia aos clubes *Luiz Pancinha* e *Parteiras de S. José* para sairem em passeiata pelas ruas da cidade.

×

Sendo encontrado vagando pelas ruas do bairro de S. José, foi hontem preso e remettido para a cadeia o individuo Sebastião Pedro da Silva.

×

A ALFANDEGA

Festa de inauguração

Effectuar-se-á hoje, á 1 hora da tarde, a inauguração festiva do edificio da Alfandega do Recife, reconstruido por completo, conforme ante-hontem minuciosamente descrevemos.

Ali tocarão as bandas de musica do 34.º e 40.º batalhões do exercito.

A's notas que já publicamos devemos accrescentar :

Na entrada do vasto edificio, servido por uma escadaria magnifica, vêem se além dos quadros representando o velho proprio federal por occasião de seu incendio e o actual, reconstruido, duas grandes placas : a primitiva, que registava a installação antiga, e outra onde estão estes dizeres :

Reconstruida administrativamente no anno de 1906 pelo inspector coronel Manuel Pinto da Fonseca e sob a fiscalização do engenheiro civil Luiz Ferraz, sendo presidente da Republica o dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves ; ministro da fazenda dr. José Leopoldo Cesar de Bulhões e governador do Estado o dr. Sigismundo Antonio Gonçalves.

— O sr. coronel Pinto da Fonseca pede-nos que renovemos os seus convites para a festa de hoje aos representantes das altas classes sociaes, explicando que é possivel se haverem desencaminhados alguns desses convites por cartas.

×

Alma religiosa

Em louvor de S. Gonçalo, um grupo de devotos promove uma missa, que se celebrará, pelas 9 horas da manhan, na egreja do Pilar.

×

A casa commercial dos srs. Wilson Sons & C., agente da *Pacific steam navigation company*, recebeu hontem telegramma, avisando que o paquete *Orita*, daquella companhia, ancorára ante-hontem no porto da Bahia, lavrando a bordo, em um dos porões da prôa, intenso fogo.

Segundo informações telegraphicas, nenhum prejuizo pessoal ha a lamentar.

Espera o commandante do *Orita* conseguir extinguir o fogo e hoje continuar viagem com destino ao Recife.

NOTICIAS MILITARES

Está concluido o viaducto, recentemente construido em Santos, por ordem do governo federal, para a defesa daquelle porto.

Dirigiu a sua construcção o tenente-coronel Ximenes Villeroy e foi seu executor o 2.º tenente Heraclito Paes Ribeiro, que tendo dado começo a elle em setembro de 1905, o terminou em 20 de dezembro de 1906. E' um bello trabalho, que honra sobremodo a nossa engenharia militar.

Foi a primeira obra concluida pela commissão encarregada das construcções de defesa de Santos, mas é provavel que ainda neste anno, no dia 7 de setembro, se possa inaugurar o forte de Itaipú.

Está baptizado com o nome de «marechal Deodoro» o importante viaducto, que se distingue pelas dimensões do arco central, que é uma elypse de 26 metros de vão livre por seis de flecha. E' uma obra fóra do commum e, provavelmente, o de maior vão construido neste paiz.

Esse arco foi feito de um só bloco de concreto, tendo apenas um metro de espessura na chave, e 1m,80 na imposta.

Os arcos circulares são em numero de 19, sendo oito planos ; elles apoiam-se sobre pilares, cuja altura varia de dois a seis metros.

O viaducto foi feito para tornar accessivel a ponta de Itaipú, em Santos, onde está sendo construido o primeiro dos cinco fortes do plano para a defesa daquelle porto.

— Foi transferido do 33.º para o 14.º o 2.º tenente José Lourenço da Silva Junior.

— Foram nomeados : chefe interino da 2.ª secção da direcção de artilharia, o tenente-coronel Simas Enéas : agente da enfermaria de Jaguarão, o 2.º tenente Herminio Lyra da Silva.

— Foi dispensado de encarregado do deposito de artilharia do arsenal de Porto Alegre, o 2.º tenente João Theodoro Pereira de Mello Netto.

— Sob a presidencia do marechal Camara, reuniu-se a commissão de promoções, afim de tratar do preenchimento das vagas de 2.º tenente a capitão nas armas de artilharia e infantaria.

Para esta arma foram propostos a capitães, os 1.os tenentes Angelo de Souza Franco, Epaminondas Thebano Barretto, José Augusto Ferreira da Silva, Martin Francisco Cruz, Virgilio Caetano da Cunha e Luiz Irenio Ferreira de Mendonça.

— Foi nomeada uma commissão composta dos capitães Velloso Paternerias, Eugenio Ramos Villar, 1.º tenente dr. João Muniz Barretto Aragão, para syndicar das causas da decadencia do Pombal Militar e indicar as medidas para a sua reorganização.

— Foi julgado prompto para o serviço o 2.º tenente Moreira Lima.

— Ao 2.º tenente Sá Azevedo foram concedidos 40 dias de licença.

— O general Mendes de Moraes approvou a proposta do commandante do 12.º batalhão de infantaria, dando ás praças que terminaram o anno da escola regimental e mais se distinguiram, premios pecuniarios de 100$, á classificada em 2.º ; e finalmente de 40$ á classificada em 3.º logar.

As praças do 12.º, mencionadas na proposta, são Ignacio Alves de Pinho, Estevam de Souza Lima e Olympio de Albuquerque Maranhão.

As despesas com estes premios serão feitas por conta do cofre do conselho economico.

— Foram nomeados para servir : o capitão de corveta cirurgião dr. Antonio de Carvalho Palhano e o capitão-tenente cirurgião dr. José Ribas Cadaval, ambos no corpo de marinheiros nacionaes, o 1.º como 1.º cirurgião e o 2.º como 2.º ; os enfermeiros de 2.ª classe Ezequiel E. da Motta, na escola de aprendizes de Sergipe, e Pedro A. das Chagas, na de Pernambuco.

— Em aviso ao chefe do estado-maior, o sr. ministro declarou que os abonos de ajudas de custos e adiantamentos e outros congeneres só poderão ser feitos mediante ordem da secretario de Estado.

— Reuniu-se hoje o conselho de guerra a que responde o capitão-tenente commissario José Alves Porfirio Bastos.

— Foram exonerados : José Americo Pinto da Silva, do logar de fiel do almoxarifado do Arsenal de Marinha do Rio, e Francisco Ferreira Alves, do de auxiliar da estação meteorologica de Itaqui, no Rio Grande do Sul.

— Os capitães de corveta Luiz Lopes da Cruz e Arthur Deocleciano de Oliveira apresentavam-se ás autoridades superiores da marinha, aquelle por ter assumido o commando do caça torpedeira «Gustavo Sampaio» e deixado o cargo de 2.º commandante do corpo de marinheiros nacionaes e este por ter deixado aquelle commando e assumido este ultimo cargo.

— Ao capitão de corveta engenheiro naval Antonio de Abreu Coutinho mandou-se contar, para os effeitos da reforma, o periodo em que serviu como ajudante da directoria de construcções navaes e estudou com aproveitamento na Europa.

ENSINO PUBLICO

Gymnasio Pernambucano

Physica e Chimica

Arthur de Sá Cavalcante de Albuquerque Filho, approvado plenamente.

Severino Otto Lynch Bezerra de Mello, Antonio de Sá Barretto Sampaio Junior, Antonio Pedro Gonçalves da Rocha, João Tavares de Gouveia, Alberto de Salles Fonseca e Olivio Bethlem Alvares, approvados plenamente.

Historia Natural

Euclides Pinto, Milton Cavalcante Pina, Nestor Moreira Reis, Antonio de Souza Leão Filho, plenamente.

Elpidio Sodré da Motta, Waldemar Carneiro Leão, Abelardo Lima Cavalcante, Romulo Remeu Gibson, Adolpho Silva Filho, Heribaldo Dias da Costa, Armando de Meira Lins e Otto Pires, simplesmente.

— Segunda feira 4 do corrente pelas 10 horas da manhan serão chamados para exame os seguintes estudantes inscriptos :

Historia Natural

Ultima chamada

1.ª turma—José Rubim de Carvalho, Benigno Marinho Lins Sicupira, Henrique Moreira Alves, Pedro Celestino de França, Gastão da França Marinho e Abelardo de Oliveira.

2.ª turma—Francisco de Assis Chateaubriand, Jorge Chateaubriand, Antonio Gomes de Mattos, Sebastião José Bezerra Cavalcante, Ernesto Jacques da Silva, José Aniceto Correia de Mello e Francisco Lopes de Assumpção Pessôa.

Physica e Chimica

1.ª turma—Alberto da Silveira, Milton Cavalcante Pina, João Mayrinck M. de Andrade, Theotonio de Lacerda Freire, Antonio Cabral de Arruda e Adalberto Affonso Marroquim.

2.ª turma—Alvaro Simões Barbosa, Fernando Simões Barbosa, Isaac Vernet, Ulysses Pernambucano de Mello Sobrinho, Honorio Tenorio Sobrinho e Francisco Xavier Paes Barretto Junior.

Supplentes—Vicente de Paula Gomes de Mattos, Oswaldo de Moraes Correia, Joaquim Pinto de Almeida Castro, José Aniceto Correia de Mello, Anthero Carneiro Vieira da Cunha e João Mayrinck Monteiro de Andrade.

×

Hontem, á noite, um soldado de policia capturou o guarda municipal de nome José Januario, sob o pretexto de que este se achava embriagado e perturbando a tranquillidade publica.

Levado o preso á presença do subdelegado de Santo Antonio e tendo verificado a respectiva autoridade que o policial é que estava fóra de seu juizo regular, remetteu-o para a enxovia, dando liberdade a Januario.

DA CARTEIRA DO REPORTER

No palacio da praça da Republica estiveram hontem, por occasião do expediente do sr. governador, os srs. drs. Rosa e Silva, Affonso Costa, Malaquias Gonçalves, Oswaldo Machado, Tolentino de Carvalho, João Moraes, desembargador Carlos Vaz, coronel Silva Fragoso, dr. Genaro Guimarães, coronel Padilha, drs. Faria Neves, João Pessôa, engenheiro Cotrim, coronel Francisco Boudireau, dr. Santos Moreira, desembargador Freitas Henriques, dr. João Teixeira e coronel Martins de Barros, prefeito do Recife.

*** O major Affonso de Albuquerque Maranhão escrivão privativo de orphams, ausentes e do crime na comarca de Nazareth, continuando enfermo, pediu que fosse prorogada por mais 8 mezes a sua licença, juntando ao requerimento um attestado medico do dr. José Climaco da Silva, clinico naquella cidade.

*** O dr. chefe de policia enviou hontem ao dr. secretario geral do Estado as seguintes propostas : para subdelegado do districto de Lagôa do Amygdalo, municipio de Correntes, o sr. Pedro Dias Teixeira e para 2.º supplente de delegado de Bom Conselho, o sr. Clarindo Pereira.

*** Pelo dr. secretario geral do Estado foram hontem nomeados para 1.º, 2.º e 3.º supplentes do juizo municipal de Cabrobó, os srs. Manuel de Araujo Caribé, João Pacheco de Souza e Cesario Rodrigues.

Hygiene Publica

Fica hoje de promptidão durante a noite a pharmacia Oliveira, á rua dr. Rosa e Silva n. 3, amanhan a pharmacia Conceição, á rua Marquez de Olinda n. 61 e depois de amanhan a pharmacia Faria, á rua do Bom Jesus n. 35.

— Intimações :

O dr. Lins Petit intimou os proprietarios dos predios ns. 43, 47 e 45, á rua do Alecrim, os dois primeiros para no prazo de 30 dias mandarem caiar e pintar e os dois ultimos para no prazo de 20 dias mandarem caiar e lavar as pinturas, e 72, á rua Padre Muniz, para no prazo de 48 horas mandar á hygiene as chaves do respectivo predio.

O dr. Eustachio de Carvalho intimou os proprietarios dos predios ns. 47, á rua do Riachuelo, 26, ao Corredor do Bispo, 16, na Estancia, 5, á rua do Progresso, 2, á rua das Nymphas, 48 e 52, á rua Conde da Bôa Vista, para no prazo de 48 horas mandarem á hygiene as chaves dos respectivos predios, n. 96, á rua Fernandes Vieira, para no prazo de 8 dias mandar cumprir a intimação.

— Visitas domiciliarias :

O dr. Lins Petit visitou os predios ns. 43, 45 e 47, á rua do Alecrim, 71 e 56, á rua Padre Muniz, encontrando em condições hygienicas os de ns. 71 e 56, á mesma rua.

O dr. Eduardo Wanderley visitou os predios ns. 17, 19 e 26, ao pateo do Carmo.

O mesmo doutor verificou o cumprimento das intimações feitas aos proprietarios dos predios ns. 4, á praça Saldanha Marinho 43, á rua Direita, 3 e 72, á rua Duque de Caxias, 1, á rua 28 de Setembro e 19, á rua do Rangel.

— Multa :

O dr. Eustachio de Carvalho multou o proprietario do predio n. 74, á rua Fernandes Vieira, em 20$000, por infracção do art. 41 do regulamento.

— Vaccinações :

O dr. Lins Petit vaccinará todas as quintas-feiras na pharmacia Central, em Afogados, das 3 ás 4 horas da tarde.

— Movimento do desinfectorio :

Foram feitas as desinfecções dos seguintes predios : ns. 52, á rua da Roda, 9, ao bêco do Camarão e 180, á rua da Concordia.

Pelo misturador os predios ns. 6 e 8, á rua da Penha, 19 e 2, á rua Direita, dos apparelhos sanitarios da estação das Cinco Pontas, das bôcas das galerias de esgoto da rua Formosa e rua dr. Rosa e Silva.

×

Mandaram-nos hontem um exemplar dos estatutos do *Collegio Chateaubriand*, em Floresta dos Leões, acompanhados de um postal com a photographia do edificio em que está installado o mesmo collegio.

Agradecidos.

×

DIARIO CIVIL

O escrivão Alfredo Santos, que funcciona nos districtos da Bôa-Vista, Graça, Poço e Varzea, affixou na repartição do registo á rua do Imperador n. 38, 1.º andar, editaes de proclamas dos seguintes contraentes :

1.ª PUBLICAÇÃO

Manuel Francisco Barbosa Lima, viuvo, e d. Maria Carolina de Barros Correia, solteira, residentes na Bôa-Vista.

Severino Francisco Ramos e d. Alexandrina Figueiredo de Oliveira, solteiros, residentes na Bôa-Vista.

—O escrivão dos casamentos Germano Motta, que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do registo, á rua do Imperador n. 81, 1.º andar, editaes de proclamas dos seguintes contraentes :

2.ª PUBLICAÇÃO

Candido Elias da Fonseca e d. Maria Estephania de Castro Moura, solteiros, naturaes deste Estado, residentes na freguesia de Santo Antonio.

José Antonio Moreira e d. Isaura Alves de Souza, solteiros, naturaes deste Estado residentes em Afogados.

1.ª PUBLICAÇÃO

Cosme Cypriano Dias e d. Josepha Maria do Monte, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em Santo Antonio.

José Valdevino Pereira e d. Anna Maria da Conceição, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em Afogados.

Antonio Carneiro de Queiroz Monteiro e d. Severina d'Abreu Monteiro, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em S. José.

José Amaro dos Santos e d. Maria dos Anjos, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em Afogados.

×

Dispensario Octavio de Freitas

HORARIO DO SERVIÇO PARA SEGUNDA-FEIRA

De 11 ás 12 horas—Dr. Vicente Gomes.
« 12 « 1 « —Dr. Lins Petit
« 1 « 2 « —Dr. João Amorim.

×

PELOS QUARTEIS

Guarnição federal

SERVIÇO PARA HOJE

Superior do dia á guarnição o sr. major Damiense Ferreira, do 40.º batalhão de infantaria.

Dia ao quartel general o amanuense Fausto Seabra.

Dará a guarnição da cidade o 40.º batalhão de infantaria e o 14.º o official para a guarda da delegacia.

Uniforme n. 8.

SERVIÇO PARA AMANHAN

Superior do dia o major Julio Cesar, do 34.º batalhão.

Dia ao quartel general o amanuense Correia Lima.

Dará a guarnição da cidade o 14.º batalhão de infantaria.

Uniforme n. 5

SERVIÇO PARA DEPOIS D'AMANHAN

Superior do dia o 2.º tenente Raymundo Rufino, do 27.º batalhão de infantaria.

Dia ao quartel-general o amanuense Silva Netto.

Dará a guarnição da cidade o 34.º batalhão de infantaria.

Uniforme n. 8.

NOTAS AVULSAS

Fará retreta hoje em frente á residencia do sr. general commandante do districto a banda de musica do 27.º batalhão de infantaria.

— Na proxima segunda-feira reunem se ao meio dia no quartel general os officiaes que fizeram parte do concelho que contratou a compra de animaes para a montada dos officiaes e praças da guarnição.

— O sr. ministro da guerra poz em disponibilidade o 1.º tenente Fernando Gonçalves de Souza Brejense por ter sido ultimamente eleito deputado pelo Estado do Maranhão.

×

Devido ao incendio que se manifestou a bordo do paquete inglez *Orita*, da companhia do Pacifico, ancorado no porto da Bahia, não chegará hoje ao Recife aquelle paquete.

VARIAS

Conforme o aviso que publicamos na secção competente, haverá amanhan para o Cabo, onde se realiza a festa de S. Sebastião, um trem especial de ida e volta.

×

A delegacia fiscal pagará na proxima segunda-feira, 3.º dia util aos operarios dos extinctos arsenaes de guerra e marinha, empregados aposentados, juizes em disponibilidade, serventuarios do culto catholico, lazareto de Tamandaré, empregados avulsos e de repartições extinctas.

×

Do gabinete do commando do 2.º corpo de policia do Estado nos participaram haver sido hontem expulso, a bem da disciplina, o soldado Miguel Dias Tavares, por se dar ao vicio da gatunagem.

Accrescenta a mesma participação que está verificado não ser procedente identica accusação feita pelo *Jornal Pequeno* ao soldado Martinho Gomes da Silva, que assim deixou de ser punido.

×

Foi hontem reaberta a escola publica municipal, á rua Conde da Bôa Vista n. 70 regida pela professora d. Florimena Montenegro de Gouveia.

×

Da Europa regressou hontem, a bordo do vapor *Clyde*, o sr. Eduardo Haynes, gerente da casa commercial Wilson Sons & C.ª

×

Do vapor *Normanna*, do telegrapho submarino, desembarcaram hontem neste cidade 5 tripulantes de differentes nacionalidades, sendo tres japonezes, um chinez e um phelippino.

×

Para o Rio de Janeiro embarcou hontem, no vapor *Clyde*, o dr. Manuel Cavalcante de Albuquerque.

×

Em transito para o sul conduz o vapor *Clyde* a seu bordo 477 passageiros.

×

Acompanhados pelo engenheiro Henrique Pinto Ribeiro, estiveram hontem com o dr. secretario geral do Estado, no palacio do governo, o dr. Wanderley de Mendonça e o coronel Jacintho Paes Pinto, secretario do interior e inspector do thesouro do visinho Estado de Alagôas.

×

O dr. Filinto de Albuquerque, juiz de direito de Palmares, apresentou hontem ao sr. governador do Estado minucioso relatorio da commissão de que fôra investido no municipio de Panellas.

×

Ao sr. ministro da guerra o governo do Estado acaba de solicitar o fornecimento de 2 000 armas *Mauser* destinadas aos batalhões policiaes e 500 000 cartuchos.

×

Foi approvado pelo governo o contrato da casa n. 41, á ilha dos Carvalhos, predio destinado á séde de um posto policial

×

Apresentaram-se hontem como proponentes ao fornecimento de viveres para o presidio de Fernando de Noronha, os srs. José Lopes Alheiro & Irmão, commerciantes nesta praça.

×

O sr. general Rocha Calado determinou hontem em ordem do dia, que o 40.º batalhão de infantaria substitua os destacamentos do 14.º batalhão da mesma arma estacionados em Imbiribeira, Gyquiá, Itamaracá, Pau Amarello e linha do tiro em Beberibe.

×

Acham-se de serviço, hoje, na secretaria da casa de detenção o amanuense João Gomes da Costa e o guarda de 1.ª classe Antonio Luiz Martins Rosas.

Para amanhan foram designados o escrivão Joaquim Menna da Rosa Virães e o amanuense José Bernardo da Costa Gama.

×

E' esperado hoje á tarde, a bordo do *Chili*, o sr. dr. João Elysio de Castro Fonseca, que regressa da Europa, acompanhado de sua familia.

Nossos cumprimentos.

×

Tendo saido hontem de Maceió o vapor nacional *Brasil*, da companhia Lloyd Brasileiro, entrará hoje para o ancoradouro interno ao nosso porto e hoje mesmo partirá para Parahyba, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Parintins, Santarém e Manáus.

×

No Gymnasio Pernambucano concluiu hontem o curso preparatorio, o sr. Olivio Bethlem Alvares, que vae frequentar a Faculdade de Medicina do Rio.

×

A directoria da *Associação Commercial* remetteu hontem ao sr. governador um exemplar da representação que acaba de enviar ao presidente da Republica contra os impostos interestaduaes.

×

Foi concedido *exequatur* á nomeação do sr. Cesar Adolpho Waguet, para consul de França na Bahia e tambem com inteira jurisdicção neste Estado.

×

Correspondendo ao convite que recebeu do sr. coronel Pinto da Fonseca, nomeou o sr. dr. Rigueira Costa, presidente do Instituto Archeologico, uma commissão composta dos drs. Guedes Alcoforado, João Vicente da Silva Costa e Ribeiro da Silva para representar o mesmo Instituto na solemnidade da inauguração do novo edificio da Alfandega.

×

Já foi entregue á repartição da policia maritima um dos escaleres ultimamente encommendados pelo governo.

A embarcação, que foi feita pelo sr. Luiz de França, é de oito remos, muito elegante e solida.

×

Hoje, á tarde, fundeará no lamarão o paquete francez *Chili*, da companhia «Messageries Maritimes».

A' noite zarpará para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires

×

Ao presidente da *Protectora da Instrucção Publica* vae ser paga a quantia de 1:500$000, importancia da subvenção trimestral que o governo concede áquella sociedade.

×

Hontem foi apresentada ao sr. governador a demonstração dos saldos das caixas a cargo do thesouro, verificadas de acôrdo com o balanço procedido no ultimo dia de janeiro.

×

Foi hontem reeleito presidente do Superior Tribunal de Justiça o venerando sr. desembargador Carlos Augusto Vaz de Oliveira.

Enviamos-lhe nossas felicitações pelo acto de justiça de seus pares.

×

Sexta-feira ultima deixou o porto do Ceará o vapor nacional *Goyaz*, da companhia Lloyd Brasileiro.

Hoje dará entrada em nosso porto e continuará hoje mesmo sua viagem para Maceió, Bahia, Espirito-Santo e Rio de Janeiro.

×

D. Adelina da Cunha Cabral, professora publica municipal da 4.ª cadeira do sexo feminino do Encanamento, nos communicou que dará começo aos seus trabalhos escolares no dia 4 do corrente, em a mesma casa, á travessa do Marquez n. 4.

×

O thesouro do Estado pagará na segunda-feira, 2.º dia util, aos empregados da repartição das obras publicas, hygiene, theatro Santa Isabel, junta commercial, bibliotheca e juizo dos feitos.

O pagamento começará ás 10 1/2 da manhan e terminará ás 2 horas da tarde.

×

No matadouro da Cabanga foram hontem abatidos 65 bois para o consumo publico.

×

Regressou ante-hontem a esta cidade, vindo de Amaragy, o sr. bispo d. Luiz Raymundo da Silva Britto.

×

Hontem, ao amanhecer, fundeou no lamarão o paquete inglez *Clyde*, da companhia Real Mala, vindo da Europa.

A's 10 horas da manhan zarpou para o sul.

×

Esta semana achar-se-á como director da Caixa Economica, o dr. José Osorio de Cerqueira.

×

Durante o dia de hoje estarão de serviço na repartição central da policia, o 1.º official major João de Barros Santiago Ramos e o auxiliar Wenceslau Pinto de Paiva e amanhan o 2.º official major José da Silva Lordello e o auxiliar João Paulo Nunes de Mello.

Impostos inter estaduaes

A directoria da Associação Commercial dirigiu hontem ao sr. presidente da Republica a seguinte representação :

« Exm. sr. presidente da Republica.— A Associação Commercial, legitima defensora dos interesses da sua classe, vem ainda uma vez representar perante v. exc. contra os impostos inter estaduaes, appelando para o reconhecido patriotismo de quem tão sabiamente dirige os destinos deste grande paiz.

De de quando, com flagrante violação do nosso pacto fundamental, alguns Estados não hesitaram em incluir nos seus orçamentos esses nefastos e impatrioticos impostos, que esta Associação, comprehendendo a que graves consequencias essa illegalidade nos arrastaria, se empenhou em vigorosa e perseverante campanha, não perdendo occasião de clamar contra o abuso.

Depois de longos annos de luta ininterrupta, quando já o nosso commercio soffria damnos irreparaveis, pelo desvio de transacções desde seculos encaminhadas para esta praça, julgamos ver no decreto n. 5402 de 1904 do Congresso Nacional, a corôação de nossos esforços. Enganamo-nos porém ; foram de curta duração os beneficos effeitos daquelle decreto. Não duraram mais do que o tempo necessario ao arranjo dos sophismas mais grosseiros, sob os quaes, dahi por deante, continuaram a figurar nos diversos orçamentos, os mesmos nefastos impostos, contrariando assim os patrioticos intuitos dos representantes da nação.

Alguns Estados, depauperados por diversas causas, delles continuaram a lançar mão como fonte imprescindivel de receita, outros, como o nosso que mais terrivelmente tem soffrido as suas consequencias, julgaram de bôa politica voltar a elles como meio de defesa e represalia que, infelizmente, a pratica já tem sobejamente demonstrado não produzir o esperado effeito, muito ao contrario tem contribuido para aggravamento de suas difficuldades.

E as coisas assim continuam, constituindo um pernicioso exemplo de desrespeito á lei e á constituição trazendo graves e quiçá irremediaveis prejuizos ao commercio e á agricultura, e, não será demais dizer se, constituindo tambem uma grave ameaça á nossa integridade, porque de represalia em represalia a guerra de tarifas existente entre diversos Estados, perturbando a paz e bôa harmonia tão necessarias ao desenvolvimento da Republica, poderá trazer consequencias funestas á faceis de prever.

Se nos podera allegar que o decreto n. 5402 de dezembro de 1904 facilita os meios de defesa contra essa violação de nossos direitos, esses meios porém, como v. exc. certamente não ignora, na pratica têm sido improficuos e a prova é que, apesar delles, o abuso continúa com todo seu cortejo de inconveniencias.

O commercio de Pernambuco, devendo o seu desenvolvimento ás grandes transacções que sempre manteve com os Estados visinhos até o Ceará ao Norte e até Sergipe ao Sul, está hoje quasi que restricto ao seu proprio territorio, com a sua exportação fortemente tributada ao norte e ao sul, assistindo impotente a decadencia de toda essa grandeza, que tanta prosperidade, que durante seculos fizeram do Estado de Pernambuco o emporio do commercio do norte.

E impotente, não porque lhe faltem a energia e elementos para a luta, não porque lhe faltem aptidões ou recursos para enfrentar á competencia leal de que só podem resultar beneficios para o povo, mas impotente porque a constituição não é respeitada, porque Estados irmãos, que se abrigam sob a mesma bandeira, se fecham mutuamente as portas, emquanto pedem á União para abrir-lhes novos mercados no estrangeiro ! ! !

E não se diga que esses impostos visam favorecer o commercio e a industria dos Estados que os cobram, não, na maioria dos casos recaem sobre mercadorias que não têm similares no Estado ou que não têm uma quantidade sufficiente para o seu consumo, encarecendo-as assim, em prejuizo da população, que se revolta e clama contra a extorsão !

O livre inter cambio é uma necessidade urgente para o desenvolvimento de nossa industria que, não podendo ainda competir no estrangeiro, precisa de contar com o consumo interno.

Assim se pratica nos Estados Unidos da America do Norte, que pela semelhança de regimen, nos póde offerecer um exemplo frisante. Respeitados ali os sabios preceitos de sua constituição, aquelle paiz tem assombrado o mundo com o seu progresso.

Entre nós, infelizmente, assim não tem acontecido ; uma lei de tanta transcendencia para a economia interna do paiz, como essa que cohibe os impostos interestaduaes, não é respeitada, e, muitos productos, não só industriaes como até agricolas, que têm em abundancia similares no territorio nacional, são por esse motivo importados do estrangeiro !

Se a lei fosse respeitada, se os Estados encontrassem uns dos outros facil collocação para os excessos de sua producção, no seu nobre intuito de concorrer para o desenvolvimento da industria nacional, não se veria a União na contingencia de decretar constantemente novas medidas proteccionistas, tornando a vida cada vez mais difficil e mais penosa ao povo.

Assim temos vivido em perfeito antagonismo : a União protegendo a industria, os Estados creando-lhes entraves, cuidando exclusivamente de seus interesses num egoismo feroz, sem quererem enxergar que só unidos, visando a mesma meta, poderemos um dia attingir esse elevado gráo de prosperidade, que todos sonhamos para a patria.

Manifestamente inconstitucional, creando um grave empecilho ao desenvolvimento do commercio, industria e agricultura, cavando a ruina de diversos dos mais importantes Estados da União, esse abuso está a reclamar uma medida urgente e efficaz, antes que seus desastrosos effeitos se tornem irremediaveis.

Não se trata de uma intervenção na economia interna dos Estados, o que é vedado pela Constituição, trata-se de fazer respeitar uma lei que já foi discutida, já foi interpretada e já foi regulamentada mas que, forçoso é confessar, não foi ainda executada, e como é pelo respeito ás leis, que se aquilata da grandeza moral de um povo, como é no respeito á lei, que está a mais segura garantia para a sua prosperidade, esta Associação appella para os indubitaveis sentimentos patrioticos de v. exc., preclaro estadista de quem o Brasil tudo espera, para que torne uma realidade a lei, que aboliu os impostos inter estaduaes, prestando assim mais um relevante serviço á Patria e á Republica.

Recife, 31 de janeiro de 1907.—*Eduardo de Lima Castro*, presidente.—*Hermenegildo da Silva Loyo*, vice-presidente.—*Rodolpho Silveira*, 1.º secretario.—*Antonio Braz da Cunha*, 2.º secretario.—*Henrique Shorto*, thesoureiro.—*João Rufino da Fonseca*.—*Daniel Streiff*.—*Augusto da Silva*.—*A. B. da Rosa Borges*.—*Henrique Cruz*.—*Luiz Guimarães*.—*Augusto G. Fernandes*.—*Manuel Ferreira Leite*.—*Diogo Menezes*.—*João Agostinho B. Cavalcante*, directores. »

SUMMARIO DA IMPRENSA

Temos sobre a mesa o n. 1, anno III, do *Polyantho*, revista mensal pernambucana hontem distribuida.

— Do sr. Leopoldo Silveira recebemos hontem exemplares dos ns. 4 anno XXV, do *Correio da Europa*, e 397, anno VIII, do *Seculo*, de Lisbôa, chegados hontem mesmo.

JÁ VIRAM A TERRA?

Esta pergunta póde, á primeira vista, parecer-lhes singular; mas se reflectirem reconhecerão que a grandissima maioria, a quasi unanimidade dos entes que povoam este planeta só póde responder pela negativa á interrogação acima formulada.

Não, de cada milhão de criaturas humanas que habitam este globo, talvez uma só possa declarar com fundamento que viu o planeta onde vivemos. E talvez ainda a porcentagem seja exagerada.

Com effeito, se não viram a terra da barquinha de um balão, não a viram. Este é o facto em toda a sua brutalidade. Todos quantos temos passado os nossos dias acorrentados pelo proprio peso á casca da immensa cucurbitacea onde reboiamos atravez do espaço, só podemos ver della o que a mosca vê da montanha onde poisa ou o bicho do queijo vê de todo um enorme Stilton.

Aquelles, porém, de nós que já se elevaram a 1000 metros na atmosphera podem ufanar-se de ter visto realmente o nosso estimavel planeta.

Eis como um desses privilegiados descreve as suas sensações:

Como ella (a Terra) parece linda! E' a primeira vez que os nossos olhos a vêem. As copadas florestas, a superficie resplandecente das aguas, os pequenos outeiros, os valles serenos, as penedias brancas e vermelhas, o mar que não descansa, os campos ondulantes de trigo e a densa casaria das cidades debaixo de uma neblina de fumo!

Como tudo parece differente do seu aspecto habitual! A impressão que se recebe é a de um quadro perfeito, da mais harmoniosa combinação de côres e de fórmas, da mais completa realização da faculdade creadora. E esse espectaculo é sempre diverso. Nenhuma viagem em balão é exactamente igual á outra. O vento nunca nos arrebata com a mesma velocidade. E mesmo quando partamos sempre do mesmo logar e o vento se mantenha mais ou menos na mesma direcção durante uma semana inteira, ha sempre uma sensivel differença no que se vê cada dia, e mesmo o effeito de navegar por cima desse scenario mostra de cada vez a terra sob um aspecto novo e revela sempre novas bellezas. Não; affirmo-lhe, até haver feito uma viagem aerea, ninguem fórma idéa completa da belleza e do encanto do nosso planeta.

Este aeronauta que sente e fala como um poeta, é, ao que parece, um moço cheio de energia e de intelligencia, de espirito vivo e sagaz, destituido de jactancia e de pretenção, e exercendo absoluto dominio sobre os seus nervos.

Quaes são as sensações do aeronauta suspenso do seu balão no espaço?

A primeira sensação é a de uma serenidade extraordinaria. Não posso dizer exactamente o effeito que ella produz no espirito. Sabe-se do rumor e agitação de uma praça publica e á medida que se ascende todos esses sons diminuem gradualmente e acabam por expirar.

Depois disto a sensação que se experimenta é o prazer de vogar sem esforço e sem ruido através desse vasto silencio. A serenidade do universo parece como que um mundo novo, que differe essencialmente de tudo mais que existe —um continente só por si.

... A idéa mais exacta que se póde dar dessa sensação inedita é compara-la ao silencio de um sonho. De facto, o acto de viajar aéreamente assemelha-se extranhamente ao sonhar. Não ha de certo outro esporte no mundo que se approxime mais do mysterio, da irrealidade e do silencio de um sonho.

O autor precisa ainda melhor as suas impressões nesta bella e poetica pagina.

Não se vê, não se sente o menor movimento, não se ouve um som. A terra jaz lá em baixo como uma delicada peça de mosaico e em volta de nós não ha senão a serenidade e o azul do ar. Fluctua-se, fluctua-se, fluctua-se nesse maravilhoso silencio e quasi parece que se está immovel nessa grande altura e que a terra é que está volvendo para nós o seu semblante sob diversos angulos para que melhor possamos admirar a perfeição da sua fórma e colorido.

E' a terra que se move; somos nós que estamos parados. E a ausencia de esforço collabora com o maravilhoso silencio para o effeito do sonho sobre o espirito. Não ha signal visivel de energia, manifestação de força. Não se sente nada comparavel aos puxões e solavancos das outras fórmas de movimento.

Comparar o deslizar de um balão ao deslizar de um patinador sobre o gelo seria dar uma impressão falsa. A suavidade, a passividade do transporte são maravilhosas. Não ha nada debaixo de nós que faça o menor attrito; não ha nada na nossa frente que opponha a menor resistencia, pois que é o vento que nos leva.

Tudo isso se póde summarizar na phrase: derivar com o vento. Mas não derivar no mar ou no rio, derivar na atmosphera. As sensações não se parecem com seja o que fôr de terrestre ou de real.

NO LAR

Anniversarios

Fazem annos hoje:

dr. Nylo Camara, auxiliar da secretaria das obras do porto do Recife;

Severino, filho do deputado estadual dr. Gonçalves da Rocha;

o capitão Joviniano da Luz, chefe de trem da secção central da *Great Western*;

o capitão Francisco das Chagas Bezerra de Menezes;

o sr. Ignacio Rodrigues de Lima.

— Amanhan:

Gasparina, filha do dr. Alfredo Freyre;

Achiles, filho do dr. Miguel José da Motta Junior;

d. Carolina Soares de Amorim.

— Depois de amanhan:

a senhorita Maria José Alves de Senna;

o pequeno Heraclides, filho do sr. Antonio Castello Branco;

o coronel José Avelino Rodrigues da Silva;

André Cursino, filho do capitão Francisco de Assis Ferreira Magalhães.

Casamentos

Consorciam-se hoje nesta capital o sr. Antonio Candido de Oliveira e a exma. sra. d. Maria Annunciada Dantas, filha do sr. Vicente José Dantas.

Os actos civil e religioso realizar-se-ão, pelas 6 horas da tarde, á rua das Creoulas n. 57, Capunga.

Desejamos-aos noivos todas as venturas.

— Amanhan consorciam-se na cidade de Gloria de Goytá o negociante sr. Sebastião Correia Lima e d. Virginia Amelia Borges, filha do sr. Antão Borges Alves, tabellião publico em aquelle municipio.

Serão padrinhos do noivo o sr. Antão Borges Junior e sua esposa d. Argentina Lima Borges e da noiva o sr. Nestor Borges Alves e sua esposa d. Maria do Carmo Luna Borges.

Baptisado

Na matriz de São José será amanhan levada á pia baptismal a pequenita Debora, filha do sr. José Rodrigues da Fonseca, zeloso administrador das officinas typographicas desta folha.

Serão padrinhos da baptisanda o sr. Francisco José de Mello Costa e a sra. d. Luiza Alcantara de Mello Costa.

ARTES E DIVERSÕES

No theatro *Olympia*, em Olinda, realiza-se amanhan um espectaculo gratuito offerecido pelo sr. Comber Filho, proprietario da aprasivel casa de diversões, aos *habitués* e ao povo de Olinda.

O programma constará de exhibições de escolhidas vistas animadas pelo *Moto-Pictorescope*.

As alludidas vistas chegaram ultimamente da Europa e serão apresentadas pela 1.ª vez em Pernambuco.

Tocará ali a banda musical do 1.º corpo de policia, havendo depois da funcção trem para o Recife.

— Chegará hoje a esta capital, procedente do norte, o cinematographo da empreza franceza *A. Joulis*, devendo estrear na proxima quarta-feira, no theatro *Santa Isabel*.

A CRECHE DO CONDE ALBERICO

(Traducção para o DIARIO)

Um quintal de hulha, queimava na enorme fornalha do refeitorio lançando sobre os convivas uma luz de Christmas britanico.

Havia cinco mesas, e em cada uma quinze a dezoito convivas.

Contei sessenta e tres meninos e meninas, mais umas vinte mulheres, a maior parte jovens, algumas bonitas.

— Isto não é tudo, diz o conde Alberico... temos meia duzia de recemnascidos nas amas e duas mães estão de cama.

— De sorte que o sr. educa setenta crianças e abriga mais de vinte mulheres, repliquei eu.

— E' exacto. Espero porém duplicar esses numeros antes de quinze annos. Em seguida, tal Jehovah depois do sexto dia, repousarei! disse Alberico com um bom sorriso.

O conde mostrava um rosto robusto de patriarcha, ornado de uma barba bem semeada, macia como cabellos de mulher, e que lhe descia até o umbigo. A sua cabeça erguia-se cinco pés e tres pollegadas acima do solo, pousada sobre hombros rudes; a sua estructura, o seu porte, a sua tez, o seu olhar, pareciam annunciar que os dias de sua peregrinação seriam numerosos e isentos de enfermidades.

— Mas, disse eu—porque sou um homem de estatistica—diga-me cá, isto lhe deve custar muito caro?

— Não, respondeu modestamente o conde. Não careço muito mais de trezentos mil francos por anno para dar a toda esta gente a abundancia e a alegria. Esta cifra comporta os lucros e perdas, os honorarios de medicos e de parteiras, as despesas de escola, muitas viagens collectivas e muitos passeios de recreação. E' verdade que sou um administrador excellente. O sr. vê que mediante um terço dos meus rendimentos faço figura de grande educador. E note que não tenho outro luxo; a minha vida inteira, felicidade, sonhos e trabalhos está aqui.

— De modo que isto constitue um pretexto para economias?

— Sim. Primeiro é preciso pensar naquelles e naquellas que hão de vir engrossar o rebanho. Depois, ha os peculios. Eu colloco sobre a cabeça de cada pequeno, como usufructo vitalicio, uma somma sufficiente para que possa viver parcamente, caso venha a ser ferido de doenças e de taras, mas insufficiente para o induzir á preguiça; porque a minha obra seria execravel se chegasse a lançar cento e cincoenta vagabundos na sociedade. Faço outro tanto para as mulheres, a quem asseguro, além do mais, um pequeno dote.

O conde tinha-me conduzido para um pequeno salão, onde um servo de aspecto rustico veiu servir café e charutos.

— Beba e fume sem receio! disse Alberico. Gabo-me de só deixar entrar aqui coisas saborosas.

***

Depois de ter apertado entre os dedos um charuto escuro cuja apparencia alegre me seduzira, e que não enganou a minha espectativa, perguntei:

— Em summa, é a sua vocação?

— E' a minha vocação, respondeu o conde, do fundo de uma nuvem de fumo azul... E ousarei dizer que sou transcendente. Sim, sou um verdadeiro creador de alegria. Todos os seres que viu são quasi tão felizes quanto o comporta a bitola humana. E' que eu estou ligado intimamente e absolutamente á minha obra, é que eu não me separo della, nunca. Ora, claro, isto não caminharia sem inconvenientes, se eu não tivesse vocação!

***

Ha uns bons quinze annos é que fui esclarecido acerca do meu destino. Nessa época não era ainda muito rico. Tinha umas trinta mil libras de renda, apenas. Mas podia recorrer á *burra* do tio Antonio, que foi sempre o mais suave dos tios. Uma noite em que voltava a pé do Palais-Royal, divisei uma silhueta feminina que vagueava exquisitamente pela ponte dos Santos Padres. Era moça ainda e muito mal vestida, os sapatos rôtos, com o ventre bastante crescido cuja significação era precisa. Apesar da luz mortiça dos candieiros, os cabellos brilhavam, cabellos côr de milho, aveia e centeio, primeira causa da minha curiosidade, porque sou doido por uns cabellos bonitos. Não foi, porém esse adorno humano que me deteve; foi aquelle infeliz ventre.

Em todos os tempos as mulheres gravidas encheram-me de compaixão e de sympathia. Não conheço nada mais lamentavel. A obcura e violenta natureza mostra bem a sua indifferença. Soube accumular as graças, as phantasias, as mais patheticas doçuras para que a pobre creatura se entregue. Depois, a coisa feita, não ha mais graças, nem mais phantasias: uma grosseira crueldade: a victima vae carregar esse fructo mais pesado que a mó dum moinho; doente, offegante, o sangue bebido pelo vampiro que cresce, quando emfim chegar ao termo, ser-lhe-á mister passar por um supremo supplicio, esquartejada como um bandido de antigas eras...

Considerei po[illegible] a pobre silhueta ven[illegible]via; corria ao longo do parapeito, proferin[illegible] palavras incoherentes, dando gritos de ra[illegible] suicida. Ella não me [illegible] truda. E ia a galgar o ferro, despenhar-se no vacuo das ondas... Mas agarrei-a a tempo, e segurei-a com mão firme:

— Alto lá! disse eu, com a rudeza que a oppressão communica á voz, não consinto que se mate!

Ella cedia, caia nos meus braços, pobre corpinho tepido e palpitante; erguia o resto miudinho côr de cal viva, que devia ser seductor quando estivesse contente e bem alimentado; e dois olhos vastos, medrosos, febris, duas brilhantes gemmas vivas, côr lucina e azul pavão. Subito as lagrimas romperam, com grandes soluços que vibravam dentro do peito como badaladas de sino, e ella balbuciava:

— Devo morrer! Devo morrer!

— Não deve tal, disse eu, apertando-a nos meus braços. Está segura e bem segura. E diga-me cá? Tem ao menos uma bôa razão para morrer?

Palavras soltaram-se com as lagrimas ao acaso. Soube que tinha sido abandonada pelo amante, atirada á rua por seu pae, que estava em vespera de dar á luz e que, sem dinheiro, sem apoio, inhabil para o trabalho, sabia que não podia viver.

— Emfim, perguntei, a menina não gosta da vida?

— Oh! sim, gosto immenso, mas já não ha logar para mim.

— Vamos ver se conciliamos isso, disse eu. Vamos explicar-nos para minha casa.

Não disse mais uma palavra; olhava para mim atravez das lagrimas, com uma anciedade profunda e plangente; procurava um agradecimento e não o achava. Um carro tomou-nos ao fim da ponte e conduziu-nos para o meu domicilio.

Ahi, um bom candieiro acceso e uma acha de lenha lançada no fogo, installei o meu fardo em uma poltrona e pergunteí-lhe:

— Vamos a saber, tem fome?

Não ousou responder, mas os seus olhos falaram, cheios desse ardor proprio dos esfaimados a quem se faz esperar uma pitança. Pão, um resto de fritada, um pedaço de chocolate, um gole de borgonha, e a vida reappareceu subitamente, gentil e appetecivel, nesse olhar que tinha querido morrer. Isto me commoveu infinitamente. A minha vocação desenhou-se. E quando a pequena, de novo sentada, voltou para mim o seu rosto receioso, pareceu-me impossivel não ir até o fim. Empurrei a minha cadeira para junto della e disse-lhe:

— Agora vamos a ajustar as nossas continhas. Falemos pouco, mas falemos bem. A menina vae simplesmente ficar aqui; o aposento tem muitos commodos. Dará á luz e ficará tambem todo o tempo que quizer.

— Todo o tempo que eu quizer! disse ella, tremendo de todos os seus membros.

Senti que tinha ido muito longe. Mas estava lançado; a vocação subia como a maré.

— Todo o tempo que quizer, sim! declarei com uma gravidade severa.

Ella recomeçou a chorar, depois quiz ajoelhar-se e, como a impedi, a sua cabeça cahiu sobre o meu hombro, os seus cabellos inundaram-me o rosto, o pescoço, a mão direita, como uma fonte de sortilegio. Não quero fazer-me melhor do que sou: essa inundação de seda quente teve sua parte na minha resolução.

***

Como eu tinha decidido, Rosina Frémano deu á luz na minha habitação de celibatario uma pequerrucha que me pareceu immediatamente alguma coisa de extraordinario e de irresistivel. Nem a mãe nem a filha me deixaram mais. Julguei não peccar accrescentando á minha parte dois garotitos que Rosina concebeu alegremente. Mas a vocação tinha-se tornado tão forte que a minha primeira salvação não podia bastar. Recolhi successivamente Julieta Berly e Helena Vallade, abandonadas como Rosina. Depois, o tio Antonio morrendo, legando-me a sua immensa fortuna, tornou-se uma mania. Em quinze annos recolhi umas cincoenta raparigas seduzidas. Se todas as crianças fossem vivas, teria para cima de noventa. Mas o senhor sabe que as criancinhas pagam um tributo severo á morte... Naturalmente, nesse rancho encontram se bem uns vinte dos quaes sou particularmente responsavel.

Não me accuse de abusar da situação. Não faço nenhuma differença entre aquellas que me testemunham uma ternura mais intima e as outras. Não exerço nenhuma pressão sobre as vontades; nenhuma mulher poderá accusar-me da sombra sequer dum constrangimento. E', portanto, melhor que as coisas sejam o que são: elles me ligam mais estreitamente á minha obra!

J.-H. Rosny.

"DA IDENTIDADE" DO DR. GALDINO RAMOS

(*Continuação*)

Entrando na exposição dos systemas de identificação o dr. Galdino Ramos mostra a necessidade palpitante de se organizar scientificamente um systema, visto como os meios empregados para tal fim eram incompletos, incapazes de offerecer criterio seguro que habilitasse o julgamento da identidade ou não identidade de uma pessôa, e era dever para perfeita garantia da ordem social, procurar obter-se um criterio que nos désse a certeza mais absoluta possivel.

Faz o historico e ao mesmo tempo a critica do depoimento testemunhal, da prova judicial e do exame medico legal, mostrando a improficuidade destes meios para attingir o fim a que se destinam.

Quanto aos dois primeiros, limita-se a ligeiras ponderações, pois a fragilidade de sua efficacia pouca resistencia offerece aos golpes de uma critica bem dirigida.

Relativamente, porém, ao ultimo teve necessidade de largas e profundas argumentações, nem sempre mantendo a felicidade com que se houve a respeito dos dois primeiros.

Para methodizar sua critica, começa mostrando que o medico perito deante de um caso de identificação tem de determinar a raça, o sexo, a edade, o talhe, o peso, a corpulencia, os vicios de conformação, o aspecto geral emfim, passando em seguida a apreciar o criterio que nos pode offerecer o exame medico legal sobre cada um desses signaes.

Quanto aos dois primeiros o proprio dr. Galdino Ramos diz serem de facil verificação tratando-se de um vivo; quanto ao 3.º, porem, acha dubio o criterio, pela difficuldade de se precisar com segurança a edade, sendo muito facil o erro.

Pensa o illustre piauhyense que nos primeiros annos ha facilidade em se constatar a edade mais ou menos certa pela formula dentaria, chegando porem á adolescencia, achando-se quasi completa esta formula, não pode mais offerecer indicio para a precisão de edade, e o medico perito tem de julgar firmando-se na puberdade. Referindo se a esta phrase da vida diz que ella se manifesta na mulher pelo fluxo catamenial aos 12 annos.

E' presumivel que o dr. Galdino Ramos assim se exprimindo se refira ao nosso paiz, pois elle bem sabe que, como affirma Moreau (La folie chez les enfants) o clima e o temperamento fazem variar a época da apparição da puberdade; assim na Russia, devido á influencia climaterica, muitas vezes só aos 18 annos a mulher é pubere.

Naturalmente o illustrado medico escrevendo no Brasil e para o Brasil julgou-se dispensado de fazer tal restricção.

Parece-nos, porém, um pouco perigoso limitar-se a um certo e determinado anno da vida a apparição do fluxo assignalador da puberdade; achamos preferivel, mesmo tratando-se do Brasil, aceitar a opinião de Dubois e Pajot que estabelecem um periodo entre os 11 e os 14 annos para ter logar o despontar da puberdade na mulher nos paizes quentes.

A precisão da edade de 12 annos dará ao perito uma base falsa para o julgamento da identidade, mesmo nos casos normaes, isto é, naquelles onde não houve a intervenção pathologica retardando a marcha evolutiva das funcções physiologicas.

E' sabido, como ensinam Lombroso e Ferraro, que muitas causas podem influir na apparição mais cedo ou mais tarde do fluxo catamenial.

A [illegible]frequente convivencia com o sexo opposto, a [illegible]leitura de livros eroticos, a [illegible] na cidade e a raça, moradia no campo [illegible]essar a época são factores que podem ap[illegible] referida.

Lombroso e Ferraro dizem que as mulheres de raça mongolica, ainda mesmo vivendo nos paizes frios, se tornam puberes muito mais cedo do que as de raça européa.

Estas nossas considerações vêm até em auxilio da critica do dr. G. Ramos, mas, nos julgamos abrigados a fazel-as por enxergarmos grave perigo em se precisar o curto periodo de um anno para a apparição de uma funcção physiologica, cuja manifestação depende de causas tão complexas.

Tanto mais isto se nos afigura necessario quanto se sabe que a puberdade não crêa simplesmente uma nova funcção physiologica,—ella faz despontar sentimentos que estavam adormecidos e surgir, como diz Krafft-Ebing, uma certa melancolia.

Ha mesmo uma mutação de elementos psychicos, apparecem novos sentimentos organicos, o pubere entra em uma phase de phantasia e vivacidade.

Parece que as faculdades emotivas estavam hibernadas pela meninice e, de repente surge a época primaveril fazendo abrolhar flores de especies diversas, das quaes se evolam perfumes differentes que embriagam o pubere, creando-lhe este estado nostalgico de que nos fala o professor de psychiatria da Universidade de Straburgo.

E se ha tão grandes alterações nos phenomenos sentimentaes, estas abrangem o *Eu*, porque como bem diz Spir, citado pelo dr. Arthur Orlando, os elementos do *Eu*, sentimentos, pensamentos etc. não existem independentemente um dos outros. Fazendo esta citação, não esposamos *in totum* a theoria do pensador pernambucano que, aceitando o modo de pensar de Droghicesco, estabelece entre a sociedade e a consciencia uma relação causal, negando portanto a influencia physiologica sobre a consciencia.

Que o *meio*, tomando esta palavra no sentido que emprega o dr. Sylvio Romero, isto é, o conjuncto de elementos, taes como o aspecto geral da natureza, a temperatura, a constituição geologica e geographica, o trabalho, a alimentação e as condições sociaes da população, seja um dos mais fortes factores na formação do *Eu*, sim; porque até mesmo Hamon admitte que o instincto seja a incrustação nos centros nervosos de uma certa categoria de actos ou de sentimentos communente produzidos; mas aceitar-se o factor social como o unico creador do *Eu*, nos parece arriscado.

Não é aqui, porém, a occasião opportuna para discutirmos esta questão, pelo que tomemos o fio de nossas considerações.

Alguns scientistas, entre os quaes Morandon de Mantyel, K. Henk, dizem que na época da puberdade apparece muito frequentemente entre as mulheres a pyromania. Vê-se, portanto, que segundo a opinião de notaveis escriptores, esta phase da vida faz taes mutações no organismo, que surgem até estados morbidos.

Continuando o exame analytico de todos os outros signaes que devem ser apontados pelo perito na prova medico legal, o dr. G. Ramos mostra a fraqueza signaletica delles, como força assignaladora.

Em seguida passa aos signaes profissionaes.

Compre notar que elle addiciona a definição dada por Tardieu, que diz serem estes signaes *modificações e deformações physicas produzidas invariavelmente pelo exercicio de diversas profissões*, a opinião de Briand e Chaudé considerando tambem como taes os *estygmas habituaes adquiridos pelo uso de instrumentos, independente da profissão do individuo*.

Faz larga e detalhada demonstração de todos os signaes produzidos pelas diversas profissões, mas, não conclue, como esperavamos, para mostrar que elles não pódem ter força signaletica, porque profissões de differentes naturezas produzem identicos signaes.

Assim o desenvolvimento dos musculos do braço póde ser o resultado de diversos trabalhos e até mesmo de constantes exercicios muito communs na Europa, feitos com apparelhos apropriados para desenvolver o systema muscular.

A maceração, dilaceração e destruição da epiderme pódem ser produzidas, como diz o dr. G. Ramos, por soluções chimicas, nas lavadeiras, nos desembarcadores, nos banhistas etc., e assim, accrescentamos nós, não são particulares a uma profissão, não tendo portanto a qualidade primorosa do signal identificador que é a singularização.

(*Continúa*).

F. de Sá.

ESPORTE

Velodromo Pernambucano

Effectuou ante-hontem sua segunda festa cyclica, em seu parque á rua Barão de São Borja, essa associação.

Correu com regular animação sendo bem disputados todos os pareos.

A luz electrica apagou-se mais de uma vez, já tendo sido porém tomadas as providencias pela directoria afim de não succeder o mesmo em outra occasião.

A directoria desse util estabelecimento precisa mandar reformar as curvas de sua raia para facilitar os amadores em suas embalagens e evitar as quedas desastradas, bem como prohibir as aglomerações no semicirculo da pista por occasião de disputarem as provas.

Num dos coretos fez-se ouvir a banda de musica do 14 batalhão de infantaria.

Foram os seguintes os victoriosos:

1.º Pareo. Inicio, 6 voltas.—Chegou em primeiro Neptuno.

Agoniado formou a dupla.

Tempo 92"—Rateio: 4$000, 5$500, 2$000 e dupla n. 14, 16$500.

2.º Pareo, coronel Thomaz Seixas, 10 voltas.—Pery aproveitando-se do embrulho de seus competidores desenvolveu a velocidade de sua machina e alcançou o premio com facilidade.

Foi bom segundo Rocket

Tempo 171"—Rateio: 28$500, 11$400, 3$800 e dupla n. 14, 49$500.

3.º Pareo, coronel Joaquim Pereira da Silva, 6 voltas.—Neste pareo aproveitou-se da infelicidade de seus companheiros, em atrazarem-se, o Colibri, cabendo-lhe a victoria com vantagem

Tamoyo forçando a embalagem desenvolveu grande velocidade e foi alcançar a segunda posição.

Tempo 107"—Rateio: 22$500, 6$000, 3$00 e dupla n. 14, 6$300

4.º Pareo, Animação 9 voltas.—Novamente coube a victoria a Neptuno, que, como no segundo pareo se destacou de seus companheiros e numa embalagem segura trenou na ultima volta de pedaes soltos, tirando o premio debaixo de uma acclamação geral.

Agoniado secundou-o.

Tempo 171"—Rateio: 2$600, 1$000, 3$000 e dupla n. 13, 6$000

5.º Pareo, Resistencia, 20 voltas.—Depois de fortes disputas de equilibrio e pericia de evoluções cyclicas, obteve a victoria Granito.

Tymbira aproveitando o desequilibrio do Tamoyo tirou o segundo logar

Tempo 334"—Rateio: 4$000, 3$000, 9$000 e dupla n. 26, 1$800.

6.º Pareo, coronel Tertuliano de Albuquerque, 15 voltas.—Rocket, no estampido da pistola, (signal de largar), desenvolveu extraordinaria velocidade, e quando assignalavam a decima volta, este, com grande vantagem fazia uma embalagem firme e não mais achando quem lhe alcançasse, no badalar da campa que indicava a victoria, trenou sua machina e passou o poste do vencedor de pés soltos, pulando na linha declinada da parte sul da raia.

Pery conseguiu ser o secundador do victorioso

Tempo 247"—Rateio: 4$500, 2$000, 4$000 e dupla n. 6, 19$500.

Eram 10 e 50 da noite quando findou o divertimento, não se realizando como estava annunciada a inscripção para as corridas de domingo proximo, realizando-se porem, hontem á noite.

***

Amanhan, nesse mesmo estabelecimento, se effectuará mais uma attraente festa cyclica, tendo para esse fim sido confeccionado um bem organizado programma

A festa começará ás 7 horas da noite.

Durante as corridas tocará a banda de musica do 14º batalhão de infantaria.

São nossos palpites:

1. Pareo.—Etna e Brasil.
2.º Pareo.—Jagunço e Danubio.
3.º Pareo.—Jatyr e Leitão.
4.º Pareo.—Tymbira e Satellite.
5.º Pareo.—Clyde e Neptuno.
6.º Pareo.—Granito e Satellite.
7.º Pareo.—Jatyr e Colibri.
8.º Pareo.—Agoniado e Etna.

Azares: Veloz, Tico-tico, Poty, Colibri, Guarany, Timbyra, Pery e Indio.

Hippodromo do Campo Grande

Nesse estabelecimento hippico realiza-se amanhan mais uma attraente festa esportiva.

O programma compõe-se de sete pareos bem equilibrados e de bons parelheiros, destacando se com mais vivacidade os 5.º e 6.º que são formados de animaes da primeira turma do nosso turfe e que serão disputados nas distancias de 1.609 e 1.200 metros.

No saguão das archibancadas tocará uma das bandas de musica do corpo de policia.

Para o jogo simples damos os seguintes palpites:

1.º Pareo, 1.000 metros. Aventuramos o parelheiro *Vingador* pelo seu ultimo cotejo na corrida de domingo passado.

2.º Pareo, 1.060 metros. Se o animal *Ferramenta* já estiver sadio de certo não cederá a victoria a outro.

3.º Pareo, 1.300 metros. Aventuramos o *Juquinha*, caso seja bem pilotado

4.º Pareo, 1.400 metros. Novamente aconselhamos jogarem em *Ferramenta*

5.º Pareo, 1.609 metros. *Mops* se fôr corrido por um perito é bem provavel caber-lhe a victoria

6.º Pareo, 1.200 metros. Neste pareo ha grande incerteza na victoria pela igualdade e ligeireza dos animaes. Entretanto, não obstante ir mais carregado de peso, ainda aconselhamos o jogo no *Mistral*, que a distancia não o cança

7.º Pareo, 1.050 metros. Achamos que se fôr dirigido com calma que deve caber, a *Leão* o premio.

Para o jogo duplo aconselhamos as seguintes poules:

1.º Pareo, 14; 2.º, 12; 3.º, 34; 4.º, 14; 5.º, 12; 6.º, 23 e 7.º, 13.

Azares: Ratinho, Sonêto, Zephyro, Ormond, Tit bits e Krillon.

N. 143 — 45.ª LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAHIDA EM 1 DE FEVEREIRO DE 1907

4328	16:000$000	1639	200$000
31475	1:500$000	1859	200$000
2215	50$000	15147	200$000
185	200$000	.....	......

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

1484	2360	9991	10739	18490
1889	8444	10093	11917	25941

Estão premiados com 50$000 os seguintes numeros:

267	5758	12172	31047
478	8012	22407	31803
1940	8362	27955	33270
2214	10352	29095	.....
3196	11229	29111	.....
3398	11822	29539	.....

DEZENAS

Estão premiados com 60$000 os seguintes numeros

4321	4323	4325	4327	4330
4332	4324	4326	4329	....

Estão premiados com 15$000 os seguintes numeros:

31471	31473	31476	31478	31480
31472	31474	31477	31479	.....

Estão premiados com 10$000 os seguintes numeros:

2211	2213	2216	2218	2220
2212	2214	2217	2219	....

APPROXIMAÇÕES

4327	200$000	31476	45$000
4329	200$000	2214	21$000
31474	45$000	2216	21$000

CENTENAS

Os numeros de 4301 a 4400 estão premiados com 20$000 excepto o 1.º premio.

TERMINAÇÕES

Os numeros terminados em 28 estão premiados com 5$000 excepto o primeiro premio

Todos os numeros terminados em 8 estão premiados com 2$000 excepto os terminados em 28.

×

LOTERIA POPULAR

55.ª LOTERIA DO PLANO N. 25 DE SERGIPE

EXTRAHIDA EM 1 DE FEVEREIRO DE 1907

49935	20:000$000	16677	500$000
53488	2:000$000	18668	500$000
11242	1:000$000	.....	....

Estão premiados com 20$000 os seguintes numeros:

23900	43864	77842	97338
41261	56034	89242	.....

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

8420	18189	39992	69678	95809
14762	39687	59549	82779	.....

Estão premiados com 50$000 os seguintes numeros:

556	35701	48656	71687
15647	37436	50706	91701
22427	38575	69700	.....

DEZENAS

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

49931	49933	49936	49938	49940
49932	49934	49937	49939	.....

Estão premiados com 10$000 os seguintes numeros:

53581	53583	53585	53587	53590
53582	53584	53586	53589	.....

×

Loteria da Bahia

1.ª LOTERIA DO PLANO 5 — EXTRAHIDA HONTEM 1 DE FEVEREIRO DE 1907

27	16:000$000	29177	2:000$000
67591	4:000$000	29442	1:500$000
94191	3:000$000	79930	1:000$000
97614	2:500$000	.....	.....

Estão premiados com 500$000 os seguintes numeros

10018—32036—38500—94211

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros

11134	40182	55990	70926	86152
16827	41041	58371	72888	87752
27747	42787	60643	73648	90663
36843	48606	64108	75180	91960
39293	51061	66075	82788	92637

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despacho do exm. sr. desembargador governador do Estado, do dia 30 de janeiro de 1907:

André Mentor da Costa, pedindo pagamento da quantia a que tiver direito, proveniente do fornecimento d'agua e luz ao quartel do destacamento de Santo Amaro. —Nesta data autorizo o pagamento.

— Despacho do dia 31:

Bacharel Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, juiz de direito de Limoeiro, pedindo justificação de faltas.—Justifico.

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do sr. dr. secretario geral do Estado, do dia 30 de janeiro de 1907:

Miguel Archanjo Falcão Accioly, amanuense de Fernando de Noronha, pedindo 90 dias de licença para tratar de sua saude —Sim, por 30 dias e na forma da lei.

Manuel Vicente de Mello, pedindo pagamento da quantia de 66$240, proveniente do fornecimento d'agua e luz ao quartel do destacamento de Villa Bella.—Informe o commandante do corpo de policia.

Bernardino Francisco de Araujo, pedindo pagamento da quantia de 6$640, proveniente do fornecimento de luz ao quartel de Olinda.—Informe o commandante do corpo de policia.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Despachos do dia 1 de fevereiro de 1907:

Francisco Joaquim da Costa Guedes, Leocadia Barbosa da Costa e Josephina da Luz Lima.—Informe a 1.ª secção.

Amorim Fernandes & C.ª (2 petições) e Alves de Britto & C.ª (8 petições).—Restitua-se.

Braga & Irmão.—Como requerem em vista da informação.

José Dias Alvares Quintal.—Indeferido.

Valente & C.ª — Deferido em vista da informação e documentos exhibidos e de acôrdo com a ultima parte do art. 61 do reg. de 10 de junho de 1898.

Felicidade Maria Soares. — Deferido com relação ao exercicio corrente em vista da informação.

Amorim Fernandes & C.ª—Informe a 3.ª secção.

Epiphanio de Lima Ferreira.—Averbe-se.

Francisco dos Santos Moraes e Silva.—Como requer, em vista da informação.

João Ferreira, João Ferreira, José Clementino de Lima, Luiza Landelina Fernandes da Silva, Alves de Britto & C.ª, Candido Januario Porciuncula, Amaro José da Costa, José Martins de Jesus Pereira, Alfredo José Pires, Izabel Maria da Conceição, Antonia Maria da Conceição, Antonio Argemiro de Araujo e Alexandrino Gonçalves da Luz. — Com officio ao sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

Barros & Irmão.—Com officio ao sr. dr. secretario geral do Estado.

Joaquim da Silva Carvalho & C.ª. — Façam-se as devidas notas e entregue-se o documento mediante recibo.

DIRECTORIA GERAL DAS OBRAS PUBLICAS

Despacho do exm. sr. desembargador governador do Estado, do dia 29 de janeiro de 1907:

João José da Costa, empreiteiro das obras do edificio destinado ao senado estadual, pedindo que lhe seja entregue a quantia correspondente a uma terça parte do pagamento exigido pelos sr. Trajano de Medeiros & C.ª, do Rio de Janeiro, para o fornecimento de 22 esquadeiras.—Attendido nos termos do officio desta data dirigido ao dr. secretario geral do Estado.

— Despacho do dia 30:

Lins Vieira & C.ª, pedindo pagamento da quantia proveniente do fornecimento de diversos objectos de expediente para esta repartição.—Attendidos nos termos do officio desta data ao dr. secretario geral do Estado.

DIRECTORIA GERAL DA SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do dia 31 de janeiro de 1907:

Paulina Genuina da Silva Monteiro, Manuel Martins Fiuza e Joaquim Eduardo Ferreira.—Informe a subdirectoria da contabilidade.

Durval Selva & C.ª, Senhorinha Maria da Conceição e coronel João Ansberto Lopes. —Informe a recebedoria.

REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

2.ª secção.—N. 27 —Repartição central da policia do Estado de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1907.

Sr. dr. Elpidio de Abreu e Lima Figueirêdo, mui digno secretario geral do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manuel Joaquim de Vasconcellos, por crime de ferimento.

A' ordem do dr delegado do 1º districto, Eloy de Barros, preso em flagrante, pelo crime previsto no art. 390 do codigo penal

A' ordem do dr. delegado do 2.º districto, Manuel Paulino dos Passos, por crime de ferimentos e tentativa de morte.

A' ordem do subdelegado da Bôa-Vista, João José Marcellino, como vagabundo e Ismael de Hollanda Vasconcellos, por crime de rapto.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Sebastião Pedro da Silva, como gatuno.

— Sobre uma local do *Jornal Pequeno* e outra da *Gazeta do Norte*, denunciando factos praticados por praças de policia, faço transcrever os seguintes officios que nesta data me dirigiram pelos drs. delegados do 1.º e 2.º districtos da capital.

«Delegacia do 1.º districto da capital, em 1.º de fevereiro de 1907. N. 114 Illm. sr. coronel dr. Manuel dos Santos Moreira, mui digno chefe de policia.

Em resposta ao vosso officio, datado de trinta de janeiro proximo findo, sob numero quatrocentos e dois, em que me pedis informações a respeito de uma local do *Jornal Pequeno* noticiando ter o soldado do segundo corpo de policia, de nome Martinho, forçado a porta de uma casa sita á rua da Jangada, cumpre me declarar-vos que tomando conhecimento do facto verifiquei não ter fundamento aquella noticia conforme depoimento prestado pelo dono da citada casa e informações de pessoas ali residentes

Saúde e fraternidade.—José Rodrigues dos Anjos.»

«Delegacia do 2.º districto da capital, em 1.º de fevereiro de 1907. N. 114. Sr. dr. Manuel dos Santos Moreira, mui digno chefe de policia.

Tendo em vista uma noticia inserida na *Gazeta do Norte* de hoje, sobre o espancamento que soffreu João Alexandrino de Albuquerque vulgo «João Magico», no logar Macacheira, districto de Santo Amaro, cujo espancamento diz a mesma folha ter sido feito por soldado de policia e na presença do respectivo subdelegado, para ali me dirigi acompanhado de um escrivão e interrogando o offendido, cheguei á evidencia de que não foi o mesmo espancado por soldado de policia e sim pelo desordeiro Eloy de tal, residente á linha de Limoeiro daquelle districto.

Contra o criminoso, que se acha foragido procedo diligencias policiaes e para o offendido, que reside em uma palhoça na Macacheira, ser vistoriado, peço vossas ordens.

Saúde e fraternidade.—João Affonso de Souza Paraizo».

— Por officio communicou-me o dr. delegado do 1.º districto, que hontem cerca de 6 horas da tarde, fez recolher á casa de detenção preso em flagrante, o individuo de nome Eloy de Barros, por haver praticado o crime previsto no art. 390 do codigo penal

— Scientificou-me o dr delegado do 2.º districto em officio de 23 de janeiro ultimo, que ás 2 horas da tarde do dia anterior, no logar Ponte d'Uchôa, districto da Graça, o individuo de nome José Pereira, armado de cacete, espancou a Severino de Lima.

O criminoso foi preso em flagrante, sendo o offendido vistoriado nesta repartição e sobre o facto procede o mesmo dr. delegado ás diligencias legaes.

— O cidadão Honorio da Costa Monteiro assumiu, no dia 27 de janeiro ultimo, o exercicio do cargo de subdelegado do districto de Sanharó do municipio de Pesqueira na qualidade de 2.º supplente.

Saúde e fraternidade.

O chefe de policia,
Manuel dos Santos Moreira

TRIBUNAES

Superior Tribunal

SESSÃO ORDINARIA EM 1 DE FEVEREIRO DE 1907

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CARLOS VAZ

Secretario, o bacharel Correia de Almeida

A's horas do costume, presentes os srs. desembargadores em numero legal e o dr. substituto do procurador geral do Estado, foi aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedente.

Em seguida procedeu-se á eleição para presidente, sendo reeleito o exm. sr. desembargador Carlos Vaz.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

Julgamentos

Appellação crime

Da Floresta:

Appellante, José Barbosa de Souza; appellada, a justiça.

Relator, o sr. desembargador Freitas Henriques.

Revisores, os srs. desembargadores Altino de Araujo e Macêdo Lima.—Deu-se provimento contra o voto do sr. desembargador Vieira de Mello.

Appellação crime

De Canhotinho:

Appellante, o juizo; appellado, Caetano Gomes dos Santos.

Relator, o sr. desembargador Argemiro Galvão.

Revisores, os srs. desembargadores Altino de Araujo e Macedo Lima.—Deu-se provimento contra os votos dos srs. desembargadores Altino de Araujo e Góes Cavalcante.

Passagens

Do sr. desembargador Macêdo Lima ao sr. desembargador Góes Cavalcante o seguinte feito:

Appellação crime

De Floresta:

Appellantes, Manuel Luiz da Silva e outro; appellada, a justiça.

Do sr. desembargador Argemiro Galvão ao sr. desembargador José Uchôa os seguintes feitos:

Appellação crime

De S. Lourenço:

Appellante, Severino Alexandre Cardoso; appellada, a justiça.

Appellação crime

De Jaboatão:

Appellantes, Manuel Sebastião Barreto e outros; appellada, a justiça.

Appellação crime

Do Recife:

Appellantes, João Alexandre do Nascimento e outro; appellada, a justiça.

Appellação crime

De Villa Bella:

Appellante, o promotor publico; appellado, Antonio Quelé de Carvalho e Sá.

Appellação crime

De Agua Preta:

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Alves.

Appellação crime

Da Victoria:

Appellante, João Manuel do Nascimento; appellada, a justiça.

Appellação crime

De Gamelleira:

Appellante, o juizo; appellado, Manuel Felix da Silva.

Do sr. desembargador Freitas Henriques ao sr. desembargador Altino de Araujo os seguintes feitos:

Appellação crime

De Bezerros:

Appellante, Joaquim José de Sant'Anna; appellada, a justiça.

Recurso crime

De Gloria de Goitá:

Appellante, João Alexandre Ferreira Lima; appellada, a justiça.

Appellação crime

De Garanhuns:

Appellante, o juizo; appellado, José Ferreira da Silva.

Appellação crime

De Gloria de Goitá:

Appellantes, o juizo e o promotor publico; appellado, Pedro Antonio dos Santos, vulgo Pedro Veneno.

Appellação crime

Da Victoria:

Appellante, Manuel José do Nascimento; appellada, a justiça.

Appellação civel

Do Recife:

Appellante, Antonio Joaquim Cascão; appellada, d. Joanna Rosa Nogueira Cascão.

Appellação commercial

De Agua Preta:

Appellante, Silvino Moreira Cavalcante; appellado, o espolio do coronel Pedro Velloso de Albuquerque.

Distribuições

Ao sr. desembargador Macêdo Lima:

Aggravo de petição

Do Recife:

Aggravante, o dr. Joaquim José Coimbra; aggravados, Mendes Lima & C.

Ao sr. desembargador Goes Cavalcante:

Aggravo de petição

Do Recife.

Aggravante, Domingos Gonçalves Villa Verde; aggravados, Manuel José Martins e sua mulher.

Ao sr. desembargador Tavares da Silva:

Aggravo de petição

De Olinda:

Aggravantes, d. Maria dos Anjos Beltrão e outros; aggravada, d. Mathilde Alves Guerra.

Ao sr. desembargador Argemiro Galvão:

Recurso crime

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Gabriel da Costa.

Ao sr. desembargador José Uchôa:

Recurso crime

Da Victoria:

Recorrente, o juizo; recorrido, João Guedes de Lima.

Ao sr. desembargador Freitas Henriques:

Recurso crime

De Limoeiro:

Recorrente, o juizo; recorrido, Vicente de Paula Carvalho.

Ao sr. desembargador Altino de Araujo:

Recurso crime

De Garanhuns:

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Raphael da Silva.

Ao sr. desembargador Freitas Henriques:

Recurso crime

De Garanhuns:

Recorrente, o juizo; recorrido, Amancio José da Silva.

Ao sr. desembargador Vieira de Mello:

Recurso crime

Do Recife:

Recorrente, o juizo; recorrido, João Pereira de Britto.

Ao sr. desembargador Macêdo Lima:

Recurso crime

De Garanhuns:

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Cassiano da Silva.

Ao sr. desembargador Góes Cavalcante:

Recurso crime

De Garanhuns:

Recorrente, o juizo; recorrido, Manuel Vieira da Silva Rosa.

Ao sr. desembargador Tavares da Silva:

Recurso crime

De Garanhuns:

Recorrente, o juizo; recorrido, João José de Aguiar.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas e 30 minutos da tarde.

AVISOS

CORREIO

A repartição dos correios do Recife expedirá malas, hoje, pelo paquete *Orita*, para S. Vicente e Europa, recebendo:

Impressos, até 1 1/2 hora da tarde.

Objectos para registar, até 1/2 hora da tarde.

Cartas para o exterior da Republica, até 1 1/2 horas da tarde.

— Pelo *Goyaz*, para o Sul, recebendo:

Impressos, até 1 horas da tarde.

Objectos para registar, até 1/2 dia.

Cartas para o interior da Republica, até 1 hora da tarde.

Idem idem com porte duplo, até 1 1/2 hora da tarde.

— Pelo *Brazil*, para Norte, recebendo:

Objectos para registar, até 1/2 dia.

Cartas para o interior da Republica, até 1 hora da tarde.

Idem idem com porte duplo, até 1 1/2 hora da tarde.

— Amanhan:

Pelo *Satellite*, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo:

Impressos, até 1 hora da tarde.

Objectos para registar, até 1/2 dia.

Cartas para o interior da Republica, até 1 hora da tarde.

Idem idem com porte duplo, até 1 1/2 hora da tarde.

Drs. Joaquim Loureiro e Luiz de França Loureiro, medicos e parteiros, dão consultas na rua do Cabugá n. 7, 1.º andar, de meio dia até 3 horas. Residem em Sant'Anna n. 10, onde recebem chamados por escripto.

The Great Western of Brazil Railway Company Limited

SECÇÃO SÃO FRANCISCO

AVISO

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO DO CABO

No domingo, 3 de Fevereiro, além dos trens ordinarios de passageiros, haverá os seguintes trens especiaes entre as estações de Cinco Pontas e Cabo.

MANHAN

IDA

Cinco Pontas	(Partida)	11.00
Afogados	«	11.07
Bôa-Viagem	«	11.17
Prazeres	«	11.24
Ilha	«	11.45
Cabo	(Chegada)	11.55

NOITE

VOLTA

Cabo	(Partida)	8.30
Ilha	«	8.43
Prazeres	«	9.05
Bôa-Viagem	«	9.13
Afogados	«	9.24
Cinco Pontas	(Chegada)	9.30

Recife, 30 de janeiro de 1907.

J. A. Lorimer,
Gerente interino.

Companhia Nacional de Seguros

São convidados os srs. accionistas a virem receber o dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1906, na séde desta Companhia, á rua do Bom Jesus n. 13, á razão de 3$000 por acção.

Recife, 30 de janeiro de 1907.

A Directoria.

Banco das Classes

De ordem do sr. presidente communico aos srs. accionistas que fica, na séde deste Banco, á rua do Bom Jesus n. 1, á sua disposição a copia do balanço do anno social findo em 31 de dezembro de 1906.

Recife, 25 de Janeiro de 1907.

Francisco Vieira Boulitreau.
Director secretario.

CHARANGA DO RECIFE

BAILE A' FANTASIA

Tendo sido deliberada a realização no proximo dia 10 de fevereiro (domingo de carnaval) de um baile á fantasia, scientificamos aos srs. socios que os respectivos ingressos se encontram na séde social, das 7 ás 9 horas da noite dos dias uteis, em poder da commissão encarregada do baile.

Prevenimos tambem, que, na segunda e terça-feira de carnaval, á tarde, estarão franqueados os salões, exclusivamente aos srs. socios e suas exmas. familias, ficando permittidos á noite, simples recreios dansantes.

AVISO — As senhoras e cavalheiros que se apresentarem com fantasias no baile, se habilitarão ao sorteio de dois bonitos brindes offerecidos como lembrança da *Charanga do Recife*.

Recife, em 19 de janeiro de 1907.

A directoria.

Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Ferro Carril de Pernambuco

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

1.ª CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. vice-presidente em exercicio são convidados os senhores associados a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 8 de fevereiro proximo vindouro, na séde social, ás 3 horas da tarde, para deliberar-se sobre a venda das acções da Companhia Ferro Carril de Pernambuco, pertencentes a esta associação.

Recife, 28 de janeiro de 1907.

O secretario,
José Maranhão.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Junta da Santa Casa do Recife recebe propostas para a construcção do refeitorio do Collegio das Orphans em Olinda, de acôrdo com a planta que se acha nesta secretaria, onde póde ser examinada pelos interessados, aos quaes serão dadas todas as informações necessarias á execução da referida construcção, fórma do seu pagamento e fiscalização das respectivas obras.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, e conter o nome do respectivo fiador, que deverá ser pessôa idonea a contento da Junta.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de Dezembro de 1906.

O escrivão,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Gabinete de analyses chimicas e bacteriologicas

O DR. OCTAVIO DE FREITAS tendo-se dedicado especialmente em Pariz aos estudos de bacteriologia e analyses chimicas no *Laboratorio Widal*, na *Faculdade de Medicina* e no *Instituto Pasteur*, encarrega-se de exames de *urina, succo gastrico, leite, sangue, pús, expectoração, vomitos, fezes, mucco nasal, lympha, saliva, calculos, exhudatos, transudatos, tumores*, etc.

O seu gabinete dispõe tambem de elementos aperfeiçoados para proceder a esterilisações de *instrumentos de cirurgia, algodão, compressas, ligaduras, tampões, linhas, pannos, toalhas, lenços, etc.*, em caixas apropriadas para o transporte de todo o material.

Todos os trabalhos são feitos mediante tabella organizada e, em casos especiaes, segundo ajuste previo.

Consultas todos os dias uteis de 1 ás 5 horas da tarde na *rua do Hospicio n. 3*, 1.º andar.

Sociedade Beneficente dos Proprietarios de Padaria

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do sr. presidente convido a todos os associados, bem assim aos demais collegas a reunirem-se em nossa séde á rua rua dr. Rosa e Silva n. 62 1.º andar, pelas 12 horas do dia 6 do corrente, para tomarem conhecimento das reclamações feitas á directoria por diversos collegas e alguns srs. socios relativamente á decadencia em que se acha o nosso ramo de negocio.

Recife, 2—2—907.

O secretario,
Gaspar Costa.

Cura maravilhosa

O sr. marechal Antonio N. Falcão da Frota.—Attesto que meu filho Alfredo Falcão da Frota, de 18 annos de edade, estando soffrendo desde 1897 de ulceras syphiliticas na garganta, as quaes lhe trouxeram o immediato depauperamento physico, a ponto de ser considerado incuravel apesar de observadas até então todas as prescripções medicas, resolvi por isso, e já em caso extremo, fazel-o usar o *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodorado* preparado do illm. sr. major pharmaceutico João da Silva Silveira, bôa hora fiz que prompto vi dissipar-se as minhas apprehensões e constante temor de vêr um fim sinistro pôr termo a esse soffrimento.

Como pae que tem a felicidade suprema de ver resgatada á morte a pessôa idolatrada de um filho, consagro no presente attestado não só a minha gratidão como o aconselho ás pessôas que se acham naquellas condições; garantindo que a importante cura de meu filho, sendo um facto incontestavel, assaz confirma as poderosas condições therapeuticas do referido medicamento.

Em additamento tendo ainda a declarar que, como era natural, em sua convalescença grande tambem era o seu estado de fraqueza, razão porque o fiz ainda usar o vinho de Quina Creosotado, preparado do mesmo illustre major pharmaceutico, e o seu uso rapidamente reconstituiu-lhe as forças, tonificou-o e restabeleceu-o por tal forma, como nunca esteve.

Este facto, trazendo a intima satisfação e perenne alegria ao lar da familia, que não cessa de admirar essa cura milagrosa, confirma toda importancia e valor inestimavel de taes preparados.

Pelotas, 4 de março de 98.—*Antonio N. Falcão da Frota.*

Reconheço verdadeira a assignatura supra.

Pelotas, 3 de março de 98.—Em testemunho da verdade—2º notario, *Francisco P. de Lima.*

Vende-se nas bôas pharmacias e drogarias desta cidade.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados componentes da firma Botelho Filho & C., estabelecidos com serraria a vapor, á rua Padre Muniz n. 31, declaram que se retirou da mesma o socio Antonio da Silva Fontes, pago e satisfeito de seu capital e lucros, em 31 de dezembro de 1906.

Recife, 28 de Janeiro de 1907.

José Paulo Botelho.
José Paulo Botelho Filho.

Confirmo.

Antonio da Silva Fontes.

Ao Commercio e ao Publico

Os abaixo assignados avisam que mudaram seu estabelecimento commercial da rua Pedro Affonso para a rua Marcilio Dias ns. 5 e 7, cujo predio tambem tem entrada pela rua da Penha, onde esperam que todos os seus freguezes e amigos continuem a honrar-lhes com suas estimaveis ordens pelo que não pouparão esforços afim de bem servil-os.

Recife, 1 de dezembro de 1906.

Alberto Pereira & C.

Ao commercio e ao publico

Declaro que vendi ao sr. Laurino Luna, livre e desembaraçada de qualquer debito, a minha mercearia, sita no arrabalde Arruda, E. Nova de Beberibe. Quem se julgar prejudicado com esta transacção, queira apresentar-se no prazo de 3 dias, a contar desta data.

Recife, 31 de janeiro de 1907.

Miguel Jorge da Silveira.

Confirmo.

Laurino Luna.

Ao commercio e ao publico

Antonio Gomes da Silva declara que não se responsabilisa por documento ou debito contraido em seu nome a não ser com a sua propria presença; e presume não ter compromissos alguns, e nada dever nesta praça ou fóra della.

Outrosim, que o unico encarregado de suas compras, é o seu empregado Benevides Gomes.

Monte de Soccorro

São chamados os srs. mutuarios, possuidores das cautelas de numeros abaixo mencionados, para resgatal-as ou reformal-as, em virtude de já se achar esgotado o prazo de seus emprestimos (seis mezes) e terem de ser as mesmas vendidas em leilão, segundo o disposto do art. 30 § 5.º do regulamento em vigor.

54992	56326	56469	56596	56663	56711
55038	56328	56471	56600	56664	56714
55312	56330	56476	56601	56665	56719
55428	56331	56477	56602	56666	56722
55509	56332	56478	56604	56667	56724
55553	56353	56479	56605	56668	56729
55575	56354	56481	56613	56669	56743
55576	56358	56484	56614	56670	56746
55577	56359	56486	56619	56671	56749
55578	56361	56487	56621	56672	56756
55593	56362	56488	56622	56673	56759
55595	56364	56493	56623	56674	56763
55708	56376	56494	56624	56675	56770
55833	56377	56497	56625	56676	56772
55831	56379	56522	56626	56677	56787
55923	56386	56525	56627	56678	56791
55918	56389	56535	56628	56679	55793
56125	56397	56537	56629	56680	56797
56160	56405	56539	56630	56681	56803
56162	56412	56553	56631	56682	56805
56181	56415	56554	56634	56684	56806
56197	56419	56556	56636	56687	56810
56205	56420	56558	56637	56689	56813
56217	56421	56559	56638	56690	56821
56229	56422	56567	56639	56691	56833
56238	56424	56568	56643	56692	56838
56244	56432	56570	56645	56693	56843
56245	56433	56571	56646	56694	56845
56251	56438	56576	56648	56695	56861
56252	56439	56577	56649	56697	56868
56278	56444	56582	56650	56699	56871
56279	56445	56583	56651	56700	56876
56282	56446	56584	56656	56701	56882
56295	56452	56585	56657	56703	[illegible]
56300	56456	56586	56658	56704	[illegible]
56310	56457	56587	56659	56705	56890
56315	56460	56588	56660	56706	[illegible]
56324	56463	56592	56661	56707	56896
56325	56470	56595	56662	56708	56898

Samuel Martins.
Gerente.

Dr. Hermano Brandão

CLINICA MEDICO CIRURGICA

Especialidade: Syphilis, molestias da pelle, dos pulmões, estomago, intestino e figado.

Consultorio: Rua Duque de Caxias n. 46. 1.º andar 12 ás 3 da tarde.

Residencia: Caes do Capibaribe n 14 A.

Attende a chamados por escripto a qualquer hora.

Cirurgião dentista

José Basilisco despede-se dos seus amigos e clientes, avisando-os de que em fins de março reabrirá o seu gabinete.

30 janeiro—1907.

Dr. Regueira Costa

MEDICO

Residencia e consultorio á rua do Dr. Rosa e Silva, entrada pela rua da Aurora, consultas de 12 ás 4 Especialidades: molestias infantis, tratamento da asthma, molestias do apparelho broncho pulmonar e febre. Chamado a qualquer hora da noite.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

UMA ADMINISTRAÇAO FECUNDA

2 DE FEVEREIRO DE 1907

CONSAGRAÇÃO AO CORONEL MANUEL PINTO DA FONSECA

O PRIMEIRO NA PROBIDADE, NA COMPETENCIA E NA ACTIVIDADE--HOMENAGEM DE AMIGOS E ADMIRADORES

UMA ADMINISTRAÇÃO FECUNDA

A outros e não ao autor destas linhas devia caber a iniciativa deste trabalho, preito de homenagem a mais justa e merecida que se póde render a um funccionario modelo, e que por si só bastaria para honrar e dignificar a classe que se orgulha de possuil-o.

Sinto-me, é certo, dominado do mesmo sentimento que orienta os que collaboraram neste trabalho, mas não é menos certo que a estima e a dedicação incondicional nunca poderam supprir predicados indispensaveis ao bom exito de um assumpto que reclama, além do brilho da palavra escripta, o largo descortino do talento.

Os que nos vão ler sabem que não é facil dizer do valor extraordinario de Pinto da Fonseca, o mais correcto e o mais util dentre os inspectores que tem tido a alfandega do Recife.

Mas não ha quem desconheça as difficuldades quasi insuperaveis que elle teve de vencer, com um estoicismo admiravel, para dotar a alfandega de Pernambuco de um edificio na altura de sua elevada funcção: edificio que constitue hoje um attestado immorredouro de seu abnegado patriotismo e de sua rara e excepcional capacidade.

Já passaram, é certo, todas as provações que o assaltaram nesta phase de sua vida publica, e passaram como passam as horas, marcando na vida do homem datas de gloria ou de infortunio, mas sobre ellas pairou sempre superior e digno o espirito rectilineo e imperturbavel de Pinto da Fonseca, affeito ás urzes com que o despeito e a inveja lhe encheram sempre a estrada larga e brilhante do trabalho honesto e laborioso, por elle percorrido com firmesa e resolução.

Previdente e austero, como os que mais o forem, talhado para administrar pelo acerto das resoluções e seguridade sem par nos meios de uma acção sempre efficaz e benefica em favor do thesouro, nunca o doesto baixo e vil ou o dente aguçado da calumnia, contra os quaes oppoz sempre o escudo invulneravel de seu caracter adamantino—conseguiram afastal-o da linha de conducta que o norteou até o fim de seu supremo designio.

Entre os predicados que mais avultam o egregio funccionario, além da energia pouco vulgar, salientam-se a cordura e a affabilidade de trato que tão bem o caracterisaram e que contrastam, em absoluto, com as asperezas do serviço fiscal, que de ordinario cavam fundos resentimentos entre fiscaes e fiscalizados.

Sua attitude invejavel na alfandega do Recife conservou-o, neste periodo de quasi dois annos de resistencia, em destaque saliente e notavel perante o paiz inteiro, que o applaude e o admira pelo patriotico serviço que lhe vae prestando nesta alfandega, retemperando-a ao calor de um regimen de trabalho, que a transformou e a tornou, innegavelmente, a primeira da Republica.

Por vicio de educação ou de atavismo, o empregado publico entre nós se caracteriza communmente ou pela indifferença, que lhe embota a noção do dever, ou pela incapacidade a que se vota propositalmente, collocando, não raro, o interesse supremo do paiz muito aquem do interesse proprio.

Pinto da Fonseca, desde os seus primeiros passos na alfandega da Bahia procurou insurgir-se contra essa rotina atrophiante e intoleravel, filiando-se desde logo ao grupo dos mais zelosos e intrepidos defensores do erario, e se curtiu, muitas vezes, os dissabores inevitaveis aos que têm por norma de proceder a independencia do brio e o cumprimento intransigente do dever, é certo que creou no coração de cada patriota esse reconhecimento que não morre e que constitue a prova inconcussa do respeito devido aos verdadeiros heróes.

A data de hoje é a de sua sagração.

Felizes os que a merecem em vida.

Pinto da Fonseca é um destes privilegiados da sorte. Que a sua honra impolluta e o seu caracter incorruptivel, ao lado da dedicação extremosa com que cuida do erario, sirvam de modelo aos que tiverem por culto o amor da patria.

Pinto da Fonseca assumiu a inspectoria desta alfandega no dia 18 de maio de 1905 e «foi tal a impressão que lhe causou o estado cahotico da repartição, que o seu primeiro impulso foi pedir dispensa da commissão de que se achava investido.»

E' sua a phrase incisiva: «A alfandega do Recife funcciona no meio de ruinas».

De facto, assim, o era; e só poderão contestar essa verdade os que não viram o estado a que ficou reduzido o velho convento da Madre de Deus, que o conde da Boa-Vista em 1840, mandou adaptar ás necessidades do serviço fiscal.

Aos 7 de junho subsequente, isto é, 20 dias depois de ter Pinto da Fonseca assumido a inspectoria, tomou elle a iniciativa, digna de louvores, da reedificação do edificio e nessa mesma data deu começo á construcção do primeiro alicerce, que serviu de base á transformação maravilhosa que hoje se solennisa.

Faltando-lhe verba para a acquisição de material, foi elle buscal-o nas ruinas do incendio e em tal quantidade que o novo edificio foi construido na sua quasi totalidade com pedras e tijolos dessas ruinas.

Os operarios de que precisava entraram nas vagas de cerca de 40 trabalhadores de capaca, que elle encontrára na repartição sem ter o que fazer.

E não foram infructiferos os esforços que Pinto da Fonseca empregou junto do governo para obter a concessão de um credito para a acquisição da madeira, cal, areia e mais material necessario á continuação da obra monumental que hoje admiramos, porque tres mezes depois, isto é, em outubro de 1905, o ministro da fazenda, Leopoldo de Bulhões, dava-lhe o primeiro credito pedido, na importancia de 56:000$000, permittiu que a obra continuasse a ser feita por Pinto da Fonseca, fiscalizando-a um engenheiro designado pelo governo, conforme tambem pedira o zeloso funccionario.

O actual edificio e suas dependencias occupam uma area de 122m×86,m, ou sejam 10.492 m2., sem incluir a ponte de descarga, que mede 186m×19m.

Pois bem, toda essa area extensissima, inclusive a metade da ponte, foi reconstruida e os creditos até aqui concedidos foram os seguintes:

Ord. do ths. de 9 de stb. de 1905	56:000$000
Ord. do ths. de 6 de março de 1906	34:466$000
Ord. do ths. de 20 de julho de 1906	26:100$000
Ordem do ths. de 23 de stbr. de 1906	46:288$000
Ord. do ths. de 21 de nov. de 1906	50:000$000
	212:854$000

dos quaes foram gastos sómente .... 190:000$000, restando ainda o saldo de... 22:854$000.

Affirmam os competentes que o actual edificio da alfandega, admittindo mesmo a hypothese da maior economia, não podia ser transformado, como foi, com quantia inferior a 800.000$000, tal a importancia e o bom acabamento de toda a obra; e o proprio engenheiro fiscal, dr. Edgard Gordilho, é o primeiro a reconhecer que com menos de 600:000$000 ella não podia ser feita.

Passemos a descrever ligeiramente cada uma das secções em que está dividido o bello e elegante edificio, que ostenta no alto da sua platibanda, em tamanho natural, as estatuas da marinha, arte, justiça, industria e commercio, e é provido de amplas portas para a prompta e facil saida de volumes e de janellas que o inundam de ar e luz em abundancia. Em todas as dependencias observa-se, a par de muito conforto e bem estar, a mais irreprehensivel hygiene e cumpre accrescentar que neste particular não se póde desejar melhor.

Entrada principal

A entrada principal deita para a rua da Alfandega e é de facil accesso, ao contrario da antiga, que se fazia por duas longas rampas do antigo claustro.

O vestibulo é todo ladrilhado de mosaico inglez, de bonito desenho, seguindo-se lhe a escadaria de belissimo effeito, sendo que o primeiro lance, todo de marmore, é dominado pela sala da portaria, e os outros dois, em fórma de leque e construidos de vinhatico dourado, vão sair no amplo e magestoso salão Orlandini, cuja superficie é de 396ms.

Todo o expediente, composto da 1.ª e 2.ª secção, thesouraria e inspectoria, está installado nesse salão,—a grande tenda do trabalho aduaneiro—a um tempo simples e austero. O assoalho é feito de taboinhas da largura de 0m, 04, formando, em cada secção, desenhos de bonito effeito e onde á cor escura do bello acapú do Pará se junta a côr clara do louro verdadeiro de Pernambuco. Todas as secções se acham divididas por balaustrada de vinhatico, irreprehensivelmente envernizada. Balaustrada igual guarnece a elegante escadaria, cujos degráos foram revestidos de fortes chapas de metal amarello. Do primeiro degráo de marmore, á entrada, partem duas columnas de ferro fundido, fabricadas nas officinas dos srs. Allan Paterson & C., e servem de base á linha sobre que repousa a galeria da escada.

Em cada uma dessas columnas foi collocada uma bonita arandella de crystal bacarat para gaz incandescente.

Uma das coisas que mais prendem a attenção, no salão do expediente, é o methodo que presidiu á escolha do material.

Parece incrivel que com elementos tão escassos pudesse Pinto da Fonseca conseguir tanto em tão pouco tempo.

Todas as mesas de trabalho uniformemente iguaes no tamanho e na côr, estão providas de commodas cadeiras gyratorias, do fabricante Fischel, sendo que as mesas foram todas construidas nas officinas da repartição.

A mesma uniformidade se nota nos tinteiros, que se compõem de depositos para tinta preta, tinta carmim e esponja; nos pesos para prender papeis, nas escarradeiras sanitarias, de cobre nickelado, nas cestas de papeis, nos armarios para a guarda de manifestos, livros e mais documentos de importancia.

Ao lado do salão Orlandini fica o salão de honra ricamente decorado e cuja superficie é de 81m.2.

Além do bom gosto que presidiu á pintura, que só *de visu* poderá ser devidamente apreciada, todas as paredes ostentam uma rica e bellissima galeria de retratos dos presidentes da Republica e ministros da fazenda do regimen republicano, bello trabalho em platinotypia executado em Berlim e adquirido por intermedio dos srs. A. Bockmann & C., desta praça.

Duas bonitas mobilias austriacas, com lavores entalhados, uma bem trabalhada mesa de centro, tendo ao meio um bellissimo jarro de porcelana; columnas em cada um dos cantos do salão, tendo no alto um vaso de porcelana com begonias artificiaes, um globo espherico em estante de metal nickelado e um bonito lustre de bacarát, para seis luzes incandescentes, completam a decoração desse salão, cujo assoalho de acapú do Pará e laranjinha de Pernambuco, em taboinhas de 0m,04 de largura, sobre um metro de comprimento, tem a fórma de um grande taboleiro de xadrez, caprichosamente trabalhado. Ao salão de honra seguem-se—o gabinete da inspectoria, a secretaria, a sala da commissão de tarifa e arbitros e a sala dos conferentes, todas ellas providas de mobiliario e elementos indispensaveis ao seu funccionamento, sendo que todos os moveis, como mesas, estantes e armarios, foram construidos nas officinas da propria alfandega.

Ao lado da 2.ª secção, no salão Orlandini, fica a thesouraria, e contigua a esta a casa forte, que já mereceu o titulo de—Bella casa forte—dado pelo sr. dr. Aarão Reis, quando a visitou em junho do anno passado em companhia do exm. sr. dr. Affonso Penna, na sua viagem ao norte do paiz, como presidente eleito da Republica.

Mede de superficie essa casa forte 81m.2 e suas paredes têm a espessura de 1,m50.

A porta é de cofre, á prova de fogo e arrombamento, e mede 2m,30 × 1,m 10×0,m13, dos fabricantes H. C. E. Eggers & C., G. M. B. H, de Hamburgo.

O tecto é de chapas de aço curvadas sobre longarinas de duplo T, tambem de aço, cobertas de concreto. O assoalho é de trilhos de aço que repousam sobre duas fortes vigas de ferro, cobertos aquelles de concreto.

Acha-se fartamente provida de prateleiras para a arrumação de sellos e outros valores. E' uma casa forte que resiste a todos os assaltos e as chammas dos incendios.

O tecto da casa forte é dos fabricantes Orenstein & Koppel, de Berlim, e foi adquirido, como a porta, por intermedio dos srs. A. Bockmann & C., desta praça.

Apparelhos sanitarios

Contiguos á 2.ª secção ficam os apparelhos sanitarios, lavatorios e toilette do pessoal. São todos de procedencia ingleza, dos fabricantes Twyford's Hamley e foram adquiridos por intermedio dos srs. Miranda Souza & C., desta praça.

Funccionam automaticamente e dão descargas de dois em dois minutos.

Todas as paredes foram revestidas de azulejo e o chão, numa superficie quadrada de 54.m, ladrilhado de mosaico, de fabricação ingleza. Installação igual a esta tambem se encontra no pavimento terreo. São duas installações rigorosamente hygienicas e de um asseio irreprehensivel e em tudo iguaes ás ultimamente criadas pelo prefeito Pereira Passos, no Rio de Janeiro.

Jardim

Ha entre o corpo do edificio que acabamos de descrever e os armazens um grande pateo, em cujo centro foi construido um primoroso jardim. Sobre esse jardim abre a janella da portaria, dando, por isso, á entrada principal, aspecto gracioso e sorridente.

Armazens

As paredes e pilares de alvenaria de tijolo que atravancavam o armazem n. 1 foram demolidos e substituidos por columnas de ferro, tendo sido reparado o respectivo lageamento, de modo que um armazem reconhecidamente ruim, como era outrora, está hoje transformado num vasto e esplendido deposito de mercadorias e onde o trabalho de arrumação, numa superficie de 78m×28m., corre facil e prompto.

O armazem 2 tambem foi augmentado nas suas proporções e provido de um guindaste viajante.

Mede de superficie 57,m×40m. O armazem 3 foi igualmente augmentado, de modo que de pequeno e acanhado que era outrora, acha-se agora transformado num vasto armazem, medindo de superficie 76m.×40.

O armazem 4 é inteiramente novo. Nesta antiga dependencia da alfandega foi que maiores estragos produziu o incendio que a destruiu em fevereiro de 1904.

Tem elle de superficie 14,m 44×51,m50. A sua coberta é toda de aço, dos fabricantes Orenstein e Koppel, de Berlim, e foi adquirida pelos srs. A. Bockmann & C., desta praça.

Está tambem provido de um guindaste viajante e é abundantemente arejado e illuminado pela luz solar.

Encommendas postaes e bagagem

No extremo da ponte, inteiramente reconstruida, foram installadas, com todo o conforto e asseio, as secções de encommendas postaes e bagagem.

Portas de saida

Logo em seguida estão as portas 1 e 2, para a conferencia de generos de estivas, e as de ns. 3, 4, 5 e 6 para a das mercadorias de armazem.

Estão rigorosamente providas de todo o material indispensavel ao seu regular funccionamento, desde a balança granataria até o vidro de acido azotico e pedra para o toque de metaes.

Os mesmos elementos encontram-se nos armazens para as conferencias internas.

Corpo da guarda

O antigo corpo da guarda, infecto e immundo, está hoje transformado num commodo arejado e hygienico, com todas as condições de conforto e bem estar desejaveis.

Além do commodo destinado á guarda, ha outro, á parte, para o official commandante.

Todo o chão é revestido de ladrilho de mosaico inglez, adquirido por intermedio dos srs. Miranda Souza & C., e os apparelhos sanitarios são iguaes aos que foram collocados no interior da repartição.

Officinas

As officinas estão dotadas de machinas inglezas, adquiridas por intermedio dos srs. Miranda Souza & C. e graças a ellas foram feitas grandes economias na execução das obras, economias que estão ao alcance dos entendidos.

Telephones

A inspectoria está em communicação com todas as dependencias da repartição por meio de uma magnifica installação telephonica do fabricante L. M. Ericsson & C., de Stockolmo.

Amigo de Pinto da Fonseca, quiz lhe dar esta prova de minha estima e admiração, descrevendo, de mais a mais, em traços ligeiros e geraes, a obra gigantesca por elle, e por elle só, assombrosamente executada na alfandega do Recife. Os competentes que me relevem as lacunas.

Recife.—Janeiro 1907.

ISAIAS FRANCO.

Commissão do Ministerio da Fazenda na Alfandega de Pernambuco, em 25 de maio de 1905.—N. 30.

ILLMO. SR. MANUEL PINTO DA FONSECA, DIGNISSIMO INSPECTOR DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Terminada a Commissão de que me investiu nesta Alfandega o sr. Ministro da Fazenda, cumpre-me, ao retirar-me, agradecer a cooperação que me prestastes, nos poucos dias de vossa administração, no desempenho de meus deveres.

Cabe-me aqui congratular-me com o Governo pela escolha de vosso nome para a direcção suprema desta Repartição que precisava, para a sua completa rehabilitação moral, de um chefe que soubesse, como vós, distribuir a justiça e restabelecer o imperio da lei.

Aproveito-me da opportunidade para offerecer-vos os meus modestos prestimos na Alfandega do Rio de Janeiro, onde aguardo as vossas ordens.

Saúde e fraternidade.

O Chefe da commissão, *Joaquim Fernandes da Silva*, 1.º escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro.

UM FUNCCIONARIO

Depois de um anno de exercicio, deixa hoje o logar de inspector da alfandega o sr. Manuel Pinto da Fonseca.

A intelligencia, o zelo, a calma e, sobretudo, a honestidade com que desempenhou o cargo, fazem deste funccionario, sem nenhuma amplificação verbal, um benemerito, não da sua classe, não da administração fiscal, não do Pará, mas da Nação inteira e da Republica, nesta hora angustiosa de vasto sossobro moral.

Na confusão deshonrada que é hoje o governo geral do paiz, a regra do cumprimento commum do dever,—quanto mais do cumprimento solicito e interessado,—se tornou tão rara, que a modesta figura deste funccionario virtuoso sobreleva illuminada e por não ser a unica, prende ainda nas almas as ultimas esperanças na regeneração desta miseranda Patria.

Foi sempre um grande erro do imperio não ter amparado e ennobrecido bastante a classe dos funccionarios publicos, sobre a qual cae todo o peso da administração; não a ter cercado do respeito e do prestigio que a importancia do seu papel reclamava; não lhe haver proporcionado a independencia material que resguardasse das contingencias apertadas da vida, de modo que na relativa facilidade da existencia pudesse cultivar e manter o decoro e a integridade, que no meio da penuria, só podem conservar as almas rijas de tempera; não a ter instruido e educado sufficientemente para que ella possuisse com a intelligencia technica e perfeita dos seus encargos, o sentimento civico dos interesses superiores da Patria.

Mas a Republica como um sopro de maldição veiu crestar as delicadezas moraes que, mesmo entre as maculas do imperio, tinham conseguido desabrochar; a Republica desvirtuada pelo assalto da chusma innominada que não póde possuir, com todos os melindres das suas graduações, o justo e elevado sentimento democratico; esta Republica a um tempo cruel e risivel, só teve capacidade para repetir e desenvolver os erros do imperio, accrescentando-os de fórmas novas, nas quaes a originalidade das creações é o reflexo da mesma completa abjecção moral.

E o funccionalismo publico sacudido na multidão de interesses oppostos que nenhum principio ideal disciplinava; entregue á avidez grosseira daquelles que mediam a audacia pela completa desligação de todos os elos moraes; sentindo apertar-se o horizonte de suas esperanças na sombra de apprehensões inquietadoras, viu-se, como todas as classes do Paiz, presa dessa lassidão desoladora que elimina todas as resistencias.

A insegurança do presente e a incerteza do amanhan, porque nenhum direito mais podia escapar ás violações affrontosas, impelliam o funccionario ao patronato deprimente, cujo preço era a amputação dolorosa das mais caras e das mais dignas energias do caracter.

E nesta derrocada lugubre da honra nacional, aquelles que se fincam heroicamente sobre o sólo viscoso de torpezas, dispostos a não cair senão mortos para não sobreviverem á propria ruina, alçam-se como padrões inesqueciveis, de cujos cimos illuminados se poderá unicamente descortinar os plainos de um futuro digno, se é que esta pobre Patria não está destinada a desapparecer sob a planta humilhante dos conquistadores.

A'quelles corajosos obstinados da honra pertence o sr. Pinto da Fonseca.

Na esphera ardua que lhe coube, a sua acção laboriosa, incansavel, moralizadora, efficaz ficará como um perpetuo exemplo do dever singela e dignamente cumprido.

Deve ter errado por não se furtar á fatalidade da contigencia humana; mas o seu proposito continuo de acertar, o seu cuidado minucioso de vêr tudo, de attender ás variadas e multiplas tarefas do seu cargo, de acautelar a grande somma de interesses privados que sustentam o interesse publico da fazenda; a intelligencia com que procedia sem se prender nos formalismos e nas solennidades inuteis, tudo isto realçado por uma discreta modestia, pela benevolencia, pela polidez, pela equidade, tornam a sua administração uma das mais fecundas e das mais dignas que a Alfandega do Pará haja conhecido.

Para falar assim tem a FOLHA DO NORTE o direito da imparcialidade, porque seus interesses receberam a opposição do sr. Pinto da Fonseca; mas na defesa intransigente das respectivas opiniões nos mantivemos com o respeito que só as causas dignas geram e sustentam.»

(Da *Folha do Norte*, do Pará, de 17 de novembro de 1902).

MANUEL PINTO DA FONSECA

Nasceu aos 3 de junho de 1865, na cidade de Valença, Estado da Bahia.

E' filho legitimo do major João Antonio da Fonseca e de d. Joaquina Umbelina da Fonseca, já fallecidos.

Em fevereiro de 188[illegible] matriculou-se na Escola Normal da Bahia, pela qual é diplomado, fazendo todo o curso, que então era de tres annos, em dois annos e meio, cercado sempre das maiores provas de apreço e sympathia por parte dos mestres e condiscipulos.

Durante cinco annos exerceu o magisterio em collegios particulares daquella capital.

Em maio de 1885 entrou no concurso que então se realizou na Thesouraria de Fazenda da antiga Provincia da Bahia para logares de primeira entrancia, sendo approvado e classificado em terceiro logar, entre duzentos e tantos candidatos, que, na occasião, concorreram ao referido concurso.

Avêsso ás camarilhas que cercavam e ainda cercam os chamados chefes politicos locaes, formados quasi sempre de individuos sem prestigio nem merecimento, que procuram pela bajulação e pela intriga conquistar posições, Pinto da Fonseca não logrou na monarchia ser nomeado para nenhum dos logares de primeira entrancia das repartições de fazenda, emquanto que seus companheiros de concurso, até alguns que tinham sido reprovados, eram collocados uns após outros.

Não tinha Pinto da Fonseca outros titulos de recommendação senão o seu concurso e a sua correcção sempre mantida, quer na vida publica, quer na particular. Chegara até a perder a esperança de vir a ser empregado de fazenda, quando os acontecimentos de 15 de novembro de 1889 o foram despertar da desillusão a que se votara. Convicto como estava de que o novo regimen trazia inscripto no seu programma a justiça e a reparação, não teve duvida em dirigir um memorial ao eminente brasileiro Ruy Barbosa, que então dirigia a pasta das finanças da Republica, em que, allegando o concurso feito e as preterições soffridas, pedia a nomeação de praticante da Alfandega de sua terra natal, a Bahia. Não caiu em terreno safaro um tal pedido, porquanto, dias depois, por titulo de 1.º de fevereiro de 1891, o egregio brasileiro nomeava-o praticante da Alfandega da Bahia, tomando elle posse do seu cargo no dia 15 do mesmo mez.

Agradavel surpresa estava reservada a Pinto da Fonseca, porquanto, dahi ha mezes, entrava elle em concurso de segunda entrancia com todos aquelles que, em numero de vinte e um, o haviam preterido.

Nesse concurso em que Pinto da Fonseca conquistou o primeiro logar, desde a primeira prova, os seus dignos collegas de classe tiveram a honra de vel-o tratado pelos examinadores, que aliás se compunham de abalizados professores daquella capital, não como examinando e sim como mestre, pela proficiencia com que se houve.

Ainda está na memoria dos que tiveram, como nós, o prazer de assistir a esse concurso, a sua prova oral de grammatica da lingua nacional, verdadeira defeza de these, em que o digno funccionario provou á sociedade os seus abalizados e profundos conhecimentos sobre a materia.

Por decreto de 26 de junho de 1891, em virtude de proposta do então inspector da Alfandega da Bahia, bacharel Aristides Cesar de Almeida, era Pinto da Fonseca promovido ao logar de 3.º escripturario da mesma Alfandega.

Cogitando-se da creação de uma Alfandega em Caravellas, ao sul daquelle Estado, foi Pinto da Fonseca o escolhido para estudar o movimento mercantil e industrial da zona Bahia e Minas, a que a referida Alfandega teria de servir, apresentando sobre o assumpto importante relatorio em que provou exuberantemente a inutilidade dessa creação.

Por decreto de 31 de outubro de 1894 foi promovido ao logar de 2.º escripturario da mesma Alfandega da Bahia e, dias depois, a 23 de novembro subsequente, era designado pelo honrado inspector daquella Alfandega, José Ramos da Silva Junior, para servir interinamente o cargo de ajudante de guarda-mór, e encarregado de commissão reservada no ancoradouro.

Eram então dignas de nota as depredações que se davam nos embarques de productos daquelle rico Estado, cujo serviço estava a cargo da Alfandega. Mais de 50 % dos direitos de exportação eram fraudados do modo mais audacioso que imaginar se póde.

Diversas commissões haviam sido destacadas pelo distincto inspector Ramos Junior para a descoberta dos contrabandos, sendo sempre infructiferos os resultados obtidos.

Coube, porém, a Pinto da Fonseca a gloria de descobrir tão vergonhosas fraudes, apprehendendo na noite de 23 de novembro de 1894, uma alvarenga com 765 saccas de café que iam embarcar por contrabando a bordo do vapor inglez *Danube*, da Royal Mail, com destino á Europa, e outra com 1.000 couros seccos de primeira qualidade, despachados como refugo e que estavam sendo embarcados no vapor francez *Bretagne*, a sair tambem para a Europa, avaliados os dois contrabandos em 70:000$000.

Mas tal acontecimento foi por assim dizer, a faguiha atirada no seio dos defraudadores, que, unidos em um só corpo, passaram a urdir contra Pinto da Fonseca toda a sorte de intrigas e machinações, meio vilmente escolhido pelos que se sentem feridos nos seus interesses inconfessaveis, contra os que cumprem o dever, oppondo-lhes barreiras á continuação do crime.

Mas, Pinto da Fonseca, longe de recuar e de esmorecer na luta em que estava empenhado, redobrou de esforços com a maior calma e serenidade, e mezes depois, confundia os seus detractores provando documentalmente que as fraudes operadas nos embarques de exportação se elevavam a 471:580$876, sendo os volumes de café, cacau, fumo e piassava embarcados por contrabando no total de 25.111.

Os tribunaes da Bahia, depois de dois annos de resistencia aos manejos da chicana, negaram provimento ao recurso interposto da decisão da Alfandega que considerou procedente a apprehensão.

Pinto da Fonseca, ao receber, no Rio de Janeiro, onde se achava, no goso de licença, telegrammas de amigos que lhe communicavam o veredictum do tribunal, e o felicitavam por isso, respondeu-lhes do seguinte modo:

« Parabens pertencem Alfandega da Bahia, cujos brios acabam ser altamente defendidos juizes integerrimos. »

No relatorio que Pinto da Fonseca redigiu sobre o assumpto por ordem do então ministro da fazenda dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, faz elle do seguinte modo a psychologia da Alfandega de sua terra:

« O estado em que se acha a Alfandega da Bahia é digno de maior attenção por parte de v. exc.

O grande mal provém da facilidade de caracter com que muitos se deixam seduzir a ponto de permittirem a mancommunação entre o fisco e o defraudador.

E' uma verdade dolorosa essa que ahi fica, mas que a lealdade de quem deseja bem servir o seu paiz, manda dizel-o a v. exc., para que o paiz não continue a ser victima do ludibrio nem do escarneo dos que, ao transporem o limiar da carreira publica, promettiam respeitar a lei e cumprir o dever.

Ser-me-ia mesmo muito difficil, exmo. sr. ministro, descrever com verdadeiras côres o estado em que encontrei o serviço de exportação na Alfandega de minha terra, porque para v. exc. fazer uma idéa exacta e completa do estado canceroso em que se achava esse serviço, era preciso que v. exc. tivesse occasião de verificar, como eu verifiquei, e de examinar um por um todos esses documentos portadores da fraude, da immoralidade, do escandalo e dos crimes praticados á sombra da lei.»

O então ministro da Fazenda, dr. Rodrigues Alves, promoveu-o a 1.º escripturario da Alfandega da Bahia, por decreto de 6 de agosto de 1896, seguindo Pinto da Fonseca para a Bahia, como secretario do novo inspector daquella alfandega, Antonio Lustosa de Lacerda Macahyba, cuja capacidade é geralmente conhecida.

Novas lutas aguardavam Pinto da Fonseca naquella alfandega.

Identificou-se elle por tal fórma com o inspector Macahyba, auxiliando as medidas habilmente postas em pratica pelo digno funccionario para extinguir como extinguiu as fraudes que se davam naquella alfandega, que se já eram muitas as odiosidades anteriormente attraidas por Pinto da Fonseca pela correcção do seu proceder, augmentaram essas de um modo singular, muito principalmente depois que o inspector Macahyba incumbiu a Pinto da Fonseca a revisão dos manifestos de importação directa, onde Pinto da Fonseca e mais os collegas que o auxiliavam descobriram fraudes tanta vez mais audaciosas do que as que se praticavam na exportação, e cujos direitos sonegados excediam a centenas de contos de réis.

Até traducções de manifestos os defraudadores mandavam subtrair da Alfandega, subornando a conhecido empregado, cujo nome já figurou nos tribunaes do Estado como autor de falsificação de firma, o que conseguiram por intermedio de não menos conhecido advogado do fôro do mesmo Estado, e em seguida faziam insinuar pelas solicitadas de um dos jornaes da terra que era Pinto da Fonseca o autor da subtracção, afim de não só fazerem convergir sobre a reputação do honrado funccionario a animadversão publica, como para ver se assim conseguiam escapar á acção penal a que estavam sujeitos!!

Não lograram, todavia, os defraudadores o desejado effeito, não só porque não era a Pinto da Fonseca, que havia descoberto as fraudes, que aproveitava a subtracção dos manifestos, e sim aos autores das fraudes delles constantes, como ainda porque, tendo sido subtraidos os manifestos relativos ás questões de Meister & C.ª, Costa Santos & C.ª e Antonio Francisco Brandão & C.ª, quando já estavam organizados devidamente os processos attinentes a essas questões, não eram elles mais necessarios para o julgamento do feito, e tanto assim que não só o Thesouro como o Supremo Tribunal Federal, firmados nas provas constantes desses processos, mantiveram em todas as suas partes as decisões nelles proferidas pelo inspector Macahyba, condemnando aquellas firmas a pagar em dobro os direitos sonegados, e mandando o ministro da Fazenda que fossem elles processados criminalmente.

E tão importantes considerou o Governo os serviços prestados por Pinto da Fonseca, como auxiliar de inteira confiança do administrador Macahyba na Bahia, que galardoou esses serviços nomeando-o inspector, em commissão, da alfandega de Maceió e isso na occasião em que o ultimo delegado que o mesmo Governo ali mandou para fiscalisal-a, della se retirava convencido de que era preciso eliminar do seu seio desde o inspector ao ultimo servente.

Foi Pinto da Fonseca nomeado inspector, em commissão, da alfandega de Maceió, por decreto de 27 de novembro de 1897.

Offerecia-se-lhe para inicio de sua vida publica, como chefe de repartição a Inspectoria de uma Alfandega de todo em todo anarchizada pela fraude e pela indisciplina.

Era ministro da Fazenda em 1884 o notavel estadista José Antonio Saraiva e já nessa época se queixava elle da má direcção que aos negocios daquella alfandega dava o velho Calheiros, que, comquanto pessoalmente honesto, era todavia impotente para pôr cobro ao descalabro que presidia, e o ministro da Fazenda só o tolerava no cargo por ter sido seu collega de representação no parlamento imperial.

A administração Calheiros ainda se prolongou até 1891, quando foi elle aposentado para ser substituido por José de Sá Peixoto, que de tudo podia entender menos de serviço fiscal.

Assumindo Pinto da Fonseca a inspectoria dessa alfandega, a 27 de dezembro de 1897, reconheceu immediatamente a necessidade de inaugurar nella o regimen legal, do qual se tinha ella divorciado desde muito tempo, suffocando ao mesmo tempo em todas as suas nascentes as tentativas de fraudes. E foram de tal ordem as providencias que adoptou que os proprios defraudadores, na generalidade conhecidos naquella cidade, confessaram que estava *infelizmente* extincto o passado.

Accrescentavam, porém, que *não escolhiam meios para conseguirem a sua destituição do cargo o mais depressa que fosse possivel.*

A renda da Alfandega, que não excedia de 60:000$000 mensaes, subiu immediatamente a 200:000$000.

Os defraudadores, porém, procuravam um pretexto, fosse qual fosse, para demonstrar a sua franca hostilidade ao inspector Pinto da Fonseca.

Acharam-no na cobrança do imposto do consumo que nunca pagaram nem queriam pagar. E á vista das medidas adoptadas para a sua arrecadação, constituiram-se em gréve, collocaram á frente da farandula o senador Bernardo Mendonça Sobrinho e, depois de discursos mais ou menos escandecidos, reuniram-se em sessão permanente, na residencia do mesmo senador, até que o presidente da Republica exonerasse de seu cargo o inspector Pinto da Fonseca, conforme o mesmo senador lhe havia imposto por telegramma, em nome dos ditos defraudadores. O presidente da Republica, porém, que então era o eminente patriota Prudente de Moraes, com o criterio que lhe era peculiar, não attendeu ao referido senador e conservou no seu cargo o inspector Pinto da Fonseca, *cujos bons serviços na alfandega de Maceió tinham o devido apoio do Governo*

Só tres mezes depois foi o inspector Pinto da Fonseca chamado a serviço ao Rio de Janeiro, para lhe ser confiada a inspectoria da alfandega de Paranaguá, para cujo cargo foi nomeado por decreto de 30 de maio de 1898.

No desempenho dessa commissão foi nomeado conferente da alfandega da cidade do Rio Grande do Sul, por decreto de 25 de julho do mesmo anno, e chefe de secção da de Santos, por decreto de 5 de setembro, tambem do mesmo anno.

Só a 10 de dezembro desse anno deixou, por molestia, a Inspectoria daquella alfandega, entrando no exercicio do cargo de chefe de secção da de Santos a 8 de abril de 1899.

Nesta ultima alfandega, como nas demais, prestou relevantes serviços, reorganizando as duas secções da mesma, que encontrára em lamentavel estado de desorganização.

Foi nomeado chefe de secção da alfandega do Pará, por decreto de 8 de abril de 1901.

Inspector em commissão da mesma alfandega, por decreto de 30 de junho de 1901.

1.º escripturario da Alfandega do Rio, por decreto de 20 de setembro de 1902.

Inspector em commissão da alfandega do Recife por decreto de 12 de abril de 1905.

Conferente da alfandega do Rio de Janeiro por decreto de 23 de junho de 1906.

AS CIFRAS

A renda da Alfandega do Recife no mez de outubro findo elevou-se a .... 1.800.434$491, contra 1.279:721$151 em igual mez de 1904, sendo a differença para mais agora de quinhentos e vinte contos!

Assim, depois que o honrado sr. coronel Pinto da Fonseca assumiu a inspectoria da Alfandega, esta tem rendido, *em seis mezes*, mais 3 078.578$371 do que rendêra em igual periodo do anno passado.

Renovamos as felicitações ao commercio honesto da praça de Pernambuco e ao distincto e zeloso sr. coronel Pinto da Fonseca, cujas qualidades de funccionario integro e administrador competente tão brilhantemente se tem salientado na moralização da nossa repartição aduaneira.

TRES MIL E SETENTA E OITO CONTOS DE AUGMENTO DE RENDA EM SEIS MEZES!

Comprehende-se bem o desespero da matilha do *Corsario do Recife*.

Eis o quadro comparativo dos mezes de maio a outubro de 1904 e 1905:

MAIO	
1904	1.254:611$565
1905	1.533:600$656
JUNHO	
1904	1.249:534$625
1905	1.588:866$032
JULHO	
1904	1.128:913$935
1905	1.800:357$108
AGOSTO	
1904	1.106:271$151
1905	1.836:933$183
SETEMBRO	
1904	1.176:247$195
1905	1.713:687$103
OUTUBRO	
1904	1.279:721$151
1905	1.800:434$424

(Do "Diario de Pernambuco", de 3 de novembro de 1905.)

ALFANDEGA DO RECIFE

Segundo telegramma que hoje publicamos a renda da alfandega do Recife durante o mez de dezembro ultimo foi superior em mais de 1.600 contos, á renda de igual mez no anno de 1904. O actual inspector, coronel Pinto da Fonseca, conseguiu, em cerca de oito mezes de administração um augmento de renda de cerca de cinco mil e quinhentos contos de réis. Tal resultado não surprehende a quem conheça esse funccionario e corresponde aos seus antecedentes de zelo e dedicação ao serviço publico. Effectivamente, o sr. coronel Pinto da Fonseca, quando inspector em commissão na alfandega do Pará, de 1901 a 1902 conseguiu para os cofres federaes um augmento de cerca de 8.000 contos na arrecadação dos impostos aduaneiros.

(Da "A Noticia", do Rio, de 5 de janeiro de 1906).

ROUBALHEIRA ALFANDEGARIA

Escreve-nos o sr. M. Antonino de Carvalho Aranha:

«Na qualidade de inspector que antecedeu ao actual inspector da alfandega de Pernambuco, cargo que deixei em maio do anno passado, tenho o dever de oppôr alguns reparos ás apreciações emittidas pela conceituada folha de v. s., a proposito do esperado augmento das rendas naquella repartição aduaneira, apreciações que o *Correio da Manhan* subordinou á energica, mas injusta epigraphe de —*Roubalheira alfandegaria*.

O facto constatado pelo *Correio da Manhan* e que se deu com a alfandega de Pernambuco, occorreu com outras repartições arrecadadoras da Republica, notadamente com a alfandega do Pará, cuja renda, em dezembro de 1905, se elevou a 3.808:9[illegible]8$, apresentando uma differença de 1.328:[illegible]00$ para mais, relativamente a egual periodo de 1904, conforme se lê na quinta *varia* do *Jornal do Commercio*, de 6 do corrente; com a alfandega desta capital, que apresentou extraordinaria elevação de receita; com a de Santos e com muitas outras repartições aduaneiras.

A causa principal, unica, talvez, de tão grande elevação de renda, todos sabem, hoje, onde está: na aggravação do imposto em ouro que, na arrecadação do corrente exercicio, tem de dar 50 % das taxas aduaneiras, e no augmento de outras taxas, que gravavam objectos da industria estrangeira, com similares no paiz.

Os importadores, que estavam com as suas mercadorias em deposito até 31 de dezembro, para escaparem ao pagamento dos impostos creados e aggravados pela lei orçamentaria para o corrente exercicio, apressaram o despacho dessas mercadorias e dahi a extraordinaria elevação de rendas aduaneiras verificada nos ultimos dias do anno passado. Esse facto está no conhecimento de todos e é, por isso mesmo, incontestavel.

Estou muito longe de procurar deprimir a actual administração da alfandega de Pernambuco, confiada á competencia e ao zelo do sr. Manuel Pinto da Fonseca, primeiro escripturario da alfandega desta capital, que, com muito brilho para o seu nome de funccionario publico, já desempenhou iguaes cargos nas alfandegas do Pará e das Alagoas; mas é preciso dizer que são bem differentes os meios de administrar, os meios de acção, concedidos á administração passada e á actual administração. A'quella tudo se negava, mesmo os recursos de ordem infima, até permissão para os expedientes mais insignificantes, de que, muitas vezes, dependiam a bôa marcha e a ordem do serviço da repartição; á actual tudo se concede, desde a reforma radical do material, concerto e reconstrucção do predio em que funcciona a alfandega, até a alteração e substituição do pessoal. E' o que se chama uma administração com poderes illimitados e especiaes, ou como se diz vulgarmente, com *carta branca*.

Com relação á alfandega de Pernambuco, ao lado de bôas e recommendaveis praticas, outras foram introduzidas pelo actual inspector, as quaes produzem, effectivamente, augmento de renda, mas não são precisa e positivamente legaes. Refiro-me á saida de mercadorias que, na tarifa, se despacham como se diz em technica alfandegaria, *sobre agua* e as quaes, não transitando pelos armazens, deixam, por isso, de pagar armazenagens.

Na alfandega de Pernambuco, segundo estou informado, não ha mais despachos sobre agua; todas as mercadorias são levadas aos armazens e lá depositadas e, assim, todas ellas pagam os impostos de armazenagens e capatazias.

Na imprensa local, em tempo opportuno e á proporção que iam surgindo, oppuz formaes desmentidos ás accusações que se faziam á administração da alfandega de Pernambuco; e tenho lembrança de que já me occupei com as famosas falsificações de facturas consulares e despachos de mercadorias sujeitas a pesados impostos de importação.

Releva ponderar, e esta justiça eu faço, posto que tenha sido uma das victimas da politica dominante em Pernambuco, que ella não dispunha de todos os elementos da alfandega, como se insinúa no artigo de sua apreciada folha. Antes, foi essa mesma politica que pelo seu orgam de publicidade, o *Diario de Pernambuco*, se tornou o algoz dos funccionarios que lhe não obedeciam, para elles creando, perante a opinião e o sr. ministro da fazenda, uma atmosphera de fundas prevenções injustissimas suspeitas.

Rio, 6 de janeiro de 1906.»

(Do «Correio da Manhan», do Rio, de 8 de janeiro de 1906).

RENDAS ALFANDEGARIAS

A carta que o publico vae ler, firmada pelo actual inspector da alfandega de Pernambuco, constitue a mais eloquente prova do quanto temos aqui escripto sobre a falta de fiscalização existente ainda hoje em varias repartições aduaneiras, dando logar á passagem de toda a ordem de contrabando.

Temos solicitado insistentemente uma providencia moralizadora, capaz de pôr termo aos processos criminosos de que lança mão certa ordem de larapios, ordinariamente de cumplicidade com empregados das alfandegas. O governo tem fugido de adoptar qualquer medida, limitando-se a promover o augmento de impostos logo que fica demonstrado o decrescimento das rendas publicas. Os factos já deixaram demonstrado de modo indubitavel que grande parte das contribuições do povo e do commercio é desviada de seu unico e verdadeiro fim para a bolsa dos espertalhões. O ultimo inquerito na alfandega desta capital, dirigido pelo activo e intelligente funccionario sr. Jansen Muller, veiu patentear que alguns empregados daquella repartição, desde longa data, escripturavam erradamente os livros e falsificavam os despachos. Agora é um honrado inspector, que vem publicamente, com documentos irrefutaveis, expôr as causas determinantes do augmento da renda na alfandega a seu cargo: fiscalização criteriosa e honesta foi sufficiente para elevar a quasi o dobro a renda da alfandega de Pernambuco.

Nenhum outro attestado seria mais insuspeito e valioso para justificar a nossa campanha contra o augmento de imposto, que esse publicado abaixo. Carecemos unicamente de fiscalização.

Outro caminho não tem, portanto, o governo a seguir que o de attender a nosso appello. Ao envez de onerar o contribuinte, o que elle deve fazer é estabelecer medidas que cerceiem o contrabando; ao envez de augmentar impostos, fiscalizar as rendas das alfandegas.

Leia agora o publico a carta dirigida ao director do *Correio da Manhan*:

«Devo a um amigo ahi residente, a leitura da carta que vos dirigiu em 6 de janeiro ultimo o ex-inspector desta alfandega, sr. Manuel Antonino de Carvalho Aranha, publicada no *Correio da Manhan* de 8, e apresso-me a vir rectifical-a em todos os seus pontos a bem da verdade historica.

Perdôe-me o governo se, divorciando-me das praxes até aqui seguidas, desço por um momento á polemica sobre um assumpto que reclama resposta prompta e immediata. Não tivesse o meu antecessor se referido a acto que me attribue e sobre o qual procura basear erradamente o augmento de renda que se vae registando nesta alfandega, e nem um embargo lhe opporia eu ao direito que lhe assiste e ao qual está escravizado de defender sua administração na alfandega do Recife. S. s., nessa carta, ao mesmo tempo que elogia, aggride. Sou, por conseguinte, forçado a agradecer o elogio e a defender-me da aggressão, oppondo-lhe a verdade, sem rebuços, baseada de mais a mais no dado estatistico, que não falha.

Não revolverei o passado, ainda quente de sua administração, porque sou dos que entendem que é preciso poupar á Republica a suprema amargura de vêr á luz da publicidade as chagas que lhe vão minando o potente organismo, mas, se a mathematica não mente, demonstrarei, á saciedade, que a verdadeira causa do augmento de renda na alfandega de Pernambuco é muito differente daquellas a que infelizmente s. s. se soccorre.

Consigne-se, todavia, que não é meu intuito collocal-o mal. Estivesse nas minhas mãos resgatal-o illeso da situação precaria em que o collocaram os factos occorridos nesta alfandega e, certo, não deixaria a outrem este prazer.

Diz s. s. que «*causa principal, unica, talvez, de tão grande elevação de renda está na aggravação do imposto ouro, e no augmento de outras taxas, e que os importadores, para fugirem a este e áquella, apressaram os despachos das mercadorias que estavam depositadas nesta alfandega.*»

Mas, para provar isto, s. s. devia ter demonstrado que a importação de mercadorias sujeitas a direitos em 1905 foi maior do que a de 1904, e desde que o não fez, seu argumento, por melhor que seja a intenção que o dictou, não passa de uma conjectura, e pecca, por isso mesmo, pela base, porque a importação de mercadorias sujeitas a direitos pela alfandega de Pernambuco em 1905 foi menor do que a de 1904, e se a importação foi menor, conforme se verifica do quadro abaixo, menor devia ter sido a renda, della resultante.

O que se verificou, entretanto, foi precisamente o contrario: á menor importação correspondeu maior resultado.

Tomemos por ponto de partida o mez de maio, porquanto foi nesse mez que o abaixo assignado assumiu a inspectoria da alfandega de Pernambuco, e teremos:

De maio a dezembro de 1904

ADMINISTRAÇÃO ARANHA

Tonelagem de carga recebida..	156.657
Deduzido o carvão de pedra....	48.797
a transportar........	107.860
transporte........	107.860
Deduzido o material importado por syndicatos agricolas, que paga sómente 5 % de direitos...	180
	107.680
Deduzido o material importado pela Great Western, livre de quaesquer direitos..............	2.363
Restam........	105.317

toneladas de varios artigos sujeitos a direitos.

De maio a dezembro de 1905

ADMINISTRAÇÃO PINTO DA FONSECA

Tonelagem de carga recebida..	161.588
Deduzido o carvão de pedra....	45.294
	116.235
Deduzido o material importado por syndicatos agricolas, que paga sómente 5 % de direitos..	2.102
	114.191
Deduzido o material importado pela Great Western, livre de quaesquer direitos..............	13.821
Restam....	100.370

toneladas de varios artigos sujeitos a direitos e por onde se vê que de maio a dezembro de 1905 a alfandega de Pernambuco importou menos 4.947 toneladas de mercadorias sujeitas a direitos do que em 1904, e importando menos 4 947 toneladas produziu mais 5.503:739$121.

Leve-se agora em linha de conta a crise assustadora que vae assoberbando todos os centros productores deste Estado, a depreciação a que chegou o seu principal producto—o assucar—, a ponto de reconhecerem os poderes publicos a necessidade inadiavel de reduzirem ao minimo, como medida salvadora, o imposto que sobre elle recae, e as empresas de transportes os fretes que delle auferem, o que revela uma situação de decadencia aniquilladora que está reclamando remedio prompto e efficaz, e logo se reconhecerá que não reside nas causas a que se refere o meu antecessor, o augmento de renda desta alfandega, porque não ha quem ignore que o commercio desde julho de 1905, devido á crise que o attingiu, se limitou ao estrictamente necessario, e a prova está na tonelagem de carga sujeita a direitos, que em 1905 foi menor do que em 1904.

S. s. não póde estar gracejando. Os factos são de hontem e estão ao alcance do paiz inteiro, e a gravidade de que se revestiram foi de tal ordem, que echoaram no recinto do proprio parlamento, pela palavra autorizada de um dos mais dignos representantes deste Estado.

E' preciso não esquecer que ha uma edade na vida em que nos precisamos forrar de alguma coisa que nos premune dos ataques do ridiculo e nos impede de affirmar o que todo o mundo sabe que não é a verdade. Um predicado que nos orienta melhor do que a paixão que nos domina nessas occasiões, aconselha-nos de preferencia o mutismo penitente, ao protesto a esmo, que muitas vezes confunde e esmaga a quem o produz.

S. s. sabe e sabe bem que a causa do augmento de renda na alfandega de Pernambuco provém unica e exclusivamente da fiscalização, mas da fiscalização que não transige fóra da lei; que actúa livremente, sem liames que lhe tolham o passo; que prefere prevenir em tempo a punir tardiamente; que não opprime, nem hostiliza; que não exclue capacidades, nem delicadezas; que examina e facilita, evitando attritos que irritam e exasperam, no exercicio de um direito que se harmoniza e humaniza com as funcções que lhe são directamente mais antagonicas, oppondo-lhes somente as restricções da lei.

Tirar dahi para levar á conta da elevação da quota ouro o augmento da renda póde ser tudo, mas não é correcto.

O eminente sr. dr. João Luiz Alves mal podia imaginar ao apresentar na camara o projecto de lei que veiu rasgar ao problema economico do paiz novos e amplos horizontes que elle veria a ser utilizado pelos amigos da fraude, para dourar a pilula dos desvios criminosos que se praticaram nesta alfandega.

Antes muito da apresentação desse projecto, pelo notavel representante do Estado de Minas, já o augmento na renda desta alfandega se fizera sentir de modo extraordinario e surprehendente. Logo em maio, quando assumi a direcção, rendeu ella 1.533:600$606 ou mais 3[illegible]3:29[illegible]$640 do que em maio de 1904, augmento que se accentuou em junho, firmando-se a renda mensal de julho em deante em 1.800:000$000 ou mais........ 671:439$973 do que em julho de 1904, para render mais do dobro em dezembro; e quando o excessivo augmento deste mez, que designou a alfandega do Recife como tendo sido a que *maior differença para mais* apresentou em dezembro de 1905, presagiava um decrescimento certo e inevitavel no mez de janeiro, o que aliás foi observado em quasi todas as alfandegas da Republica, elevou-se a de Pernambuco, nesse mez a.......... 1.454:011$120 ou mais 215:465$3[illegible]5 do que em janeiro de 1905 quando a tonelagem de carga sujeita a direito fôra apenas de

11.623 ou menos 933 do que em janeiro de 1905, deixando ainda mais desnorteados os que procuram, fóra da verdade, justificativas para seus argumentos.

E se a elevação da taxa ouro fosse de facto o motivo real do augmento de renda nesta alfandega, devel-o-ia ser igualmente e na mesma proporção, nas alfandegas do Pará, Bahia e Santos, mas o quadro da renda das alfandegas, publicado mensalmente pela directoria de rendas do thesouro, prova precisamente o contrario, porquanto demonstra que a que maior augmento registou de maio a dezembro, relativamente ao arrecadado em igual periodo de 1904, foi a do Recife.

Bastará tomar para exemplo a renda de dezembro ultimo nas alfandegas do Rio e Recife.

A dahi arrecadou nesse mez.......... 9.655:721$157 contra 7.247:727$137 em dezembro de 1904, apresentando para mais sómente 2.407:994$020, que correspondem a 33 % de augmento.

A do Recife arrecadou no mesmo mez 2.826:602$953 contra 1.184:197$723 em dezembro de 1904 ou mais 1.642:405$230, que correspondem a um augmento de 138 %! E se a do Pará, segundo affirma o missivista, arrecadou 3 898:928$000, a differença para mais, por elle apresentada, é de 1.328:000$000, ou mais 51 %.

Queixa-se amargamente o meu antecessor de lhe ter o governo negado todos os meios de acção, quando para commigo foi de uma liberalidade sem limites, e accrescenta: *tudo se concedeu ao actual inspector, desde a reforma radical do material, concerto e reconstrucção do predio da alfandega, até a substituição do pessoal.*

E' a eterna cantilena!! Os empregados que se empenham para ser nomeados inspectores de alfandega pensam que deve partir do governo a iniciativa que lhes cabe ter no exercicio de seu cargo e quando um dia, por qualquer acaso, transparece á luz meridiana a incapacidade que revelaram, é o governo e só o governo o responsavel pelos desastres em que se afogaram!

Santa ingenuidade!

Nem eu pedi, nem o governo me deu credito especial para reforma do material. S. s. forçou-me a descer a detalhes que bem quizera evitar. O congresso dota annualmente esta alfandega com a quantia de 30:000$000 para acquisição, concerto e remonta do material fixo, rodante e fluctuante.

Quando assumi a inspectoria em maio, o meu antecessor já havia gasto dessa verba 11:262$190, e autorizado despesa que se elevava a 7:550$000, o que quer dizer que o saldo real, por mim encontrado, montava apenas a 11:187$810, e isso a 18 de maio, sem que alteração de ordem alguma se divulgasse na repartição e no seu material, a não ser o conjuncto de ruinas, resultante de um incendio criminoso, que envolvia por todos os lados o edificio da mais futurosa alfandega do norte da Republica.

Pois bem, da despesa autorizada, ainda pude salvar 4:150$ relativos ao fornecimento de carros, que julguei dispensavel no momento, porque parecer sufficientes os que existiam, o que na pratica vae sendo confirmado, e pude assim elevar o saldo disponivel a........ 15:337$810, com os quaes adquiri por compra directa na Inglaterra dois guindastes a vapor, do fabricante Pitt, sendo um para suspender até 3 toneladas e o outro até 2, e uma lancha á gazolina, 32 pés de comprimento, com marcha de 12 milhas, para o serviço do ancoradouro, tambem por compra directa na America.

Com os 30:000$000 deste anno vou no corrente mez montar uma officina completa na repartição e proponho-me a adquirir um elevador movido a gaz carbono para o quinto armazem, e guindastes aereos para os armazens que os puderem comportar, ficando a repartição por esta forma adaptada de todos os elementos necessarios, sem que para isso eu tivesse tido necessidade de pedir ao governo credito de especie alguma.

Pedi, sim, um credito de 56:000$000 para a acquisição de madeira, cal, areia, cimento, telhas de zinco, etc., necessarios á reconstrucção do edificio incendiado na administração do meu antecessor, mas é preciso notar que elle tambem teve um credito de 53:000$000, dos quaes segundo é certo, 20:000$000 foram gastos com a remoção do entulho proveniente do incendio e calculado em 800 tons.

Com o resto concertaram o telhado do novo archivo e do quinto armazem.

Não é um confronto que pretendo estabelecer, mas e entulho resultante da reducção que ordenei nos torreões e com a demolição de algumas paredes internas, aproveitados os tijolos, pedra e a propria caliça, foi calculado em cerca de 5.000 tons, e todo elle tem sido removido pelos serventes da repartição para a ponte da mesma, onde a prefeitura manda recebel-o em canoas e o faz conduzir para a zona pantanosa de Santo Amaro, sem que com isto despenda a alfandega um só real.

Allude o meu antecessor a substituição do pessoal. Poderá dizer quaes os empregados que, no seu entender, deviam ser de preferencia retirados dessa alfandega?

Os Codeceiras, os Neves, os Carvalho Guimarães, os Silverio Jorge?

Seriam os dessa estructura moral os que indicaria ao governo para serem della retirados?

Conclue o meu antecessor accusando-me de ter abolido o despacho sobre agua e diz que o affirma por informação.

Pois informaram-lhe mal. Os mesmos amigos que o levaram aqui a sacrificar o renome de sua administração, ainda hoje continuam a exercer sobre sua pessôa o mesmo predominio de outrora, porque mesmo ahi o forçam a transgredir a verdade.

Os despachos sobre agua continuam a ser permittidos na alfandega de Pernambuco, como eram dantes e a prova é que de maio a dezembro de 1904 (administração Aranha) sommaram elles 3771, emquanto que em igual periodo de 1905 subiram a 7351 ou quasi o dobro dos effectuados anteriormente e não tendo havido augmento na importação, conforme ficou plenamente provado. O accrescimo da quantidade de um periodo sobre a do outro explica se pela divisão e subdivisão a que estão elles sendo agora sujeitos e a tal ponto que uma partida de 60 barris de oleo de petroleo, por exemplo, produz 30 despachos ou 2 barris para cada despacho.

E quando isto não bastasse, ahi estavam ainda a armazenagem e a capatazia para provarem que o augmento que produziram está muito aquem do que pretende o meu antecessor:

CAPATAZIA

MAIO A DEZEMBRO

1904....................	63:030$065
1905....................	138:953$198
Differença para mais....	75:923$133

ARMAZENAGEM

MAIO A DEZEMBRO

1904....................	203:629$508
1905....................	384:332$137
Differença para mais...	180:702$629

Por onde se vê que o augmento agora registado nessas duas verbas de receita é de 256:625$762, ou cerca de 5 % do grande augmento verificado em todas as verbas de receita, notadamente na de importação.

Os informantes de meu antecessor esqueceram-se de lhe mandar dizer uma coisa, que talvez s. s. ainda não saiba, e como convem pol-o ao corrente, e com a maior precisão, de tudo quanto se vae praticando na alfandega do Recife, já de todo em todo libertada de seu titulo de—cellula da fraude—que tanto lhe deprimiu o renome e que ella disputara com galhardia á sua congenere nessa capital, apresso-me a informal-o que a manteiga de leite está sendo despachada como manteiga de leite, o chá da India como chá da India, os tecidos de algodão, linho, lã e seda, como tecidos de algodão, de linho, de lã e de seda.

Quasi que desappareceu a importação de canella e de banha de porco, que na sua administração attingiu á cifra respeitavel.

Para completo desta resposta, dou abaixo a renda desta alfandega de maio a dezembro de 1905, comparada com a de igual periodo em 1904, e tambem a de janeiro ultimo com a de janeiro de 1905. São dados que abrangem apenas um periodo de oito mezes de administração (maio a janeiro).

Eu os submetto ao estudo ponderado e pratico do meu antecessor, certo de que s. s. pesará uma por uma todas estas particulas de um trabalho que—embora combalido por vicissitudes innumeras—se sente revigorado na fé e na confiança do dever cumprido. E quando nas horas de recolhimento, em que o espirito se revê dos factos do passado, s. s. vir seguirem, uns após outros, todos os quadros de sua administração, ha de forçosamente sentir alguma coisa desmedida e mysteriosa, semelhante a uma grande mão, poisar-lhe sobre a consciencia e premil-a, conturbando-o, como a claridade do infinito conturba os que vivem no erro.

Agradecendo ao *Correio da Manhan* a fineza da publicidade desta resposta, subscrevo-me com a maior consideração. —Vosso att ven. e criado, *Pinto da Fonseca*, inspector da alfandega do Recife. »

Em 8 de fevereiro de 1906.

RENDA DA ALFANDEGA DO RECIFE

	1904	1905	MAIS
Maio........	1.210:309$966	1.533:600$806	323:290$840
Junho.......	1.249:227$890	1.588:800$032	339:032$142
Julho.......	1.128:918$965	1.800:353$908	671:439$972
Agosto......	1.104:271$451	1.837:233$183	732:961$732
Setembro....	1.176:247$125	1.713:787$108	537:538$983
Outubro.....	1.279:701$151	1.800:453$563	520:731$363
Novembro....	1.153:885$779	1.880:617$428	726:731$644
Dezembro....	1.184:167$723	2.826:602$953	1.642:405$230
	1905	1906	
Janeiro ...	1.238:678$199	1.454:011$120	215:405$505
			5.719:274$576

Era supra.—*Pinto da Fonseca.*

(Do *Correio da Manhan*, do Rio, de 23 de fevereiro de 1906.)

Discurso do senador Ramiro Barcellos na sessão de 21 de dezembro de 1905.

O que precisamos é arrecadar as rendas das alfandegas severamente, com toda a actividade; dedicar positivamente o espirito de um homem trabalhador a essa questão.

Dir-me-ão: isso é exaggero. Não ha tal!

Ha deficiencia na arrecadação das rendas, mas essa deficiencia não chega a esse ponto.

Os dados numericos demonstram uma deficiencia de mais de 100 %. Não quero chegar até ahi.

São 20 os Estados da União e de tres que tenho provas, não posso tirar a conclusão perfeitamente mathematica, de que o mesmo se dê nos outros.

Justamente nos Estados em que a fiscalização devia ser mais activa e para onde são dirigidos os empregados mais habeis do Thesouro, observamos as anomalias que apresento no meu parecer e que vou referir.

Tomemos a Alfandega de Santos, á beira da capital e para onde são mandados os melhores funccionarios de Fazenda. Ahi, antes de inaugurado o caes, as rendas eram de 7, 8, 9, 10 e no maximo 11 mil contos para o movimento de importação. Foi inaugurado o caes com 200 metros e logo depois com 500, de acôrdo com a lei de 1869, que trata da concessão de melhoramentos dos portos, com machinismo de carga e descarga, armazens e capatazias entregues aos concessionarios.

Em 1893, inaugurado o primeiro trecho do caes, a ultima renda, que tinha sido de 11 mil contos passou a 22, sem haver augmento de tonelada no movimento de mercadorias. No anno seguinte, subiu a 25 mil contos, depois a 33 e chegou até a 44 mil contos.

Seguidamente, portanto, a renda em quatro annos, passou de 11 a 42 mil contos; o augmento foi pois 300 %, e não 30%.

Em Manáus, o facto é de hoje. Em maio de 1903 inaugurou-se o porto de Manáus e pela lei de 1869 a fiscalização dos concessionarios do porto devia juntar-se á da Alfandega.

As ultimas rendas da Alfandega de Manáus eram de 6 mil e poucos contos, no ultimo exercicio, de maio a dezembro, quer dizer, em 7 mezes, passou a ser de 7 mil e tantos contos. Em 1904 a renda attingiu á 10 mil e tantos contos, isto é, quasi o dobro das rendas anteriores á existencia da fiscalização particular ao lado da Alfandega.

Portanto, está isso muito acima dos 30% que calculei.

Agora Pernambuco:

Como sabe o senado, deu-se um incendio na Alfandega deste Estado. Parece que havia necessidade de evitar-se que um exame demonstrasse o que alli se passava. Pois bem: foi nomeado um inspector serio; e o que se observa é que de mez a mez a renda vem augmentando aos pulos. No primeiro mez 300:000$, no segundo 400:000$ e no setimo, finalmente, mais de 780:000$, o que quer dizer que nesses poucos mezes, graças á fiscalização severa de um homem só, que não póde abranger tudo, que está cercado de defraudadores das rendas, graças á mudança de um só homem rigoroso e severo, a renda da Alfandega de Pernambuco augmentou extraordinariamente.

O SR. ROSA E SILVA—De tres mil e oito centos contos.

O SR. RAMIRO BARCELLOS—Já vê, pois, o senado.

O SR. PIRES FERREIRA—Deus dê vida e saúde a esse inspector!

O SR. RAMIRO BARCELLOS—... que a questão no Brazil é que se crêe, se fôr possivel, um ministerio para as Alfandegas, ministro que não se occupe senão disto.

O que é preciso é mudar o systema de arrecadação.

Os desfalques nas rendas vêem dos contrabandos em parte, e principalmente dos despachos baratos.

Em todas as grandes praças commerciaes ha verdadeiras associações, conforme a natureza e genero do commercio, com seus despachantes e cada despachante com o seu conferente, não despachando quelle senão em certos dias da semana, quando o conferente está á porta do armazem em que se encontra depositada a mercadoria; não se fazendo a classificação pelas tarifas, o resultado é que os direitos são recebidos por metade e até pela quarta parte, ou quasi nada!

Eis como se faz a coisa. Não ha ninguem do commercio que ignore as fraudes dos despachos baratos.

Porque não se crêa outro systema de fiscalização? Quando mais não seja, porque não se fiscalisa melhor esse serviço?

Essa situação, sr. presidente, vem de muito longe, vem do Imperio; não foi creada pela Republica, embora nella se tenha aggravado.

A' commissão não resta senão chamar para isso a attenção do Poder Executivo, que é quem administra; arrecade elle as rendas, que os saldos serão reaes.

Isto é uma coisa mathematica, póde-se assim dizer. Nós não podemos votar mais impostos, e por mim direi ao senado que o meu unico desejo é eliminar alguns, porque tenho consciencia de que temos renda bastante para eliminar muitos delles.

(Do Diario do congresso de 22 de dezembro de 19 5). Pagina 2853.

DIGNO DE MENÇÃO

Lê-se na mensagem presidencial, dirigida ao congresso aos 3 de maio de 1906.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

« A dos impostos de consumo foi no mesmo exercicio de 1905 de 36.015:892$, conforme os dados conferidos e ainda incompletos, demonstrando desde já um augmento de 822:412$000 sobre a de 1904. »

Ora a renda do imposto de consumo na alfandega do Recife produziu:

Em 1904..............	1.180:662$015
Em 1905..............	1.894:177$400
Differença para mais..	713:515$385

Logo o augmento registado naquella mensagem foi devido exclusivamente á administração de Pinto da Fonseca na alfandega de Pernambuco e este facto eu o registo aqui com a maior satisfação.

Aguiar Gusmão.

ATTENTADO CONTRA PINTO DA FONSECA

Por occasião do attentado de que iam sendo victima o eminente funccionario e toda sua familia, recebeu elle, além de outras, as seguintes provas de consideração e alto apreço:

Un attentat à la dynamite.—Dans la nuit du 5 courant, des malfaiteurs ont lancé une bombe de dynamite dans le jardin de l'habitation de l'inspecteur de la Douane de Pernambuco.

Elle n'a produit, heureusement, que dégâts matériels.

On attribue cet attentat aux ennemis que s'est faits l'inspecteur de cette Douane, en remplissant sans devoir de mettre fin aux énormes abus qui se pratiquaient dans cette Douane.

Ces abus et ces vols étaient de tel ordre que, sous l'administration intègre et énergique de l'inspecteur actuel, les recettes de la Douane de Pernambuco, en moins d'un an, ont présenté un excédent de 6.000 *contos de réis* sur la période antérieure correspondante.

(Da *Etoile du Sud* de 25 de abril de 1906.)

« Rio, 6 de abril de 1906.—Inspector. Alfandega. Recife.—Tentativa perversa mais salienta vossa administração e energia. Saudações cordiaes. (Assignado.—*Rosa e Silva*.»

« Rio, 7 de abril de 1906.—Inspector. Alfandega. Recife. Lamento incidente, applaudindo vossa resolução, aliás esperada, manter conducta imposta vosso dever zelo serviço publico. (Assignado.) —*Urbano Gouveia*, senador.»

« Friburgo, 10 de abril de 1906.—Inspector. Alfandega. Recife. Parabens mallogrado baixo attentado e brilho sua brilhante administração. (Assignado.)—*Ruy Barbosa*.»

Alfandega de Pernambuco

E' sensivel a transformação operada nesta repartição, graças á competencia, actividade e honradez do seu actual inspector, o conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, Manuel Pinto da Fonseca.

Basta comparar a renda de 1905, anno em que assumiu a inspectoria da Alfandega aquelle funccionario, com a dos annos anteriores, para calcular-se quanto póde o orçamento da receita da Republica ser augmentado em sua principal fonte de recursos, direitos aduaneiros, uma vez que haja severa fiscalização na arrecadação desses direitos e vigilancia para impedir os contrabandos fóra da Repartição.

A renda arrecadada em 1905 foi de...........	20.024:274$000
Idem, idem em 1904, foi de...........	14.911:300$000
Idem, idem em 1903, foi de...........	16.179:547$115
Idem, idem em 1902, foi de...........	14.183:969$561
Idem, idem em 1906, (1.º semestre) foi de......	8.554:772$000

A respeito da situação em que encontrou a alfandega, assim se manifestou o inspector no seu ultimo relatorio:

« A repartição e as suas rendas foram feitas presas de um grupo numeroso, que as empolgou á sua feição, dominando-as e impondo sem rebuços sua vontade poderosa e omnipotente.

Perdeu-se de todo a ceremonia. Era quem mais pudesse fazer. O inspector deixava de governar para ser governado.

A distribuição de despachos—a chave da fiscalização nas alfandegas—passara a ser uma mercancia, uma industria extraordinariamente lucrativa.

As portas de saida foram guardadas pelos empregados mais suspeitos aos interesses da Fazenda. Fraudava-se francamente.

Manifestos, facturas consulares e conhecimentos de carga vinham accommodados ás necessidades da fraude. E quando, por aí, havia *engano* nessa organização, quando elles davam o que os volumes effectivamente continham, um simples requerimento ao inspector, pedindo rectificação desses documentos, era o bastante para corrigir o *inexplicavel engano*.

A alfandega metamorphoseara se em usina. Em vez de produzir para o Thesouro da Republica, produzia para os defraudadores.

Os pianos, os tecidos, as rendas de alto valor davam entrada,—na sua maior parte—, como mercadorias outras, de taxas infimas e assim eram despachadas.

A renda decresceu de 50 %. O porto de Pernambuco tornou-se o preferido pela excellencia do despacho de qualquer mercadoria.

Era uma situação de opprobio e de vergonha. E os seus proprios autores reconheceram a necessidade de lançar mão de qualquer meio, eminentemente pratico e efficaz, para destruir as provas de crimes amontoados e evitar que uma syndicancia qualquer, habilmente feita, pudesse descobril-os e arrastal-os aos tribunaes.

O incendio foi o meio que, para isso, melhor se lhes afigurou, e infelizmente para o Thesouro, o resultado desejado foi satisfeito por completo, porquanto todo o archivo e todas as secções ficaram reduzidos a cinzas.

Não é a primeira vez que situações das que deixo descriptas se succedem nas alfandegas e em que pesem as medidas tomadas pelo governo, são ellas de quando em vez reproduzidas audaciosamente. »

Pede o inspector a creação de mais um logar de fiel do thesoureiro, de 15 guardas e 15 marinheiros, bem como a acquisição de tres barcas de registo e 10 pequenos escaleres para o serviço de ronda.

....

....

Sala das commissões, 10 de novembro de 1906.—*Francisco Veiga*, presidente.—*Paula Ramos*, relator.—*Galeão Carvalhal*.—*Serzedello Corrêa*.—*Carlos Peixoto Filho*.—*Homero Baptista*.—*Cornelio da Fonseca*.—*Galvão Baptista*.—*Alberto Maranhão*.

(Do projecto n. 347 de 1907—Fixa a despesa do Ministerio da Fazenda para o exercicio de 1907. Diario do Congresso n. 158, de 13 de novembro de 1906)—pagina 2991.

CUMPRIMENTO HONROSO

A 15 de novembro ultimo, Pinto da Fonseca dirigiu ao governo e aos estadistas que se acham á frente dos destinos da Republica o seguinte telegramma:

« Apresento a v. exc. meus respeitosos cumprimentos data memoravel que a patria solenniza e faço votos para que o governo que hoje se inicia traga ao paiz as seguranças e a perpetuidade de largo periodo de paz e prosperidade.

Além de outros cumprimentos que recebeu em retribuição, lhe foi dirigido pelo exm. sr. senador Pinheiro Machado o seguinte cartão:

« Ao illm. sr. Pinto Fonseca, dignissimo inspector da alfandega do Recife—J. G. Pinheiro Machado agradece os cumprimentos hoje recebidos e aproveita a opportunidade para enviar-lhe felicitações pelo modo digno por que tem desempenhado a ardua missão de que se acha investido, com grande proveito para o erario publico. Rio—16—XI—06. »

Promoção a conferente da alfandega do Rio

Pinto da Fonseca foi promovido a conferente da alfandega do Rio, por decreto de 23 de junho de 1906, recebendo por essa occasião as mais inequivocas provas de estima e affecto por parte de seus amigos.

Dentre os numerosos telegrammas e cartões que lhe foram dirigidos, destacamos os seguintes:

« Ao illustre sr. coronel Pinto Fonseca apresento as minhas saudações, lamentando, entretanto, que o premio que lhe foi conferido, tão mesquinho seja ante a obra grandiosa—toda sua—do advento da moralidade e da justiça na alfandega de Pernambuco. Rio de Janeiro, 24 de junho de 1906 (assignado) *Uldarico Cavalcante*. »

« S. Paulo, 25 junho 906. Calorosos parabens.—*Cicero Bastos*. »

« Rio, 30 junho 906. Sinceras enthusiasticas felicitações merecida promoção.—*José Bezerra*, (deputado federal). »

« Rio, 26 de junho 906. Abraço com satisfação distincto collega, congratulando-me com o governo pela feliz escolha.—*João Lindolpho*, inspector da alfandega do Rio. »

« Rio, 25 junho de 1906. Parabens.—*Goffrée*. »

« Rio, 24 de junho de 1906. Apertado abraço. Parabens.—*Paula Ramos*, deputado federal. »

« Rio, 25 junho de 1906. Receba minhas cordiaes congratulações pela justa e merecida promoção.—*Paula Guimarães*, presidente camara. »

« Santos, 25 junho 906. Sinceros parabens reconhecimento governo vossos extraordinarios serviços Republica meritos pessoaes.—*Maia Filho*.»

E outros de Lenhoff Britto, Rockert, Gonçalo Monteiro, Malcher, Leonardo Porto, Pedro Leite, Amorim, Theophilo Valle, Manuel Coelho, Corte Real, Ricardo Pinto, Luna Junior.

HOMENAGEM MERECIDA

Tendo Pinto da Fonseca communicado ao ministro da fazenda que a renda de outubro ultimo fôra de 1.815:000$000 contra 1.800:000$000 em igual mez do anno passado, do que resultava um augmento de 15:000$000 neste exercicio, s. exc. lhe dirigiu em resposta o seguinte telegramma, cujos termos honram sobremodo o distincto funccionario:

« Rio, 1 novembro 906. Inspector alfandega Recife. Augmento renda corresponde vossos esforços geralmente applaudidos. Recebi telegramma. (Assignado) *Leopoldo de Bulhões*, ministro da fazenda. »

Coronel Pinto da Fonseca

A vós que representaes o typo perfeito do homem trabalhador e honesto; a vós que muito tendes feito em prol dos interesses da Republica no ramo do serviço que abraçastes, deixando vosso honrado e illustre nome gravado em um dos primeiros edificios do Paiz, venho tambem, neste dia de festa para nós, trazer-vos as minhas sinceras e leaes felicitações.

Recife.

O. Fernandes.

Algumas palavras

Falar da nova phase por que passou a maior repartição aduaneira de Pernambuco; analysar os actos justos e conscienciosos, emanados do chefe supremo daquella repartição; esmerilhar á luz do sol da critica desapaixonada as medidas sabiamente postas em pratica pelo coronel Pinto da Fonseca desde o inicio de sua criteriosa administração,—é tarefa que pertence unica e exclusivamente ao historiador futuro que, longe de se deixar levar pelas intrigas e historiétas adrede inventadas pela imaginação doentia dos descontentes, vem mais tarde esclarecer a verdade pura e insophismavel, esmagando a maledicencia de uns e a má vontade de muitos outros.

E é por isso que o infatigavel e esforçado inspector d'alfandega de nosso Estado, sem que de leve sinta o seu espirito forte abater-se ante a campanha violenta que em todo tempo e em toda a parte se lhe tem movido, vae, sereno e calmo, seguindo sempre o caminho que de ante-mão traçou até a final consecução de seu *desideratum*.

Caracter rijo e inflexivel, temperado ao calor das grandes affeições e das fundas amizades; chefe de repartição competentissimo e de largas vistas; amigo dedicado, para todos os sacrificios; collega franco e prestimoso,—taes são em ligeira synthese algumas faces de personalidade na vida social, conhecida por todos quantos têm a felicidade de merecer-lhe as attenções.

Na vida intima ninguem o excede como estremecido e delicado esposo, pae carinhoso e amigo, como os que mais o são.

Nessas condições, nada seria mais justo e sensatamente explicavel do que algumas palavras de verdadeira estima e de muita admiração que eu lhe rendo neste momento em que nós, seus amigos e collegas, lhe prestamos a mais solenne e a mais expressiva de todas as manifestações.

Recife.

O 3.º escripturario,
Henrique F. de Barros Almeida.

AO CORONEL PINTO DA FONSECA

Eu vos saudo nesta data como vosso obscuro auxiliar pelos relevantes serviços que intelligente e criteriosamente tendes prestado á fiscalização das rendas do paiz, particularmente na alfandega deste Estado, onde calma e corajosamente tendes lutado, com vantagem, contra insuperaveis obstaculos.

Recife.

Aguiar Gusmão,
3.º escripturario.

CORONEL MANUEL PINTO DA FONSECA

Não é nosso intuito neste despretencioso trabalho, entre as apertadas columnas de uma—*Polyanthéa*—descrever, mesmo em traços largos a vida operosa que tem tido entre nós o sr. coronel Manuel Pinto da Fonseca. Deixaremos este trabalho, que requer folego superior ao nosso, aos competentes, que de certo, isentos das paixões que actualmente tumultuam os espiritos não faltarão ao dever civico de mais robustecer as paginas da nossa historia com a relação do muito que ha feito e o que patrioticamente está resolvido a fazer para o engrandecimento do paiz, o actual inspector de nossa alfandega.

Esta justiça que certamente lhe farão os vindouros, será o crysol da critica mais aguda e fina que justificarão os seus actos.

Temeriamos, pela nossa incompetencia, se fosse certo que «a verdade succumbe ou triumpha segundo a força dos lutadores», em trazer para o dominio publico os bons serviços prestados na alfandega e as impressões colhidas por nós no periodo de um anno e mezes, em que, companheiro do sr. coronel Pinto da Fonseca, temos observado nos seus actos e no seu caracter as relações de um espirito superior; habilitando-nos assim a conhecer quanto elle tem trabalhado no louvavel intuito de erguer bem alto os creditos da repartição que dirige.

Não podemos nem devemos negar os bons serviços que prestaram á nossa alfandega os illustres e honestos antecessores do sr. coronel Pinto da Fonseca; mas é de justiça patentear que o actual inspector não tem tido senão um fim patriotico, dotar de melhoramentos materiaes essa repartição e dependencias, sem onerar os cofres da União com encargos pesados; suavisar o mechanismo do expediente com providencias bem acertadas, facilitando ao commercio todas as operações legaes para o facil desembaraço de suas mercadorias, sem esquecer a fiscalização estricta, que não estorva o honesto commerciante e eleva a renda federal.

Desde o momento em que o coronel Pinto da Fonseca recebeu de seu illustre antecessor o honroso cargo de inspector dessa alfandega, não mediu sacrificios e seguindo o methodo de *Descartes*, elle só toma por verdadeiro aquillo que conhece e examina, procedendo com ordem na efficacidade de sua acertada administração.

O coronel Pinto da Fonseca tem dado provas as mais salientes de sua illustração e de perfeito conhecimento de suas attribuições.

A reedificação do antigo convento, que servia de repartição arrecadadora federal, é hoje um bonito edificio publico, que lembrará sempre o respeitavel nome do coronel Pinto da Fonseca, affirmando aos vindouros a feliz estada de s. s. em nossa alfandega, pondo em relevo a probidade, e a actividade de seu genio trabalhador.

A' s. s. que lutou e venceu, hoje, que vamos inaugurar o salão e mais dependencias que vão servir ao funccionamento da nossa mais importante repartição arrecadadora, nossos sinceros cumprimentos.

Recife.

A. Silva.

CARTA DO RIO

RIO, 12 DE DEZEMBRO DE 1905.

Depois da que lhe escrevi pelo *Fagundes Varella*, o qual é provavel chegue ahi ao mesmo tempo que o *Olinda*, que segue amanhan, li no *Correio da Manhan* de hoje o que passo a transcrever com relação aos contrabandos que se passavam na Alfandega desse Estado quando o sr. Aranha era o inspector dessa repartição.

A proposito de um contrabando de treze malas praticado na Alfandega desta capital, com a mais escancarada publicidade e em que foram cumplices dois guardas destacados para as Obras do Porto, diz o *Correio da Manhan*:

«Ha um anno, em Londres, estando o director desta folha em uma das mais poderosas casas commerciaes daquella praça, declarou-lhe o chefe da firma que as suas transacções com o Brasil, desde muitos annos avultadissimas, nestes ultimos tempos haviam diminuido consideravelmente.

—« Com Pernambuco, por exemplo, disse elle, o nosso commercio desappareceu completamente. Nós, ha muitos annos, mandavamos para lá grande carregamento de manteiga e chá. Depois que appareceram as facturas consulares, os nossos freguezes daquella praça queriam que, em logar de chá e manteiga, declarassemos que os volumes embarcados continham tijolo para arear talheres... Não nos prestâmos a essa falsificação. Consequencia: — o commercio passou o ser feito por Bordeaux.»

«Quer isto dizer que o contrabando, neste caso, é feito de pleno acôrdo com a Alfandega de Pernambuco. Não póde haver maior vergonha para um homem que ama a sua patria do que ouvir palavras taes da bocca de um estrangeiro, sobretudo, de um estrangeiro respeitado, que conheceu esta terra no tempo em que a probidade e o decoro valiam alguma coisa...»

O que isto quer dizer é que, *ha um anno*, justamente, quando era o sr. Aranha o inspector da Alfandega desse Estado, despachava-se ahi o chá e a manteiga como tijolo para arear talheres. O que isto quer dizer é que não era injusta nem influenciada por espirito de perseguição e odio partidario a revelação, que fez na camara o sr. Elpidio Figueiredo, da corrupção e venalidade de certos conferentes compadres ou protegidos do sr. Aranha, e que ahi ostentavam grandezas, que se não podia saber donde vinham. O que isto quer dizer é que o incendio da Alfandega desse Estado, como vi do relatorio do ex-delegado fiscal e do inquerito a que se procedeu desse crime (visto que o incendio não foi casual) só podia ter por autores os responsaveis de fraudes, que ainda se poderiam verificar dos despachos archivados, e cujo testemunho, que nos é tão vergonhoso, vem até de Londres.

Felizmente a zelosa e energica administração do sr. coronel Pinto da Fonseca está rehabilitando os creditos de Pernambuco no seu commercio de importação.

Não lhe deu noticias do caso da canhoneira *Panther*, porque o telegrapho já deve ter tranquillizado ahi o espirito publico.

(Do «*Jornal do Recife*», de 19 de dezembro de 1905).

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO

Muito folgamos em registar nestas columnas os actos de louvavel actividade que têm caracterizado a administração do honrado inspector de nossa Alfandega, coronel Manuel Pinto da Fonseca.

Agora mesmo, por exclusiva iniciativa do honrado funccionario federal, o ministro da fazenda, dr. Leopoldo de Bulhões, acaba de autorizar por telegramma o dispendio da quantia de 56:000$000 destinada á continuação das obras da Alfandega deste Estado.

O coronel Pinto da Fonseca, espirito forte e cheio de bôas intenções, não ha descançado desde que assumiu o exercicio do espinhoso cargo que tão honradamente occupa e dispõe até de tempo para multiplicar o seu zelo no melhoramento material do edificio onde funcciona a sua repartição.

Assim está vendo todo o publico desta capital que a Alfandega, de pardieiro sordido e archeologico que era, vae sendo gradualmente transformado em um edificio novo e elegante sob o impulso magico do digno inspector.

E nem se diga que depois de tudo terminado os cofres federaes hajam fornecido pesadas sommas para tal fim.

Muito ao contrario, as obras a que vimos nos referindo têm sido effectuadas com o concurso dos activos empregados subalternos da propria Alfandega e quando o Estado possuir uma repartição aduaneira de apparencia decente o nome do impolluto coronel Pinto da Fonseca será relembrado com gratidão pelos filhos desta terra.

(Do *Jornal Pequeno*, do Recife, de 13 de setembro de 1905).

CONCEITOS

Ao sr. ministro da fazenda deve ter sido muito agradavel a communicação do notavel augmento de renda da Alfandega do Recife—cerca de cinco mil contos em oito mezes.

Além de ministro, economista e financeiro, o sr. Leopoldo de Bulhões é philosopho e deve ter philosophado a philosophia da bôa fiscalização.

Ha oito mezes apenas que o inspector sr. Manuel Pinto da Fonseca assumiu a administração daquella alfandega e já conseguiu esse resultado que é muito bom para o seu nome de funccionario probo e zeloso, muito bom para o thesouro nacional, mas é ainda melhor como lição suggestiva que não deve ser desaproveitada.

Não era a alfandega do Recife a unica que precisava de melhor e mais solicita administração, ao tempo em que acudiu o governo com essa providencia. Havia outras e ainda ha algumas, umas mais longe, outras mais perto do sr. ministro.

De uma sabemos, cuja renda em oito mezes teria um accrescimo de dezeseis mil contos, sendo administrada *comme il faut* e isso calculando só em vinte e quatro mil contos o desvio da renda que se dá actualmente, porque ha entre abalizados commerciantes honestos, dos que não se conformam com a contingencia da luta desigual contra os contrabandistas, quem calcule em quarenta mil contos esses desvios.

Não terá o sr. ministro da fazenda mais alguns exemplares de inspectores da edição desse que está fazendo a canalização para o thesouro dos impostos arrecadados pela Alfandega do Recife?

Talvez. E talvez s. exc. os descubra nas suas cogitações philosophicas, a proposito daquella alfandega.

(Da secção—*24 horas*, da *Gazeta de Noticias*, do Rio, de 5 de janeiro de 1906).

SUGGESTIVO

Affirma um telegramma de Pernambuco que, em oito mezes de administração, o inspector da Alfandega conseguiu arrecadar a mais, em relação ao mesmo periodo do exercicio anterior, cerca de 5 mil contos de réis.

O facto, a ser verdadeiro como suppomos, permitte algumas ponderações. Assim verificado e noticiado esse augmento, sem mais esclarecimentos nem explicações, a primeira impressão que elle desperta é de que houve e está havendo uma melhor fiscalização na cobrança da renda aduaneira daquelle Estado. Mas, póde tambem ser que esse famoso augmento de renda seja o resultado do accrescimo e do desenvolvimento da importação.

A averiguação deste facto constituiria um elemento precioso para a apreciação das suas causas e tanto mais necessario se torna o conhecimento de todos os detalhes de taes factos, quanto é certo que, como se diz vulgarmente, todas ou quasi todas as alfandegas da Republica, estão agora na berlinda, soffrendo os mais violentos ataques quanto ao modo por que são fiscalizadas as suas rendas.

O discurso do illustre relator da commissão de finanças, o sr. dr. Ramiro Barcellos, não teve resposta nem contestação. E s. exc., com a maior franqueza, com a maior convicção e firmado em factos positivos e notorios, proclamou o reinado absoluto e tranquillo do contrabando. O illustre senador citou, entre outros, o facto de diversas casas commerciaes de S. Paulo e Santos receberem as suas mercadorias pela alfandega do Rio de Janeiro, quando lhes era mais facil e até mais economico recebem-nas pelo porto de Santos. Se o commercio de S. Paulo procede, porém, dessa maneira, é porque assim julga satisfazer melhor os seus interesses e contra essa opinião nada ha a dizer.

Mas não é, por um ou por outro facto, não é porque á chegada de alguns paquetes se descobrem contrabandos ou tentativa de contrabando, que estão sendo arrastados pelas ruas da amargura o credito e o prestigio das repartições aduaneiras. Contrabando e desfalque já entraram por assim dizer na normalidade dos nossos costumes e habitos, tal e qual como o jogo do bicho. Sempre que ha um vislumbre de fiscalização tornada inadiavel pelo clamor publico, apparecem irregularidades, fraudes, e desfalques e desapparecem caixotes. A este respeito, talvez não seja immodesto lembrar que temos o *record*, porque não consta que em nenhum paiz conhecido hajam desapparecido de repartições publicas, num lapso de tempo, relativamente curto, dois caixotes contendo centenas de contos de réis.

Ora, o que todos estes factos, que tanto incommodam o espirito activo e zeloso do sr. ministro da fazenda, estão demonstrando, é que, não se podendo attribuir aos honrados funccionarios que a exercem, senão o maior zelo e o maior escrupulo no cumprimento dos seus deveres, a fiscalização é má, por ser insufficiente.

O sr. ministro da fazenda, como todas as autoridades superiores, não póde fiscalizar de perto e minuciosamente, como um guarda-fiscal da prefeitura fiscaliza a execução das posturas, o movimento das repartições sob sua jurisdicção. S. exc., como todas as autoridades da sua elevada categoria, aguarda pacientemente a revelação das irregularidades para providenciar. Nem podia, nem póde ser de outro modo. Simplesmente para que s. exc. não receba quasi que diariamente revelações de roubos, fraudes e desfalques nas repartições a seu cargo, nós tomamos a liberdade de lembrar a s. exc. a conveniencia de nomear uma commissão permanente de fiscalização da cobrança das rendas publicas.

O mal é geral, geraes devem ser as providencias.

(Da *Gazeta de Noticias*, do Rio, de 5 de janeiro de 1906.)

ROUBALHEIRA ALFANDEGARIA

A imprensa tem-se referido com grande abundancia de commentarios á extraordinaria differença de 5.000 contos de réis para mais na arrecadação das rendas da Alfandega de Pernambuco durante os oito mezes da administração do actual inspector.

O facto, realmente notavel e que vale por uma lição, não nos surprehende, tanto é certo que desde muito tem o *Correio da Manhan* se referido ao contrabando que desalvadamente se exercia naquella como em outras estações aduaneiras da Republica, mas naquella especialmente.

A' sombra da politicagem, a tal ponto chegava na Alfandega de Pernambuco a fraude, que as proprias facturas consulares eram falsificadas.

Basta dizer que durante annos e annos, isto é, antes que para essa repartição fosse o actual inspector, não constava das facturas a importação de chá, de qualquer artefacto de seda, e outros generos sujeitos a altos direitos aduaneiros.

Existem casas em Londres que deixaram de commerciar com aquella praça do Norte porque lhes repugnasse a proposta, que era feita como uma condição de compra, para a falsificação das facturas consulares.

Tudo isto que por varias vezes dissemos, ficou agora perfeitamente verificado pela honesta administração do funccionario, actual inspector da Alfandega do Recife.

Matando o contrabando, o inspector da Alfandega de Pernambuco deu ao ministro da fazenda uma lição que se póde applicar á quasi generalidade das repartições aduaneiras do Brasil.

Ficou s. exc. sabendo por um facto de verificação arithmetica e simples, qual foi o augmento de 5.000 contos de réis na renda de oito mezes de uma das alfandegas, que não é absolutamente necessaria a aggravação de impostos para que se eleve a arrecadação das rendas publicas.

Preciso e urgente é furtar-se s. exc. ás solicitações de politiqueiros, escolhendo para dirigir as repartições arrecadadoras funccionarios cuja honestidade, como a do inspector da alfandega do Recife, resista ás investidas unctuosas de chefes politicos e seus apaniguados.

(Do *Correio da Manhan*, do Rio, de 6 de janeiro de 1906)

Ao digno chefe e amigo

PINTO DA FONSECA

Não sei o que mais devo admirar em vós se a força de vontade com que nos dirigis no desempenho do difficil encargo que vos foi confiado, se a justiça impeccavel que dispensaes igualmente a todos os vossos jurisdiccionados, se a cordura e lhaneza de trato com que attendeis ás multiplas solicitações que quotidianamente vos cercam.

A Bahia, patria orgulhosa e magnanima de estadistas e heróes, tambem vos traz, por meu intermedio, a sua braçada de flôres, penhor seguro do seu reconhecimento ao muito que lhe elevastes o nome glorioso e digno no esforço em que vos empenhastes na alfandega deste Estado.

Felizes os que como vós podem dizer—: «cumpri o dever á risca.»

Recife.

C. Teixeira.

Coronel Pinto da Fonseca

Esta polyanthéa, simples homenagem ao illustre inspector da nossa alfandega, demonstra a admiração e o respeito dos seus subordinados.

De uma intelligencia não vulgar, de uma competencia admiravel e uma actividade rara, o distincto coronel Pinto da Fonseca se destaca em qualquer meio, onde a honestidade tenha cultos e a inteireza de caracter seja acatada.

Fidalgo no trato e magnanimo de coração, esse funccionario digno representa o empregado da fazenda cumpridor de seus deveres, que serve ao governo com dedicação e probidade.

Os seus serviços á Republica são muito conhecidos e elogiados, quer na classe a que pertence, quer no seio da representação nacional, onde o seu nome e os seus actos são vantajosamente admirados.

Assumindo a direcção da nossa repartição aduaneira, esse funccionario modelo deu principio as obras de reconstrucção do edificio da alfandega, ardua e penosa tarefa.

Modesto, como o que mais o fôr, elle teve em vista dois fins: prestar mais um serviço ao thesouro, por isso que nessa reconstrucção tem despendido uma somma relativamente insignificante, e dotar o nosso Estado de uma alfandega, que é hoje considerada a melhor do Brasil. Alma de puritano, espirito lucido, funccionario activo, energico e prudente, conhecendo o segredo do bem administrar, elle é admirado e respeitado por todos.

Da minha humilde banca de trabalho, felicito a esse distincto brasileiro, que tudo sacrifica em prol do thesouro.

O coronel Pinto da Fonseca é digno entre os mais dignos, é puro entre os mais puros.

Recife, Pernambuco, janeiro de 1907.

Virgilio Torres.

Coronel Pinto da Fonseca

Defendendo probidosamente os interesses do fisco, o coronel Pinto da Fonseca é digno de justos encomios.

Intelligente, activo, honesto, criterioso, reflectido, trabalhador infatigavel, s. s. se impõe ao respeito e á admiração de todos.

Humilde empregado da alfandega deste Estado, felicito a esse funccionario modelo.

Pernambuco, janeiro de 1907.

João F. Monteiro.

Ao illustre coronel Manuel Pinto da Fonseca, inspector da alfandega de Pernambuco.

Convidado para tomar parte nos trabalhos desta—Polyanthéa—dedicada ao illustre senhor coronel Manuel Pinto da Fonseca, digno inspector da alfandega de Pernambuco, verdade é revelar a competencia que tem demonstrado em sua administração, pela clara intelligencia e actividade.

Me seja licito dizer, que a classe dos empregados de fazenda em Pernambuco e até mesmo a do commercio, não deixarão de reconhecer o merito e aptidão do illustre brasileiro honrado conferente d'alfandega do Rio de Janeiro para os altos cargos, como do qual se acha investido, que ao iniciar os seus trabalhos traçou a norma de sua conducta sobre a fiscalização em todos os seus ramos, e nella se tem mantido até hoje sem se afastar um só momento independente das ameaças e actos de torpeza.

Encontrando o edificio da alfandega em um montão de ruinas, pelo pavoroso incendio na noite de 25 de fevereiro de 1904, teve de enfrentar a enorme obra de reconstrucção da repartição a seu cargo, inaugurando-a nesta data com admiração, não só pela transformação do grande predio como do trabalho enfrentado por s. s.

E deixa sem contestação, o seu nome gravado num bloco de marmore, que bem pode ser traduzido,—pelos relevantes serviços prestados na alfandega de Pernambuco.

O 3.º escripturario,
Francisco de Souza Medeiros.

RETARDADOS

A venda de retardados em hasta publica produziu a seguinte renda:

1905	
Janeiro....................	3:491$400
Fevereiro..................	20:945$000
Março......................	2:992$400
Abril......................	199$200
Maio (administração Pinto da Fonseca)...........	11:521$000
Junho......................	24:217$000
Julho......................	79:110$000
Agosto.....................	46:331$000
Setembro...................	16:185$000
Outubro....................	10:882$000
Novembro...................	17:091$000
Dezembro...................	6:844$000
1906	
Janeiro....................	3:223$000
Fevereiro..................	2:612$000
Março......................	3:800$000
Abril......................	4:110$000
Maio.......................	300$000
Junho......................	3:520$000
Julho......................	1:513$000
Agosto.....................	13.881$000
Setembro...................	3:812$000
Outubro....................	22.000$000
Novembro...................	12:060$000
Dezembro...................	1:882$000

São estes os resultados de utilidade pratica, oriundos de uma administração fecunda e patriotica; são os fructos sazonados de um periodo de actividade inegualavel, que deve servir de modelo aos que bem quizerem servir á Patria.

PINTO DA FONSECA

Não ha neste vasto paiz quem vos desconheça o nome aureolado, nem a capacidade que vos tornou digno dos altos cargos que tendes exercido, com o applauso unanime dos homens de bem e da patria agradecida.

Fostes nomeado para dirigir a Alfandega do Recife, mas ao chegardes a esta capital aos 18 de maio de 1905 não foi uma alfandega o que vos entregaram os depositarios de sua administração. O que vos entregaram foi um edificio em ruinas, destruido criminosamente pela mão incendiaria dos que se locupletaram de suas rendas! Mas o que podia servir de desanimo a outro qualquer, passou a ser para vós poderoso incentivo, porque 20 dias depois de terdes assumido a inspectoria da Alfandega do Recife, iniciastes por conta propria e sem recursos de especie alguma a reconstrucção do antigo edificio, agora transformado num dos mais bellos que esta cidade possue, e que attestará em todos os tempos a tenacidade e a competencia que vos sagraram o *primus inter pares* na vossa classe.

Nessa obra grandiosa, não vos podia preoccupar a idéa de bairrismo, porque não sois, infelizmente, pernambucano.

O sentimento que vos impulsionou foi o que orienta e empolga a todo o brasileiro patriota, na louvavel iniciativa da acção nobre e meritoria de dotar este paiz de institutos como esse que ahi deixaes.

Impassivel e imperturbavel, passastes, seguro do rumo que o dever vos traçou, por entre os apodos e as invectivas dos deshonestos, os unicos que vos aggridem, oppondo-lhes o escudo incomparavel da honestidade sem par que vos caracteriza e que os humilha e confunde, dando assim a maior prova que podieis dar do vosso civismo e, da superioridade do vosso caracter impolluto.

Filho de outro paiz, onde o merecimento real fosse devidamente acatado, estou certo que os vossos inestimaveis serviços á causa do thesouro seriam aquilatados e avaliados por um estalão que o Brasil não possue ainda, mas para gloria vossa tendes no coração de cada patriota o reconhecimento a que só têm jús os verdadeiros benemeritos.

Recife.

José Francisco Mendes.

PINTO DA FONSECA

De passagem pelo Recife, não posso furtar-me ao desejo de figurar neste trabalho, em homenagem ao patriota que está dirigindo a Alfandega do Recife.

Admirador de suas excelsas qualidades moraes e intellectuaes, não podia deixar de associar-me á justa e merecida manifestação que, como preito de homenagem, um grupo de seus amigos vão prestar-lhe, por occasião da inauguração dos melhoramentos com que esse probo e intelligente funccionario publico dotou a Alfandega desta cidade, tornando-a um bello e magnifico edificio.

Ao sr. coronel Pinto da Fonseca, tenho a grata satisfação de apresentar as minhas sinceras felicitações por essa prova de consideração de que vae ser alvo por parte de um grupo de seus amigos.

Recife, 19 de janeiro de 1907.

Do admirador e amigo.—*Hyginio Pompolha.*

Renda da Alfandega do Recife nos annos de 1904, 1905 e 1906 e tonelagem de carga sujeita a direitos

ANNOS	RENDA	TONELAGEM DE CARGA SUJEITA A DIREITOS
1904	15.105:108$010	150.342
1905	20.261:070$694	134.451
1906	19.127:631$998	122.300

A administração Pinto da Fonseca decorre de maio de 1905 para cá. Pelo quadro acima se vê que com uma tonelagem de carga muito menor elle deu renda muito maior. De facto, comparadas as rendas dos annos de 1905 e 1906, de sua administração, com a de 1904, teremos:

1904	1905	Mais
15.105:108$010	20.261:070$694	5.155:962$684
1904	**1906**	
15.105.108$010	19.127:631$998	4.022:523$988
Differença para mais:		9.178:486$672

Com este augmento o thesouro não poderia contar, se não tivesse collocado Pinto da Fonseca á frente desta Alfandega.

Honra, pois, ao distincto funccionario!

Renda da Alfandega do Recife em 1904 e 1905

MEZES	1904	1905	DIFFERENÇA
Janeiro........	1.448:085$023	1.238:070$190	0.210:005$824
Fevereiro......	1.289:863$549	1.217:240$240	0.072:023$320
Março..........	1.524:389$028	1.580:394$723	0.064:005$095
Abril..........	1.289:077$779	1.225:313$821	0.063:704$058
Maio...........	1.211:818$971	1.533:600$906	0.321:781$935
Junho..........	1.251:042$834	1.888:800$032	0.637:823$338
Julho..........	1.190:505$065	1.800:353$008	0.609:847$243
Agosto.........	1.163:373$464	1.837:233$183	0.683:849$710
Setembro.......	1.170:818$090	1.713:787$103	0.530:969$013
Outubro........	1.279:781$151	1.800:452$503	0.520:731$352
Novembro.......	1.153:885$779	1.880:617$423	0.725$731$644
Dezembro.......	1.195:047$857	2.826:003$053	1.630$955$000
	15.105:108$010	20.261:070$694	4:338:746$966

Pinto da Fonseca assumiu a inspectoria aos 18 de maio de 1905; no periodo de sua administração, a differença para mais é de 5.503:739$121, entretanto nesse periodo, isto é, de maio a dezembro de 1905, a Alfandega recebeu menos 15.891 toneladas de carga sujeita a direitos do que em igual tempo de 1904!!

Tonelagem de carga recebida pela Alfandega do Recife nos annos de 1904, 1905 e 1906

MEZES	1904 Carvão	1904 Reexportadas	1904 Syndicatos agricolas	1904 Material livre de direitos: Great Western	1904 Material livre de direitos: Outras empresas	1904 Tonelagem sujeita a direitos	1905 Carvão	1905 Reexportadas	1905 Syndicatos agricolas	1905 Material livre de direitos: Great Western	1905 Material livre de direitos: Outras empresas	1905 Tonelagem sujeita a direitos	1906 Carvão	1906 Reexportadas	1906 Syndicatos agricolas	1906 Material livre de direitos: Great Western	1906 Material livre de direitos: Outras empresas	1906 Productos do Rio Grande do Sul por Montevidéo: Xarque	1906 Productos do Rio Grande do Sul por Montevidéo: Sêbo	1906 Tonelagem de carga sujeita a direitos
Janeiro......	1.300	66	12	46	14	12.401	7.630	135	67	2.053	29	10.304	7.363	35	67	802	932	671	....	10.309
Fevereiro....	1.980	78	25	203	19	16.618	1.820	80	12	4	14	14.515	6.192	....	2.865	1.508	845	357.432	....	16.189
Março........	2.139	219	21	2.238	63	14.702	7.737	133	17	2.045	25	8.957	8.534	....	17	1.679	666	490.934	....	13.009
Abril........	4.700	165	26	196	5	9.918	5.662	43	177	1.471	8	10.617	7.411	2	17	182	1.539	667.874	52.900	15.405
Maio.........	6.262	87	22	63	78	6.986	7.155	189	279	344	68	11.620	9.835	239	452	227	219	517	....	6.394
Junho........	4.060	72	24	523	21	10.193	5.982	29	194	3.111	78	5.169	2.121	44	74	2.924	1.331	273	175	5.044
Julho........	5.809	224	23	731	49	11.575	4.035	149	376	5.303	513	9.444	6.332	140	94	1.513	114	314	151	9.612
Agosto.......	10.222	250	25	131	55	9.527	8.538	69	562	4.911	316	7.159	7.902	158	98	1.948	239	387	16	4.063
Setembro.....	5.405	119	26	67	25	14.418	2.950	110	461	54	209	11.957	9.851	61	58	62	332	451	....	12.171
Outubro......	8.570	193	28	152	278	12.596	890	128	332	......	18	14.629	4.389	118	99	869	428	779	90	9.675
Novembro.....	4.930	101	30	980	283	12.664	......	206	282	......	40	11.122	11.730	147	124	911	222	401	....	6.557
Dezembro.....	7.479	222	34	965	28	18.744	......	52	111	2	......	18.958	4.814	39	61	90	502	242	....	13.872
	62.856	1.805	296	6.325	918	150.342	52.399	1.323	2.870	19.328	1.118	134.451	86.474	983	4.026	11.715	7.369	1.520.275	53.332	122.300

Resumindo

CARGA SUJEITA A DIREITOS:

Em 1904..............................	150.342	toneladas
Em 1905..............................	134.451	»
Em 1906..............................	122.300	»

Isto é, em 1905 menos 15.891 toneladas do que em 1904; em 1906 menos 12.151 toneladas do que em 1905 e menos 28.042 toneladas do que em 1904.

Mas a despeito dessas 40.193 toneladas para menos recebidas nos annos de 1905 e 1906 a Alfandega, sob a direcção patriotica e fecunda de Pinto da Fonseca, rendeu mais 9.178:486$672.

Companhia de Loterias do Estado da Bahia

C PITAL 500:000.000

SEDE NA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES DIARIAS--NOVOS E VANTAJOSOS PLANOS

A loteria da Bahia é garantida e fiscalizada pelo governo da Bahia. ?m deposito no thesouro da Bahia para garantia de seus premios e fiel execução de seu contracto de 8 de novembro de 1906—lei 667 de 31 de julho de 1906.

A unica loteria que mais vantagens offerece em seus magnificos planos.

HOJE:	AMANHAN:
15.ª loteria do plano 2 às 3 horas da tarde **16:000$000 por 2$000**	9.ª loteria do plano 1 às 3 horas da tarde **15:000$000 por 2$000**

Recommenda-se a leitura dos planos vantajosissimos da conceituada loteria da Bahia.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação na gencia geral—«CASA DO OURO»—á rua do CRESPO N. 20.

TODA A CORRESPONDENCIA RELATIVA A'S LOTERIAS DA BAHIA DEVE SER DIRIGIDA A' RUA DO CRESPO N. 20—CASA DO OURO.

Agente e representante—B. OLIVEIRA

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções diarias

A UNICA QUE E' GARANTIDA E FISCALIZADA PELO GOVERNO DA UNIÃO

A UNICA QUE TEM EM DEPOSITO NO THESOURO FEDERAL—**500 contos**—PARA GARANTIA DE SEUS PREMIOS E FIEL EXECUÇÃO DE SEU CONTRACTO.

A UNICA, FINALMENTE, QUE TEM VENDA FRANCA EM TODO O BRASIL.

HOJE:	2.ª-FEIRA:
18.ª Loteria do Plano 149 (ás 2 1/2 horas da tarde) **12:000$000 por 1$000**	8.ª Loteria do Plano 146 (ás 2 1/2 horas da tarde) **50:000$000 por 2$000**

GRANDE LOTERIA EXTRAORDINARIA

100:000$000 por 4$000

EM 9 DE FEVEREIRO DE 1907

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Agencia Geral á rua 1.º de Março n. 12. Recife. Caixa do Correio 78.

End. telegr.—LOTERIAS.

O AGENTE—*Joaquim Pereira da Silva.*

QUEIMAS DE BIBLIAS

V

E' interessante ver frei Celestino dizer que eu trunquei o texto sagrado e em seguida applicar-me penas rigorosissimas.

Tenho deante de mim biblias de diversos traductores catholicos e protestantes, duma dellas copiei o texto em questão e a palavra: *«convém»*: já tive occasião de mostrar a algumas pessôas, e mostrarei até a s. revdma.; querendo, pode vir sem receio á nossa casa.

Mostrando-lhe na biblia as palavras: *«far-te-hei uma ajudadora»* ficará exuberantemente provado que não trunquei texto como fez frei Celestino, citando as palavras *«inutil e malefico»* não encontradas em biblia nenhuma no texto que citou.

Pelo que o illustre coroado se convencerá de ser elle o verdadeiro merecedor da pena á que tão *generosamente* me condemnou.

No mesmo caso está quem approvou um: «Evangelhos e Actos»—traduzidos por um *illustre desconhecido* (Padre de missas.)

Nesses Evangelhos, cotejados com a traducção do padre *Antonio Pereira de Figueiredo*, tambem approvada pelo arcebispo da Bahia, encontram-se erros palmares, não só de uma palavra, como de muitas.

Exemplo: diz esta biblia *«Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força com que outra cousa se ha de salgar?»* S. Math. cap. 5—13.

Diz a outra no mesmo texto: *Sois vós o sal da terra* o sal dessalgado com que se salgará?

Como estes, muitos outros. *«Fosso abriu e o cavou e caiu na cova que fez»*. Psal. 7—16—(Tex. cit. por frei Celestino.)

E' para notar que tenha sido o approvador desses *«Evangelhos e Actos»* o exm. Arcoverde 1.º Cardeal brasileiro.

Apreciem os leitores a contradicção do *Agamenon* da liga, seguindo ditos «Evangelhos», dizendo que a santa madre Egreja não admitte alteração *duma só palavra*, e que quem assim faz (diz elle) é *apostolo de satanaz*.

Tenha paciencia, ponha por cima da batina mais essa *camisa de 11 varas*. Lá se atem, um frade e um Cardeal.

Os bondosos leitores reparem donde saem os *livros truncados*.

Sobre o casamento disse o Senhor Deus: *Não é bom que o homem esteja só: façamo-lhe um adjutorio semelhante a elle*: Genesis, cap. 2—18.

Para comprovar suas asserções, frei Celestino cita o v.—27—que diz: *E creou Deus o homem á sua imagem: elle o creou á imagem de Deus macho e femea*: Esquecendo-se do seguinte: *Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra*: Genesis, cap. 1—28.

Estará ahi o celibato, como disse o meu contendor?

O que S. Paulo ensina no cap. 7 da 1.ª carta aos Corinthios, é tão sómente um principio de liberdade, ninguem é obrigado a casar, ou deixar de casar. *«E onde ha o Espirito do Senhor ahi ha liberdade»*: 2.ª aos Corinth. cap. 3—17.

Liberdade não para peccar, queimar biblias sagradas, *templos*, entre os taes não ha o Espirito do Senhor. Elle assiste com quem pratica o que é justo, o que é santo, o que é louvavel e de bôa fama etc.

O mesmo apostolo diz: *E' melhor casar-se do que abrasar-se*. 1.ª aos Corinthios cap. 7—9. *Mas se tomares mulher não peccaste*, v. 28.

Com isto concorda frei Celestino, dizendo: *«Está reconhecido que o matrimonio é a base essencial* da familia, é a 1.ª sociedade que *a terra conheceu, é esse laço mysterioso que unindo dois seres da mesma especie perpetua no mundo a raça humana.*

Não ha instituição mais importante, (vejam os leitores) *Jesus Christo quiz que essa união do homem e da mulher fosse uma união pura, perfeita e indissoluvel*, N'A Provincia 20—8—903.

E tambem agora em 7—12—906 escreveu o mesmo. Em 22—11—906 disse o seguinte: *«Se o celibato nada tivesse em si mesmo de sublime e santo: Christo e seus apostolos o haviam elevado acima do estado matrimonial?*

E' o caso de perguntar, celibato ou matrimonio que é mais importante?

Estará o revdm. com o *juizo fóra da cabeça?* Como se confunde?... Como é infeliz em suas reproducções?

Affirma elle que não ha *instituição mais importante* do que o casamento (de accôrdo) porém não a quer para si, nem para seus collegas, ao envez do illustre padre Feijó, de saudosa memoria, preferindo, talvez constrangido, ir de encontro ao ensino de S. Paulo, que diz: *«Seja por todos tratado com honra o matrimonio e o leito sem macula. Porque Deus julgará os for... e aos adulteros»* Hebr. cap. 13—4. Se não tivesse muitos outros textos.

Só este seria sufficiente para provar a excellencia do casamento.

Agora mostre-me s. revdma. um só texto que prove o seu querido celibato? Talvez cite aquelle ha pouco citado, o qual o deixou muito prejudicado. O texto diz assim: *«Estes são aquelles que se não contaminaram com mulheres.* (Plural). Apoc. 14—4. Ora nossa questão versa sobre casamento, se frei Celestino, chama a homens casados *contaminados*, está dizendo que sua Egreja tem um *sacramento contaminado*, tanto assim que o 7.º *sacramento* da Egreja romana é nullo para os seus ministros que não querem receber essa *graça especial*—Cath. do bispo d. Manuel pg. 76.

S. Paulo diz: *Tú pois que a outro ensinas, não te ensinas a ti mesmo?* Romanos cap. 2—21.

Então para onde irão os amigos de s. revdma., depois da morte? Cidadãos *prestantes, paes de familia* etc.

Porque está escripto: *«Não entrará nella* (na cidade santa) *coisa alguma contaminada*: Apocalipse cap. 21—27.

Essa logica não é nada *celeste*, é infernal.

Baldo de argumentos para destruir as verdades Divinas, o velho Capuchinho perde a compostura *sacerdotal*, desce ao ridiculo e diz o seguinte: *Quantas moças ha por ahi etc. de limitada fortuna ficam para tias, por não terem meios de casar* etc.

Acho este argumento grosseiro, impio e bastante abelhudo e por isto indigno de quem o escreveu porque feriu a susceptibilidade das donzellas, que por qualquer circumstancia deixaram de casar-se; mais aggravante por ser esse tratamento usado por um senhor *mestre do evangelho*, que devia ser mais delicado com as virgens que preferem no lar paterno compartilhar as affiicções, as dores e as tristezas junto a seus progenitores e irmãos, e ao mesmo tempo gosar os carinhos dum pae amigo e os doces affectos duma mãe extremosa; ou porque Deus assim o tenha querido; seguindo assim o conselho de S. Paulo, que diz: *«Alegrae-vos com os que se alegram e chorae com os que choram*: os que abandonarem seus paes, ás vezes em edade avançada, quando mais carecem de seus serviços e de seus affectos; preferindo attender á instrucção do *Sabio*, que diz: *«Ouve o teu pae que te gerou e não deixes tua mãe quando for velha*. Proverbios, cap. 17—6: a encerrar-se entre quatro paredes mudas dum convento, abandonar a familia, sacrificar esse amor tão santo que jamais encontrará ali, julgando nisso prestar um serviço a Deus, quando apenas se torna um onus para a sociedade e nada mais.

Ali no convento as filhas de *Sant'Anna nada soffrem, gosam de perfeita saude e longa vida etc.*: disse s. rvdm. Concordo, ali se passa vida *santa e milagrosa*, principiando pelo reverendo e porque não. O conde de Beauvoir, em Syão, viu em uma manhan mais de 10:000 bonzos, (sacerdotes ou frades) embarcados em pirogas dois a dois, parando em cada uma das lojas situadas á margem do rio mendigando a sua nutrição.

Esta casta é sujeita a um codigo rigido de temperança, de superstição e de ociosidade: Eis alguns traços citados pelo padre Larnaudie ao conde:

Não comais nunca vianda nem mesmo crocodilo ou cão, não bebais vinho: Não lavreis a terra, porque podereis matar um verme ou uma formiga.

Vivei de esmolas porém *nunca do vosso trabalho*.

Não façais cosinhar arroz, porque elle tem um germen de vida. Não viageis nem sobre jumento nem sobre elephante.

Não se assentar se não sobre uma cadeira de 12 polegadas, fugir ás mulheres, excepto quando ellas derem de comer, fugir aos leigos, respeitar a vida dos animaes, vestir-se simplesmente, lamentar-se sobre a instabilidade das coisas humanas e confessar publicamente suas faltas.

Elles se tornariam talvez respeitaveis se se conformassem com taes preceitos: mas diz o mesmo autor, a vida *contemplativa, a ociosidade* regulamentar, cheia de *vicios* os mais hediondos praticados á sombra torna-os *insolentes* e de uma cupidez rapace. Conde Beauvoir, tom 2.º pag. 275.

Eis ahi o segredo, a bôa saude e longa vida *dos santos conventuaes*, vida *contemplativa e ociosa* dos frades e freiras. Disse o senhor: *«Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto»*: Genesis cap. 3—19.

Disse o meu illustre contendor que as *celibes* são filhas de Sant'Anna, foi mal feita a escolha, pois ella nunca foi cellibataria, era uma senhora virtuosa, casada e que rogava a Deus para ter filho, julgando-se infeliz por ser esteril até que o Senhor a ouviu e deu-lhe ... Reis cap. 1—20 *Samuel*: 1.º liv. ...

Tambem nunca es... em convento a santa virgem, mãe do glorioso Salvador, um exemplo de virtude e santidade, era casada com S. José, preferiu soffrer os embates d'esta vida, chorar ao pé da cruz trespassada de dores, assistir á morte de seu Divino filho ás mãos dos *principes* dos *sacerdotes e phariseus*, do que recolher-se a um mosteiro. E onde?

Disse frei Celestino: *Nos paizes catholicos onde a despeito do* avultado n. de *padres e religiosos de ambos os sexos* etc. (onde impera o celibato) são mais povoados etc. *A Suecia quando catholica avultava mais de cidadãos, do que agora sendo protestante.*

Muito bem, agradeço-lhe estar ajudando-me a provar aquillo que contesta: Ora quando succede abundar no mercado certa mercadoria estrangeira que não foi despachada na alfandega, chamas-se contrabando; logo, se a *Suecia* quando *celibataria* produzia mais filhos do que hoje sem tal lei, está claramente demonstrado por frei Celestino, que o pae daquelles filhos em sua maioria era o *celibato*. Portanto chegou onde eu queria.

Presados leitores, o celibato não tem apoio nas escripturas sagradas, e para vós, não entrardes nesse conhecimento, frei Celestino impiamente queima a santa biblia.

Deus queira que elle se arrependa de tão horrendo sacrilegio.

E a vós bondosos leitores, tomae o conselho de Jesus, que disse: *«Examinai as Escripturas»*: S. João cap. 5—39.

Este livro sublime é o unico que vos aponta o caminho certo de uma eternidade feliz.

Voltarei a 17 do corrente.

Recife, 2—2—907.

A. C. Lindôzo.

O relojoeiro José Barcellos ao publico

Afim de satisfazer a requisição que fez o digno dr. Souza Paraizo, compareci hoje ao seu gabinete, fiquei seriamente surprehendido pelas maneiras attenciosas, com que fui tratado por s. s. Acho que o sr. dr. Alberto foi precipitado quando foi tratar deste negocio, porque sabendo da amisade e consideração que eu sempre dispensei á sua familia, devia esperar que eu pudesse ir me entender com s. s. para explicações, pois não me prevalecia desta amisade para proceder mal.

Trabalho em relogio ha 28 annos, e duvido que haja quem se queixe de ter ... vendido qualquer relogio que me tenham dado para concerto; para isto eu ... bem, afim de que chegue aos gritos e urros ... que se considerarem ouvidos de todos ... já aos mesmos prejudicados, pedindo des... mos que apresentem as suas re...ções ao illustre dr. delegado desta cidade.

Aproveito a occasião para pedir a quem tiver concertos em meu poder ha mais de anno o obsequio de vir buscal-os no praso de trinta dias sob pena de serem os mesmos vendidos para pagamento dos concertos.

A minha casa não é deposito de troços.

Olinda, 2 de fevereiro de 1907.

José Barcellos.

ANNIVERSARIO FELIZ

A Nylo

A ti, que sabes corresponder lealmente ás amizades sinceras, desprezando, assim, a vaidade da humanidade em erro, envio mil felicitações, pelo dia de hoje, que é o do teu anniversario natalicio.

J. O.

Consorcia-se hoje com o estimado negociante Pergentino Fernandes de Souza, a senhorita Maria Antonietta Cancia Jardim, dilecta filha do sr. Joaquim Gomes Jardim, activo empregado da Companhia Serviços Maritimos.

Agradecimento

J. F. Mackintosh e sua senhora profundamente reconhecidos ás familias que estão veraneando em Bôa Viagem, pelo interesse que manifestaram, na occasião em que, na manhan de 29 do corrente, era retirada do mar a sra. d. B. Wallace, quasi completamente asphixiada sem signal de funccionamento dos orgams vitaes salientando-se entre outras as exmas. sras., esposa do sr. Lino Jacques, e d. Bernardina Padilha, que pelos ingentes esforços conseguiram salval-a de uma morte que parecia inevitavel, vêm por este meio por si e por sua cunhada e irmã, summamente penhorados, protestar sua eterna gratidão por tão inestimavel serviço e fineza.

Campos-Frios

Não é exacto que o arrematante do chão de feira do povoado Campos-Frios seja o fiscal do municipio.

O articulista bem sabe ser o arrematante o sr. Umbelino Victoriano Pereira, negociante e residente no povoado.

O ex-arrematante do chão de feira foi o *Est veritas*, e para facilidade da arrecadação dos impostos incumbiu o fiscal de fazel-a, o que não é prohibido por lei, e é o que tem feito o actual arrematante.

Nestas condições só o despeito poderia determinar o artigo da *Provincia*, firmado por *Est veritas*.

Quanto a jogos as autoridades não os permittem na feira, mas se elles existem foi devido ao máo exemplo dado pelo ex-arrematante que os introduziu naquelle povoado.

O «Elixir de Nogueira,» do pharmaceutico chimico Silveira, é o primeiro depurativo do sangue, conhecido

Evangelina Lucia da Silva Oliveira

SETIMO DIA

Leonidas de Oliveira e seus filhos, Francelino Domingues da Silva Junior, sua mulher, filhos e nora convidam a todos os seus parentes e pessôas de sua amizade para assistirem á missa que em suffragio á alma de sua estremecida esposa, mãe, filha, enteada, irman e cunhada, **Evangelina Lucia da Silva Oliveira**, mandam celebrar na egreja de Nossa Senhora da Penha, ás 8 horas da manhan de segunda-feira 4 de fevereiro, 7.º dia de seu passamento.

A CASA LONDRES

recebeu um variadissimo sortimento de colletes de todas os tecidos, ternos de casimiras e de brim branco e expõe á venda a por preços reduzidissimos.

GRANDE ALFAIATARIA

10-Rua 1. de Março-10

F. Firmino Lima

NOVIDADES EM BOLCAS PARA SENHORAS

ARTIGO CHIC

Preços—2$500 a 6$000

RECEBEU Mme. Gerard

FABRICA DE LUVAS

RUA NOVA 63

A VERDADE

Quando os factos proclamam a verdade a contestação cala-se.

A pessôa que usar os bochechos e gargarejos do Elixir Sanativo todas as noites ao deitar-se, ficará livre das dôres de dentes, da inflammação das gengivas, das affecções da garganta, do amollecimento dos dentes e finalmente, terá a bocca em perfeito estado de saúde

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias

Milhares de pessôas curadas com o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico *Silveira*.

CALÇADOS de pelica de 16 a 18 mil réis e ternos de casimiras inglezas feitos per medida a 80 mil réis, só na CASA LONDRES

Collegio Salesiano

Abrem-se hoje, 1.º de fevereiro, as inscripções para os exames de admissão a qualquer anno do curso de bachareIados e terminarão no dia 15 do mesmo mez.

MARTYRISADO DURANTE 16 ANNOS

Factos como o que abaixo descrevemos e que se estão reproduzindo todos os dias, evidenciam a efficacia dos **Especificos da Nova Medicina do Visconde de Souza Soares**, medicação sem rival e ao alcance de todos:

« Soffrendo das urinas ha cerca de DEZESEIS ANNOS, incommodo este que, de seis a esta parte, se aggravou de tal fórma que tive de ir á cama, sem poder levantar-me durante cinco longos annos. Fui tratado por diversos medicos e curandeiros, não conseguindo nenhum dar-me allivio. Vindo-me então ás mãos um «Almanaque da Familia» do **Visconde de Souza Soares**, ali achei recommendada, para a cura da minha doença, a *Fortificina*, da sua **Nova Medicina**. Appellando nessa occasião para este medicamento, só com o seu uso, consegui, em pouco tempo, restabelecer-me completamente, fazendo isto um anno.

Devo pois a minha vida ao importante remedio, que hoje não cesso de aconselhar aos que, como eu, padecerem de tão grave molestia; e, por isso, venho offerecer espontaneamente este attestado, que poderá ser vantajoso áquelles que se acharem no deploravel estado em que me vi.

Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul.—*José Manuel de Simas.* »

(Firma reconhecida).

O **Novo Medico** do Visconde de Souza Soares é um livrinho de 176 paginas que se envia **gratuitamente** e franco de porte a quem o requisitar ao deposito geral do estabelecimento industrial-pharmaceutico SOUZA SOARES, em Pelotas (Estado do Rio Grande do Sul).

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITARIOS NO RECIFE

Guimarães Braga & C., M. J. Campos, Silva Braga & C., F. Carneiro & Guimarães e Alpheu Raposo.

Bôa acquisição

Vende-se o estabelecimento denominado «Chapelaria Victoria» sita á rua Nova n. 16. Tambem se vende sem as mercadorias.

IRIS

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

SÉDE: RECIFE, ESTADO DE PERNAMBUCO

Caes Santos Dumont (Lingueta) n. 14

Estatutos approvados e autorização para funccionar pelo decreto federal n. 6223 de 12 de novembro de 1906.

Carta patente n. 27 concedida pela inspectoria de Seguros do Rio de Janeiro e ministerio da fazenda.

Capital emittido......	Rs. 600:000$000
Fundo de effectivo....	Rs. 240:000$000
Deposito no thesouro federal..........	Rs. 100:000$000

Entre as reservas technicas tem esta companhia a «Reserva Estatuaria», o «Fundo de Integração» e a especial para concessão gratuita do setimo anno dos seguros terrestres não interrompidos e não sinistrados.

PRESIDENTE DA ASSEMBLÉA GERAL

José Maria de Andrade (Andrade Lopes & C).

VICE-PRESIDENTE

Francisco Augusto Pacheco (Director-gerente do Banco do Recife).

1.º SECRETARIO

Alvaro Pinto Alves (Pinto Alves & C).

2.º SECRETARIO

A. B. da Rosa Borges (Rosa Borges & C).

CONSELHO FISCAL

Eduardo Lima Castro (Moreira, Lima & C).

Hermenegildo da Silva Loyo (H. da Silva Loyo & C).

José Gonçalves Pereira (Loureiro Barbosa & C).

DIRECTORES

Antonio Mendes Fernandes Ribeiro (Mendes Lima & C).

Eugenio Cardoso Ayres (Eugenio Cardoso & C).

Domingos de Sampaio Ferraz, DIRECTOR-GERENTE.

ANNUNCIOS

Collegio Americano de Pernambuco

197, RUA DO VISCONDE DE GOYANNA

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para o sexo feminino reabre suas aulas a 28 do corrente.

De 21 a 28 estarão abertas as matriculas.

Aceita alumnas internas e externas. No externato serão admittidos meninos até á edade de 7 annos.

Recife, 16 de janeiro de 1907.

Margaret Dauglas. Directora.

Escola Particular Mixta

RUA PAULINO CAMARA N. 21 2.º ANDAR

Alice de Figueiredo, titulada pela Escola Normal, communica aos srs. paes de familia, que abre sua escola no dia 22 de janeiro.

ALFAIATARIA CIVIL E MILITAR DE Alfredo Motta

Casa especial na confecção de fardamentos para as corporações militares, tendo sempre á venda todos os artigos militares, como sejam: kepis, bonets, dragonas, espadas, penachos, salteiras, galões, ouro para bordar, etc.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á arte, quer seja para civil ou militar.

Rua das Trincheiras n. 10.

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS do Doutor DEHAUT de Paris

2$50 ... Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

Casacas, Smokings E CLAQUES

RODRIGUES

48 A Rua Nova 48 A

Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSÃO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a **Emulsão de Scott,** á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assitiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de summidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregal-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu receitar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO."

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau

que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

LAURIDINA

Esta agradavel e virtuosa bebida já está proclamada como o melhor aperitivo conhecido e acha-se tambem competentemente **approvada pela illustre Inspectoria de Hygiene deste Estado.** Felizmente já se vae extinguindo essa prevenção que havia para com os productos nacionaes e o povo de hoje já vae comprehendendo que o fabricar bom e barato, não é privilegio do estrangeiro.

Mesmo por um principio de patriotismo, qualquer artigo que possa competir com o similar doutra nação, como no caso está a **Lauridina**, não só deve ter a preferencia do publico, como cada um em particular, constituir-se propagador do referido artigo, prestando assim, relevante serviço, não sómente ao engrandecimento daquella fabrica, como tambem ao progresso industrial do paiz inteiro.

A **Lauridina** de Lima & Souto já se acha bem recommendada por quasi todos os jornaes daqui que expontaneamente têm apregoado suas reconhecidas virtudes. A **Lauridina**, não sendo um medicamento e sim uma saborosa bebida, presta entretanto aos estomagos delicados, beneficios incomparaveis. A **Lauridina** serve tambem para corrigir o mau gosto do oleo de figado de bacalhau ou da Emulsão de Scott e com ella, as creanças tomam com facilidade este poderoso reconstituinte.

Se toda humanidade só usasse bebida como a **Lauridina**, terminariam os casos de alcoolismo, pois, o alcool que nella entra é completamente livre de amylico e de outras substancias empyreumaticas. Experimentem a **Lauridina** e verão que seus maravilhosos resultados não se farão esperar.

VENDE-SE

Em quasi todos os estabelecimentos de molhados

Cafés, Hoteis, Restaurantes e Bilhares

Fabrica: RUA DO SOL—9

RECIFE

BOUILLIE DE CROISSANCE

do "PARFAIT NOURRICIER"

(A MELHOR PAPA PARA CRIANÇAS)

Escolhida pelo Jury Medico como a mais completa, a mais nutritiva, a mais digerivel, a mais saborosa de todas as substancias alimenticias. — *Creanças de Mamma e no periodo de Crescimento — Convalescentes — Velhos — Estomagos delicados — Apreciadores de bons boccados.*

MAMMADEIRA "Le PARFAIT NOURRICIER"

Apresentada á Academia de Medecina de PARIS pelo Illustre Professor BUDIN

Unica Mammadeira que se póde limpar completamente e sem perigo para a saude.

PASTEURISATEUR INCASSE Unico apparelho para esterilizar o leite podendo ser mergulhado n'agua fria ao sahir da agua fervendo, sem que qualquer dos frascos se quebre.

Este brusco resfriamento é indispensavel para impedir que os elementos nutritivos e digestivos do leite sejam destruidos pelo calor. Tambem evita o gosto repugnante de cozido.

(Academia das Sciencias de Paris e Congresso Internacional de Hygiene de Bruxelles).

Em grosso: PARFAIT NOURRICIER, 70, rue Rochechouart, PARIS. Em Pernambuco: JOÃO DA SILVA FARIA.

INTERESSE PUBLICO

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Fundada em 1852

Séde na Bahia

Esta Companhia concede gratuitamente o .º anno de cada seguro terrestre

Capital emittido..................	2.000:000$000
Capital realisado..................	800:000$000
Deposito no Thesouro Federal.	200:000$000
Sinistros pagos..................	7.000:000$000
Dividendos..................	2.230:000$000

Aceeita seguros de predios e mercadorias, contra todos os riscos de fogo raios suas consequencias, bem como contra todos os riscos de mar.

O AGENTE EM PERNAMBUCO—*Antonio d'Oliveira Baudouin*

Rua do Bom Jesus n. 58

ANEMIA, CHLOROSE CONVALESCENÇAS MOLESTIAS do CORAÇÃO TRABALHO EXCESSIVO.

Approvado pela Dir.ª Geral de Saude Publica do Rio-de-Janeiro.

VINHO ECALLE (Kola-Coca) TONICO RECONSTITUINTE O mais activo, mais agradavel e menos irritante dos tonicos e dos estimulantes.

MORRHUOMALTOL GLYCERO-PHOSPHATADO Cinco vezes mais activo do que o Oleo de Figado de Bacalhau. *Reconstituinte geral dos Systemas Osseo, Nervoso e Sanguineo.* AFFECÇÕES do PEITO e dos BRONCHIOS DEBILIDADE GERAL — PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS NEURASTHENIA, PHOSPHATURIA, etc.

Dr. H. ECALLE, Pharmaceutico de 1ª Classe 38, Rue du Bac, PARIS.

Unico Concessionario para o BRAZIL: Emile DELOUCHE 21, Rue des Petites-Ecuries, Paris.—Depositos: Principaes Pharmacias.

PRODUCTOS INDUSTRIAES

H. COSTA

Cuidadosamente manipulados e sem competencia de QUALIDADE e PREÇO desde 1874

RUA REAL DA TORRE CHALET--51 (OUTR'ORA 27)--RECIFE--PERNAMBUCO

Telephone 627

A--COLLECÇÃO COMPLETA DE TINTAS ESPECIAES

1. Negra Familiar—extra n. 1 Tinta vermelha que marca panno de preto brilhante com penna ou sinete: é a NEGRA *necessaria na familia*, a garantia da roupa. AO CONTRARIO DE TODAS AS OUTRAS: *não precisa vascolejar o frasco para usal-a*:—A extra n. 2 escreve logo preto. Frasco 1$000!!

2. Celeste Negra—Tinta que escreve azul e fica preta: É A NOSSA BLUE BLACK DESDE 1874, fluida, seccativa e desinfectante; a tinta de toda confiança das Repartições publicas, dos Tabelliães e do Commercio. Podemos affirmar que a escripturação feita com ella no Thesouro do Estado desde essa epocha não mostra differença.

Em 1900 creâmos suas congeneres A, B e C e em 1902 a D especialmente para exportação, em alta escala—**é a Santos Dumont**—incontestavelmente sem competencia, das melhores tintas de escrever, excepção apenas da CELESTE NEGRA «C».

3. Esperança Negra. 4 Sanguinea Negra.—5 Violeta Negra.—escrevem verde vermelho e roxo e ficam pretas como a CELESTE NEGRA.

6. Ultra Negra—Tinta que escreve logo preto brilhante: é a tinta propria para menino escrever. E' a protectora dos paes—não ataca as pennas e solta da roupa com simples lavagem.—*Satisfaz ao maior exigente.*

7 a 33. Tintas de todas as cores nitidas e brilhantes para rubricas e pautação; aquarella, PHOTOGRAPHIA, flores, fitas e pennas.

7 a 33. Tintas para carimbo de borracha—(sem oleo) que seccam rapidamente.

2 a 5. Tintas que dão 3 copias em 12 horas.

24 e 25. Tintas para copia que dão em qualquer tempo 3 e mais reproducções.

34. Nankim do Seculo XX—Substitue com vantagem o Nankim da China—SEMPRE LIQUIDA no frasco.

35. Tintas seccativas—de oleo e verniz para sinete de metal ou madeira sem deposito absolutamente. Para papel, frasco de 10 grammas 1$000 e para panno (indelevel) idem 2$000.

Tabella de retalho ao cambio acima de 12—No *Jornal do Recife* e no prospecto de Janeiro de 1907 que envolve o proprio vasilhame.

Damos para vendas em grosso grande desconto

Recife, 1.º de Janeiro de 1907

N. B.—Convem declarar que todos os rotulos levam á esquerda a marca de fabrica que consiste no monogramma de H. C. circulado no alto pelas palavras «MARCA DA FABRICA» e na parte inferior «RECIFE» e que levam assignatura *H. Costa*; variando porém na côr do papel e da rolha.

Aproveitamos a opportunidade para salientar a necessidade de serem nossas tintas preparadas com drogas rigorosamente puras. As tinturarias precipitam sobre a fazenda a tinta conveniente e eliminam d'ella, o que poderia prejudical-a; emquanto que, na *escripta*, tudo fica no *papel* sob a acção do calor, da luz e da atmosphera, papel que ainda se acha, muitas vezes, com vestigios dos *decolorantes* empregados no seu fabrico: concorrendo assim para a prematura alteração da mesma escripta.

Para corrigir esse grande defeito fabricamos desde 1874 a «Celeste Negra» (outr'ora Imperial Blue Black), de rotulo branco com impressão azul, rubra e dourada, de dupla intensidade de todas as tintas nacionaes e estrangeiras.

Todas estas tintas serão encontradas na LIVRARIA CONTEMPORANEA e em todas as casas de 1.ª ordem deste Estado e dos demais.

Compram-se os frascos e bolões vasios, nesta fabrica e no caes da Companhia Pernambucana n. 6, 1.º andar.

RUA REAL DA TORRE CHALET-51 (OUTR'OR A 27)

RECIFE

Legitimos sómente com o sello perfurado.—**Vendas ao preço da fabrica no deposito**

MAX DRECHSLER & C.

RUA BOM JESUS N. 50, 1.º ANDAR

Vendas exclusivamente a revendedores.

OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL* (Frascos TRIANGULARES), *O mais receitado pelos Medicos do Mundo inteiro.* UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

Esporte

Vendem-se os animaes de corridas denominados, Zephiro, Zazerino, Zopyro e Zazá, pertencentes á coudelaria Torrense, a tratar com Carlos Adour, na *Nova Descoberta, Torre.*

BALSAMO BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO GOTA NEVRALGIAS

Dr BENGUÉ, 47, Rue Blanche, PARIS e em todas as Pharmacias.

O Vitello Hereford

Liberato de Souza, proprietario do talho de carne verde denominado «O **Vitello Hereford**»; chama a attenção do respeitavel publico a fazer uma visita em seu estabelecimento, o qual tem diariamente carne especial de primeira qualidade ao preço de **1$000** o kilo; havendo asseio, agrado, sinceridade e pessoal habilitado para bem servir aos seus freguezes.

Rua João do Rego n. 6

(ANTIGA FLORENTINA)

TELEPHONE N. 463

LABORATORIO DUBOIS 2, Rue Logelbach — PARIS

AS CELEBRIDADES MEDICAS do mundo inteiro recommendam os *Comprimidos* de

VEGETALINE DUBOIS

para Manter o ventre livre, Desinfectar o intestino, Purificar o sangue, Regularisar as funcções ... Evitar as Molestias do figado. Vestir as hemorrhoidas e combater o arthritismo e as suas consequencias.

Unico Concessionario: E. DELOUCHE 21, Rue des Petites-Ecuries, PARIS.

Ferias em Collegios de Meninas

Lindissimos vestidos Francezes, bellissimamente ornados, recebeu e vende: **Casa Costa Campos**

45, R. Barão da Victoria.

A manteiga Esbensen

Garante-se ser feita exclusivamente de leite puro sem mistura artificial de especie alguma.

Cuidado com as imitações, que ultimamente têm apparecido! As latas douradas de P. F. Esbensen de Copenhague, trazem o nome do fabricante.

Unico agente em Pernambuco.

A. OMMUNDSEN

XAROPE DE GIBERT

e Grageas de Gibert

AFFECÇÕES SYPHILITICAS VICIOS DO SANGUE

Verdadeiros ... pelo estomago ...

Dr GIBERT e BOUTIGNY, ... Receitados pelas celebridades medicas ...

ATTENÇÃO

A fabrica «Celeste» avisa aos negociantes de algodão, que está fabricando um cordel especialmente para enfardamento da mesma mercadoria, com o qual se tem extraordinario resultado.

A' venda nas principaes lojas de ferragens e no deposito da fabrica.

N. 10—Rua do Torres n. 10

LINGUETA

ESPERMATORRHEA

Curado de polluções nocturnas e dores nos rins

A carta que se segue vale por volumes, em favor do **Cinturão Electrico Sanden,** como um agente curativo que é, em muitas e variadas formas de achaques e molestias. E' mais uma prova do que este apparelho, devidamente applicado póde realizar, mesmo em casos dados como incuraveis.

Se vos achaes doente ou por qualquer fórma enfraquecido, lêde o que diz este doente agradecido e segui o seu exemplo, dando-vos pressa em experimentar este maravilhoso remedio. Elle tem restabelecido a tantos, porque tambem não conseguirá o mesmo comvosco?

RIO DE JANEIRO, 26 DE ABRIL DE 1906.

Illm. sr. dr. Sanden.—Prezado senhor—Peço-vos desculpar-me a demora em responder as vossas duas estimadas cartas de 9 e 20 do corrente.

Aguardava a minha completa cura para exprimir-vos os meus agradecimentos sinceros, já estou, porém, bastante satisfeito com os resultados colhidos com o uso do vosso Cinturão em tão pouco tempo, dois mezes apenas.

As polluções nocturnas cessaram completamente, assim como tambem as dôres nos rins, razão pela qual antes de minha cura completa e radical em um futuro muito proximo.

Autorizo-vos a fazer desta carta o uso que vos convier em beneficio da humanidade soffredora.

Peço vos acceitar os respeitos da mais alta consideração.—Vosso servidor, **Paulo Lamy.**

Residencia—Praia das Saudades n. 24, Rio de Janeiro.

Se, porventura, vos encontraes nos mesmos casos que o sr. Lamy, antes de usar o Cinturão, e já desanimado de encontrardes um remedio que vos cure, passae por este escriptorio.

Uma palavra amigavel em nada vos poderá prejudicar, e talvez possamos auxiliar-vos a recuperardes a vossa saúde. Se residirdes muito longe, para que vos seja facil vir, pessoalmente, ou se o vosso estado de saúde tambem não o permittir, mandae buscar os dois livros do dr. Sanden.

« SAUDE E VIGOR »

elles são dados gratuitamente a quem quer que os peça, e vale a pena lêl-os, sendo para isso sufficiente encher o coupon baixo. As informações tambem são gratis.

NOME...

RESIDENCIA...

DR. P. T. SANDEN

Largo da Carioca n. 20, 1.º andar—Rio de Janeiro.

Informações gratis, das 9 da manhan ás 6 da tarde. Domingos: das 9 da manhan ás 2 da tarde.

Extracto Duplo e Unguento de
HAMAMELIS VIRGINICA
(ou Avellã Magica)
do Doutor C. C. Bristol.

O Extracto allivia e cura como por encanto INFLAMMAÇÕES e DÔRES, o RHEUMATISMO, TORCEDURAS, GOLPES, FERIDAS, HEMORRHAGIAS, ETC., ETC.

O Unguento é um especifico de infallivel efficacia para as HEMORRHOIDAS ou ALMORREIMAS, ESPINHAS, BORBULHAS, TUMORES, INCHAÇÕES, ULCERAS, ETC., ETC.

São notaveis estes remedios pela singeleza de sua applicação e a maravilhosa rapidez com que produzem seu effeito. Com toda confiança podem recommendar-se e devem ter-se constantemente á mão como providencia contra os golpes, quedas e outros accidentes e doenças que diariamente occorrem na familia.

PREPARADOS SÓMENTE POR
LANMAN & KEMP, NEW YORK.
A venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

Vende-se ou admitte-se um socio para uma casa de molhados, bem afreguesada, em uma das melhores ruas de Santo Antonio.

O motivo se explicará ao pretendente, a tratar com F. Amar a Cardoso & C.

Fabrica de bebidas
Largo d'Assembléa n. 7
RECIFE

DOMINÓS NON PLUS ULTRA

Para os bailes á fantazia, tem a Camisaria Nacional para alugar e vender.
Rua dr. Rosa e Silva 52
VÊR PARA CRÊR

EMPRESA DO GAZ
AO PUBLICO

Nos paizes tropicaes não ha producto egual, especialmente para conservação de madeiras e contra o cupim, como seja:

Alcatrão (Pixe)

que se encontra nesta Empresa, em latas com 5 galões e em barris com 40 canadas a preço reduzido.

Este alcatrão misturado com coke miúdo serve para se fazer asphalto para calçadas, quintaes e estradas, podendo tambem ser obtido na Fabrica do Gaz, onde se explicará a maneira de seu emprego.

Agua de Ammoniaco

E' importante quando se mistura com sete ou oito partes dagua simples para estrumar jardins, destruir e afugentar insectos, desinfectar cloacas, etc., na Fabrica do Gaz tambem se vende este producto por preço muito diminuto.

Qualquer pedido ou encommenda dirijam-se ao Gazometro Fabrica), ao escriptorio na rua 5 de Novembro n. 17 ou pelo correio caixa n. 147.

SANTAL SALOLÉ LACROIX
BLENNORRHAGIA
GONORRHÉA
Molestias da BEXIGA e dos RINS
PARIS, 11, Rue Philippe-de-Girard.
Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Ao publico

Os novos proprietarios do *Commercial*, avisam ao publico que o seu hotel, inteiramente reformado, acha-se a par dos similares das capitaes européas.

Conforto, asseio, agrado, pessoal educado, perfectibilidade no genero, garantem seus novos proprietarios.

O *Commercial* acha-se a cargo do illustre cavalheiro

Gerente
Garcia.

19 Rua Larga do Rosario—31

ALERTA!!!

Aos apreciadores da boa pinga avisamos que chegaram novas remessas dos afamados vinhos
FEITEIRA
ALCOBAÇA (do Feteira) e o
ESPECIAL GEROPIGA
Unicos recebedores Neves Pedrosa & 33—Rua da Penha n. 33.
Telephone n. 538.

Bandolins, Violinos e violões

Sortimento esplendido e garantido. Todos os instrumentos para banda e orchestra. Artes de musica, solfejos, methodos e estudos de piano e todos os artigos para estudo de musica a preços modicos.

Na loja de Eduardo Paiva
RUA NOVA N. 13

ANNUNCIOS FUNEBRES

Joaquim Manuel Alves Pereira
TRIGESIMO DIA

José Alves Pereira e seus irmãos, João Alves Pereira e seus filhos e Alfredo Alves Pereira e seus irmãos convidam aos parentes e amigos de seu inesquecivel pae, irmão e tio **Joaquim Manuel Alves Pereira**, para as 9 horas da manhan do dia 4 de fevereiro, na egreja do povoado Bemtevi e na matriz da cidade de Palmares, assistirem no dia 5 ás missas que pelo repouso eterno de sua alma, mandam rezar.

A todos que comparecerem, se confessam desde já agradecidos.

Francisca Cesar dos Santos

Justo da Silva Santos, Isabel de Oliveira Santos e filhos, Julio da Silva Santos, Hermina Santos e filhos, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar por alma de sua nunca esquecida mãe, sogra e avó, **Francisca Cesar dos Santos**, no dia 7 do corrente, ás 8 horas da manhan, na matriz de Agua Preta.

E desde já agradecem.

LEILÕES

AGENTE
VERNET
ESPLENDIDO LEILÃO
De moveis, fazendas, sedas, setins, enfeites para vestidos, espartilhos, chapéos para senhoras, etc
QUARTA FEIRA, 6 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto
A' rua Barão da Victoria n. 61, 1. andar
AO CORRER DO MARTELLO

O agente Vernet, legalmente autorizado por mme. Pigeon, que se retira para a Europa, fará leilão dos elegantes moveis e mais mercadorias de seu atelier.

A saber:

SALA DE VISITAS

Um lindo e grande espelho com moldura dourada, 6 quadros á carvão, meia mobilia forrada á pellucia, 1 luxuosa mobilia cor de nogueira forrada á seda, cor de grenat com 17 peças, 6 sanefas, 6 reposteiros de damasco, importante mesa de carvalho para centro de sala, 2 porta jarros de ferro, 3 cortinados de filó bordados, 1 tapete grande para centro de sala, 4 jarros de porcelanas (fantasia) importante guarda casacas com espelho.

ESCRIPTORIO

Uma prensa para copiar, 1 armação ingleza, 1 secretaria para senhora, 1 esplendido guarda vestidos de amarello.

PRIMEIRO QUARTO

Uma cama franceza para casal, um guarda casacas com espelho de crystal e biseauté, 1 toilette lavatorio, com pedra, 1 guarnição de porcelana completa.

SEGUNDO QUARTO

Uma armação ingleza

TERCEIRO QUARTO

Um marquezão para solteiro, 1 lavatorio com pedra e erable, 2 espelhos, 1 mala grande para viagem; 1 guarnição para lavatorio.

SALA DE JANTAR

Uma mesa elastica com 3 taboas, 24 cadeiras de junco cor de nogueira, 2 aparadores torneados, 1 aparador guarda-comidas, importante guarda-louças moderno com suspensão e pedra marmore, 1 machina para costura, 2 mesas com cavalletes para costureira, 6 manequins, 1 mala pequena para viagem, 2 importantes silhões, 2 cantoneiras, 2 mesinhas americanas, 7 descançadores de pés, 1 apparelho de porcellana para jantar, 1 dito para chá, 1 lote de louças avulsas, copos calices, vidros, mantegueiras etc.

COSINHA

Um trem de cosinha e diversas mesas de pinho.

SECÇÃO DE MODAS

Flores de tafetá, cortes de seda para vestidos, ditos de lã, linons bordados, setins de cores, gazes, fitas de setim, bicos, rendas, enfeites para vestidos, mitemes de seda, pentes de phantasia, espartilhos, chapéos para senhoras, filó para véos de noivas, crinolina e cambraia para forros e muitas outras fazendas que estarão presentes no acto do leilão e que serão vendidas

Ao correr do martello
Quarta-feira, 6 do corrente
A'S 11 HORAS SEM PONTO
A' RUA BARÃO DA VICTORIA N. 61 1.º ANDAR

2.º Leilão

De uma excellente casa terrea n. 24 á travessa João de Barros, freguezia da Bôa-Vista, com 3 janellas de frente, pequeno portão de madeira ao lado, 2 janellas e 1 porta no oitão, 2 salas, 2 quartos, cosinha externa e quintal cercado, no qual existem 2 quartos, medindo de frente 5 metros e 12 centimetros e de fundo 13 metros e 10 centimetros.

Quarta-feira, 6 do corrente
A'S 11 HORAS
Em sua agencia á rua Marquez de Olinda n. 49

O agente Gusmão, autorisado por mandado do exm. sr. dr. juiz municipal de orphams, a requerimento de d. Maria Ignacia de Jesus, inventariante dos bens do finado Arsenio Claudino da Costa, levará a leilão a casa acima descripta.

Leilão

De moveis, espelho oval, quadros, louças, vidros, 1 fogão portatil etc.

CONSTANDO DE:

Uma mobilia entalhada com 11 peças, 1 sofá entalhado, 6 cadeiras de junco, 2 cadeiras de junco com balanço, 2 consolos com tampo de pedra, 1 candieiro de suspensão, 2 espreguiçadeiras de lona, 1 porta-bibelot de bambú dourado, 1 espelho oval, 6 quadros, 1 bandolim, 1 machina Singer de pé para costura, 1 chapéo, 1 sabiá, 2 candieiros, 1 armario, 1 cama para casal, 6 cadeiras de guarnição, 1 guarda-comidas, 1 relogio de parede, 1 aparador, 2 cadeiras de amarello com braços, 1 lavatorio de ferro com espelho, 6 quadros, 1 meia commeda, louças para almoço e jantar, copos, calices, compoteiras, fructeiras, 6 tapetes para porta, 2 escarradeiras, 1 lampião, 3 mesas para cosinha e muitos outros moveis e objectos de casa de familia.

Terça-feira, 5 do corrente
A'S 11 HORAS
NA RUA BELLA N. 12

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão de todos os moveis e objectos acima referidos.

Leilão

Da grande officina de marcenaria, carpintaria e ferreiro sita á rua Imperial n. 127.

Moveis promptos e por acabar, carroças baixas de 4 rodas e carros de mão.

A SABER:

Um excellente guarda-louças de suspensão, 1 banca de cabeceira de cama, 1 esplendida mesa-secretaria com estante, 1 importante carteira, 1 banco para a mesma, 1 cama para creança, 2 marquezões, 9 cupolas para cama, 2 aparadores finos, com prateleiras, 1 cabide de columna, 1 mesa elastica com 4 taboas, 2 bancas, 2 mesas de advogado, 1 mesa para santuario, 7 mesas de 5 a 10 palmos, 1 sofá e 6 cadeiras a Luiz XV, 2 marquezões por acabar, 4 vãos completos de 2 janellas e 2 portas, de acôrdo com as posturas municipaes, 7 caixas com vistas para vãos de portas de quartos, 1 carrocinha com molas para carneiro, 2 bancos para torneiro, 2 bancos para carpina, 4 tornos para ferreiro, 1 bancada para ferreiro, 1 machina para furar ferro, 3 safras, 2 grades de ferro, 2 chapas de fogão, 15 rodas para carroças baixas, 3 rodas para carroças altas, 1 carretão com rodas para acabar, 1 banco de virar trilhos, 2 bandeiras de ferro, 2 etageres, 1 banco de furar cubo, 4 carros novos, de mão, 4 carroças baixas de 4 rodas, 1 carrinho para conduzir volumes, 2 folles sendo um grande, taboas e pranchas de madeira de varias qualidades, ferramentas de marceneiro, carpina e ferreiro, grande quantidade de ferros e eixos, grande quantidade de cubos para carroça e carros e muitos outros objectos de uso pertencentes á mesma officina.

Quinta-feira, 7 do corrente
A'S 11 HORAS
Na rua Imperial n. 127

O agente Gusmão, autorisado pelo proprietario do importante estabelecimento acima referido, que se acha doente, fará leilão da officina e dos moveis acima descriptos, os quaes são completamente novos.

Annuncios Maritimos

THE ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
PAQUETE INGLEZ
NILE

E' esperado da Europa até o dia 7 de fevereiro e seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres.**

PAQUETE INGLEZ
DANUBE

E' esperado do sul até o dia 3 de fevereiro, seguirá depois de pequena demora para *LISBOA, VIGO, CHERBOURG E SOUTHAMPTON.*

N. B.—As passagens devem ser compradas até a vespera da chegada do paquete.

Para fretes, passagens, valores e encommendas até a vespera da chegada do vapor trata-se com o agente

GRIFFITH WILLIAMS & JOHNSON
Rua Visconde de Itaparica n. 1
RECIFE

Lloyd Brasileiro
M. BUARQUE & C.
SERVIÇO COSTEIRO

O PAQUETE
BRASIL

Commandante capitão tenente Salgado Menezes.

Esperado do sul no dia 2 de fevereiro, sahirá para **Parahyba, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Parintins, Santarem e Manáos** no mesmo dia ás 8 horas da noite.

—

PAQUETE
MARANHÃO

Commandante capitão tenente J. Pacheco Junior.

Esperado do norte no dia 3 de fevereiro, a tarde, sahirá para **Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro**, no dia 4, ás 5 horas da tarde.

—

PAQUETE
Fagundes Varella

Commandante B. Tnensen.

E' esperado do norte até o dia 4 de fevereiro, seirá para *SANTOS* e *RIO GRANDE* depois de indipensavel demora.

O PAQUETE
PRUDENTE DE MORAES

E' esperado do sul até o dia 5 de fevereiro, seguirá depois de pequena demora para **Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.**

—

O paquete
SATELLITE

Commandante J. Mendes.

Presentemente neste porto seguirá depois da pequena demora para **Santos Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.**

SERVIÇO TRANSATLANTICO

O PAQUETE
GOYAZ

Commandante d. Willington.

Esperado do norte no dia 4 de fevereiro, sahirá para MACEIO', BAHIA, VICTORIA e RIO DE JANEIRO no mesmo dia ás 5 horas da tarde.

Este paquete é illuminado á luz electrica e offerece as mais modernas e magnificas accommodações para passageiros além de um camarote de luxo, dispõe de camara frigorifica de capacidade de 50 metros cubicos apropriada para transporte de fructas e mercadorias de facil deterioração.

AVISO—Para regularidade do serviço desta linha e garantia aos embarcadores de New-York, o Lloyd Brazileiro acaba de fretar oito vapores de 5.000 toneladas cada um.

As passagens de ida e volta têm 10 % de abatimento.

As encommendas só serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Silva, á rua da Assembléa.

As reclamações de faltas só serão attendidas até 3 dias depois das descargas dos vapores.

Para carga, passagens e valores trata-se com os agentes

NATHAN & C.
RUA VIGARIO TENORIO N. 2—1.º ANDAR

LINHA DE VAPORES DE ELDER DEMPSTER & C. DE LIVERPOOL
O VAPOR INGLEZ
"EGWANGA"

E' esperado nos primeiros dias de fevereiro, e seguirá para Liverpool e Londres.

Para fretes, valores e encommendas trata-se com o agente.

A. OMMUNDSEN
Largo do Corpo Santo n. 9

NORDDEUTSCHER LLOYD
O PAQUETE
WURZBURG

Esperado do sul no dia 5 de fevereiro de 1907, seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Madeira, Lisbôa, Leixões, Antuerpia e Bremen.**

Entrará no porto e recebe passageiros.

Este vapor é illuminado á luz electrica tem bôas e modernas accommodações para os srs. passageiros, tem medico, criado e cosinheiro portuguez abordo.

Para carga, frete, etc., trata-se com os agentes

NEESEN & C

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO
PORTOS DO SUL
O Paquete
CAMOCIM

Commandante—**Alfredo Monteiro**

Segue dentro de poucos dias para **Santos e Rio de Janeiro.**

Recebe carga, encommendas, e dinheiro á frete, até a vespera do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana

HAMBURG - SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFAHRTS-GESELLSCHAFT
O Paquete
TUCUMAN

E' esperado da europa no dia 12 de fevereiro, seguirá depois da demora necessaria para **Victoria, Rio de Janeiro e Santos.**

ENTRARA' NO PORTO

Este paquete é illuminado á luz electrica e dispõe de magnificas accommodações para passageiros.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os consignatarios

BORSTELMANN & C.
RUA DO BOM JESUS N. 5, 1.º ANDAR

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO
O Paquete
PIRANGY

Esperado do sul até o dia 4 de fevereiro, seguirá depois de pequena demora para **Santos e Rio de Janeiro.**

Para carga, encommendas e valores trata-se com os agentes.

PEREIRA CARNEIRO & C.
N. 6—RUA DO COMMERCIO N. 6, 1.º ANDAR

EDITAES

Inspectoria de Hygiene Publica
EDITAL N. 1

De ordem do sr. dr. inspector geral são convidados os srs. proprietarios dos predios abaixo mencionados, por si ou por seus legitimos procuradores, a comparecerem nesta secretaria dentro do prazo de oito dias a contar da data do presente edital, afim de tomarem conhecimento das intimações que lhes deixaram de ser entregues por não terem sido encontrados nesta cidade. Outrosim declara-se aos mesmos srs. proprietarios que ficam consideradas entregues para todos os effeitos legaes as intimações cujos destinatarios dentro do prazo acima fixado não comparecerem a esta repartição.

Proprietario do quadro de S. Gonçalo.
Idem do predio n. 7 á travessa do Veiga.
Idem dos predios 5, 11, 17 e 19 á rua do Alecrim.
Idem dos predios 11, 37 e 60 á rua do Caldeireiro.
Idem do predio 127 a rua de S. Jorge.

Secretaria do Inspectoria de Hygiene Publica, do Estado de Pernambuco, 31 de janeiro de 1907.—O secretario, *J. Cruz Cordeiro.*

Directoria Geral de Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, em 14 de janeiro de 1907.
EDITAL

De ordem do sr. dr. director-geral da Secretaria da Fazenda, faço publico para conhecimento dos interessados, que o Tribunal do Thesouro procedeu ao sorteio alphabetico para a chamada dos possuidores de apolices da divida publica do Estado, afim de serem pagos os respectivos juros.

Procedido o sorteio, foram classificadas as letras alphabeticas, na seguinte ordem: E, H, D, V, X, C, A, K, W, M, T, I, F, N, S, B, G, R, U, J, O, Q, Y, P, Z e L.

Nesta conformidade são convidados os possuidores de apolices, cujos nomes começarem pelas letras E, H e D, para, do dia 16 do corrente em deante virem receber os juros que lhes são devidos. O secretario do Tribunal, *Henrique de Barros Cavalcante.*

Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em Pernambuco.
EDITAL N. 4

Aforamento do terreno de marinha á margem da estrada de ferro central de Pernambuco, freguesia de S. José.

Por esta delegacia fiscal se declara que, tendo sido concedido a Manual João da Silva Flores, o aforamento do terreno de marinha á margem da estrada de ferro central de Pernambuco, onde está edificada uma casa de sua propriedade, na freguesia de S. José, nesta capital, são convidados os confrontantes do mesmo terreno Francisco Leite Corrêa e João Barretto da Silva a comparecerem nesta repartição, no prazo de 15 dias, contados da data deste edital, afim de assignarem o terreno de medição, confrontações e avaliações do citado terreno ou dar as razões porque não o fazem, fundamentando-as com documentos, sob pena de, findo o referido prazo, não ser attendida qualquer reclamação que porventura hajam de apresentar com relação ao mesmo aforamento.

Delegacia fiscal do thesouro federal em Pernambuco, 24 de janeiro de 1907.—O secretario da junta, *Rubens T. Weyne.*

40 Batalhão de Infantaria
EDITAL

De ordem do senhor tenente coronel Alberto Gavião Pereira Pinto, commandante deste batalhão, e em virtude de autorização do exm. sr. general commandante do districto constante dos officios ns. 1094 de 22 de setembro e 1109 de 15 de outubro de 1906 e 92 de 22 de janeiro corrente, chamo concerrentes para o fornecimento dos seguintes artigos: uma mesa de vinhatico com pés e tampo de marmore, tendo 0m 70 de comprimento, sobre 0m 45 de largura, duas cadeiras de vinhatico com assento de palhinha, uma bandeja pequena para copos, um relogio americano de parede, um caneco de ferro estanhado, uma bacia de louça, um jarro de louça, duas bilhas de barro com pratos, uma talha de barro com torneira, um banco de madeira para talha, tres cabides americanos, seis escarradeiras sanitarias, duzentos colchões, duzentos travesseiros cheios de capim e dezeseis cabides de madeira para 25 armas cada um.

Os proponentes deverão apresentar as suas propostas em duas vias, das quaes uma sellada, na secretaria deste corpo, no dia 8 de fevereiro proximo vindouro, ao meio dia, podendo obter, esclarecimentos na mesma repartição todos os dias depois de dez horas da manhan.

Quartel no Recife, 23 de janeiro de 1907.—2.º tenente secretario interino, *Francisco das Chagas Ferreira.*

De ordem do sr. capitão do Porto e de Fragata Joaquim José Rodrigues Torres, chamo a attenção dos srs. capitães e mestres de embarcações nacionaes, para os artigos ns. 228 e 233, a que se refere o decreto n.º 3929 de 20 de fevereiro de 1901, do regulamento das capitanias dos portos, nos seguintes termos:

« Art. 228. Nenhuma embarcação será admittida á matricula sem estar apresentada nos recursos indispensaveis á segurança da navegação dos mares e rios, assim como de todos os apparelhos para a salvação de passageiros e carregamentos, devendo os capitães dos portos exercer a mais severa investigação sobre estas particularidades.

Art. 233. Não poderá sair barra á fóra, embarcação alguma carregada além da linha d'agua, ou que leve no convez carregamento que a exponha a risco de incendio, como fardos de algodão, lã, paina, alfafa e outros artigos de facil combustibilidade.—Capitania do Porto de Pernambuco, 21 de janeiro de 1907. O secretario, *F. Siqueira.*

Directoria Geral do Thesouro, em 23 de Janeiro de 1907.

De ordem do sr. dr. director geral, faço publico que está aberta por espaço de quinze dias, a contar de hoje, concorrencia afim de serem apresentadas propostas em carta fechada para o fornecimento, durante o exercicio a findar em 30 de junho proximo, dos artigos abaixo mencionados, necessarios ao expediente e consumo do Thesouro do Estado.

Alcool a 40.
Bacia de agath para mãos,
Brabante grosso e fino.
Colchetes de metal.
Copos de vidro fino.
Côcos de agath.
Cestas de vime para papels.
Canivetes de differentes qualidades.
Canêtas idem idem.
Enveloppes brancos de differentes tamanhos e qualidades, com e sem inscripção, para cartas e officios.
Encadernações.
Lapis de borracha «Faber».
Escarradeiras de agath.
Espanadores de pennas ou palha.
Furadores de aço.
Gomma arabica liquida.
Jarras de barro de differentes tamanhos e qualidades.
Lapis preto de «Faber» ns. 1, 2 e 3.
Ditos de cores.
Lacre vermelho «Mourin».
Livros em branco numerados, de papel pautado de differentes qualidades e formatos, contendo de 50 a 500 folhas.
Ditos de papel de linho branco ou azul pautado, de 50 a 500 folhas numeradas.
Ditos para receita e despesa do Estado, conforme os modelos existentes nas repartições.
Pennas de aço de differentes fabricantes.
Pastas de oleado.
Ditas de couro para conducção de expediente.
Pá de agath para cisco.
Papel rosado pautado de differentes qualidades, com ou sem inscripção.
Dito branco pautado de differentes qualidades, com ou sem inscripção.
Dito almaço pautado para copia.
Dito sem pauta
Dito branco pautado de differentes qualidades para mappas,
Dito de linho branco ou azul pautado, com ou sem inscripção.
Dito de linho inglez para titulos, com ou sem inscripção.
Dito branco de differentes qualidades para carta.
Dito pardo ou verde para envoltorio.
Quartinhas de barro.
Raspadeiras de aço com cabo de marfim, osso ou madeira
Reguas de differentes tamanhos.
Regadores de flandres.
Sabonetes finos.
Tinta preta e de cores de differentes fabricantes.
Tinteiros de differentes qualidades.
Timpanos.
Tesouras de aço para cortar papel.
Toalhas felpudas para mãos.
Vassouras americanas.

O fornecedor alem das obrigações estipuladas na legislação em vigor, fica sujeito ás seguintes condições:

1.º Os pedidos serão promptamente satisfeitos.

2.º Os artigos de que trata o presente edital, deverão ser de bôa qualidade.

3.º Só se aceitarão os objectos que forem identicos ás amostras e padrões apresentados, os quaes ficarão archivados nesta repartição.—O secretario do Tribunal do Thesouro, *Henrique de Barros Cavalcante.*

AMA.—Precisa-se de uma para serviço de um casal á rua do Queimado n. 50 2.º andar.

ALUGA-SE a casa n. 167 E á rua Oitenta e Nove a tratar no Largo da Assembléa n. 5. *Trapiche Livramento.*

A CASPA MATA O CABELLO e o Elixir Sanativo dá vida ao cabello porque mata a caspa. Quem usal-o uma vez nunca mais estará sem elle!

ALUGA-SE o importante predio na Magdalena, sito á rua do Bemfica n. 30, a tratar no Largo do Corpo Santo n. 9.

ALUGA-SE o segundo andar do predio n. 36, sito á rua dr. Rosa e Silva, a tratar á rua da União n. 47.

ALUGA-SE—Um bom quarto mobiliado por preço modico.
Rua Nunes Machado, 92.

ALUGA-SE—Um quarto mobiliado 40$000 mensal. A' tratar 58, rua do Dr. Rosa e Silva.

ALUGA-SE—O grande e magnifico predio onde foi a fabrica Refinaria Pernambucana, na Capunga a margem do rio Capibaribe, com caes de desembarque, guindaste etc., a tratar a rua da Pernambucana n. 21, Capunga.

ALUGA-SE um confortavel e mobiliado quarto para rapaz solteiro, tendo á porta da casa tres linhas de bonds, a tratar na Bella Italia, rua Dr. Rosa e Silva n.º 58.

AMA — Precisa-se de uma que saiba cosinhar; a tratar na rua do Conde da Bôa-Vista n.º 106.

ALUGA-SE o 1.º andar do n.º 23 á rua do Imperador, muito fresco, lado do mar, a tratar com o vigario da Capunga.

AMAS.—Precisa-se de duas, uma para cosinhar e outra para serviço de cópa. Trata-se á rua Bruno Maia n. 1, esquina da rua João Ramos, Espinheiro.

ALUGA-SE—a casa n. 3 da travessa do chafariz ao largo do Paraiso; e trata-se na rua da Aurora n. 87.

ALUGA-SE uma elegante casa na Passagem, rua do Bemfica n.º 19, a tratar na rua da Penha n.º 1, 2.º andar.

ALUGA-SE, por 30$000, o 1.º andar da rua da Moeda n.º 23, com agua e a loja á rua do Amorim n.º 21, a tratar, rua Vidal de Negreiros 129.

ALUGA-SE o 1.º andar do predio sito ao Pateo do Carmo n. 15, a tratar na rua Duque de Caxias n. 84. Tem agua.

ALUGA-SE—Uma bôa casa em Parnameirim, a tratar na venda defronte da estação.

AMA DE LEITE—Precisa-se de uma, que seja sadia. A tratar na rua do Rosario da Bôa-Vista n. 9, ou Largo do Rosario n. 34. Paga-se bem.

ARMAZENS de recolher: alugam-se, rua do Encantamento 4, Senzala Velha 128 e Amorim 29, a tratar rua á Vidal de Negreiros n.º 129.

Bisnagas Aceita-se qualquer encommenda de caixas para bisnagas, executando-se com presteza e perfeição, a preços modicos, na «Fabrica Zumby» á travessa da rua Bella n. 2.

BISNAGAS — Vendem-se tubos vasios de todos os numeros por preço baratissimo, á rua Duque de Caxias n. 91.

BOA LOCALIDADE—aluga-se para negocio e moradia a casa terrea n. 54 á rua da Matriz da Bôa-Vista, esquina da Ponte Velha; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 129.

BOTE — Vende-se o S. Braz a tratar neste escriptorio.

CASA NA MAGDALENA -aluga-se a casa sita á rua Carlos Gomes n. 6, (antiga travessa do Lucas), com bastante commodos e quintal grande com fructeiras; a tratar na rua do Bemfica n. 35, (Magdalena).

CASAS COM AGUA—alugam-se á rua Visconde de Goyanna n. 139, Caminho Novo n. 151 loja e rua Santo Amaro n. 12, a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 129.

COSINHEIRA — Precisa-se de uma que saiba bem cosinhar e faça alguma coisa mais do que carne assada, guisada e beef.
A tratar á rua do Commercio n. 46, 1.º andar.

CREADO—Preciza-se de um de 14 a 15 annos para serviços de casa de familia, a tratar a rua Duque de Caxias n. 70, loja do Bébé.

COSINHEIRA e copeira.—Precisa-se, a rua do Sebo n. 22.

CASA. Aluga-se a importante casa com um 1.º andar e sotão, com commodos para grande familia, á rua Bemfica n. 31, como tambem o 2.º andar á rua da Matriz n. 18, pintado e caiado de novo, com muitos commodos, tendo ambos agua e gaz encanado.
A tratar na rua Marquez de Olinda 39, armazem.

CAMAS DE FERRO, com lastros de arame para solteiros, casados e crianças. Tem padrões lindissimos para noivos: Barbosa Vianna & C., rua Duque de Caxias n. 77.

CASA NA MAGDALENA.—Aluga-se uma bôa casa com bastantes commodos—com agua e gaz—na rua do Bemfica n. 31 B, a tratar na mesma rua n. 35 (Magdalena).

CASAS NA TORRE — Aluga-se na curva do bondes, com bons commodos e agua, e outras pequenas, a tratar com Alfredo, rua Larga do Rosario n. 19.

CEREAES baratos: milho a 5$ a sacca de 60 kilos, farinha 4$500 42 kilos.
Só no armazem da rua do Bom Jesus n. 8.

CARNAVAL—recebeu grande quantidade de franjas douradas de todas as larguras e ouro para bordar, que vende por preços baratissimos, Alfredo Motta, rua das Trincheiras n. 10.

COSINHEIRA—Precisa-se de uma bôa cosinheira na casa rua Viscende Goyanna n. 199, Manguinho.

CARNAVAL. — Aluga-se uma loja num dos pontos mais commerciaes e divertidos desta cidade, optimo para vender artigos carnavalescos—Informa-se na «Bella Italia» rua dr. Rosa e Silva 58.

COSINHEIRA, precisa-se de uma bôa na rua d'Aurora n.º 61 2.º andar.

FEITOR PORTUGUEZ —Offerece-se um com pratica para tomar conta de um sitio; trata-se na fabrica Luzitana, á rua Marquez de Olinda n. 1, Recife.

MERCEARIA. Vende-se uma na freguesia do Recife, fazendo bons apurados e propria para principiante, assim como tem na mesma casa outro negocio que dá bom interesse: quem desejar deixe carta nesta redacção com as iniciaes B. L.

NO ALTINHO—Vende-se a extincta fazenda da *Cisterna*, agradavelmente situada á beira do *rio de Una*. Tem casa de pedra e cal com muitos commodos; *Cisterna* com agua potavel; *cercados*, e bastantes terras de lavoura e de criar gado, o qual bebe no visinho ribeiro *Taquara* quando não desce ao rio.
A tratar em Olinda—Largo do Amparo n. 1—ou no Altinho com o sr. Manuel Omena.

PALHA de carnauba, grande quantidade e preços sem competencia recebeu a Mercearia Pistola, rua da Praia 82.

PRECISA-SE de uma ama para cosinhar em casa de pequena familia, a tratar á rua Duque de Caxias n.º 22.

PRECISA-SE de uma casa fóra da cidade, com agua, gaz e jardim na frente, a tratar, por carta, na rua Duque de Caxias n. 50, 1.º andar.

PRECISA-SE, para lavar e engommar, de uma criada que seja asseada e engomme bem, na rua d'Aurora, n. 59.

PRECISA-SE de uma ama para cosinhar e comprar para casa de pequena familia; a tratar na rua Larga do Rosario n.º 16 1.º andar.

PRECISA-SE de um creado com pratica de Jardim, na Capunga, rua das Pernambucanas 21.

PARA NEGOCIO—Alugam-se as lojas á rua do Marquez de Olinda n. 3 e rua Direita n. 4, têm quintaes, a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 129.

PADARIA—BOM NEGOCIO. Vende-se uma padaria no centro da cidade, trabalhando regularmente, quem pretender deixe carta nesta redacção com as iniciaes para ser procurado, P. P. R. S.

PRECISAMOS de vendedores e cobradores. Singer 90, rua Duque de Caxias.

PARA NEGOCIO—Aluga-se a loja da rua Direita n. 4, com quintal e saida para a rua do Fogo, e 2.º andar.

VENDE-SE um estabelecimento no districto de S. Antonio, bem montado e com bôa freguesia, n'uma das principaes ruas; a tratar á rua de S. Amaro n.º 3, Cocheira.

VENDE-SE um cavallo andador, muito novo e bonita estampe. Sitio n. 1, em Pedra Molle, (Poço).

VENDE-SE—a propriedade Candetas, municipio de Jaboatão, a tratar com o dr. Malaquias de Queiroz, a rua 15 de Novembro n. 50, 1. andar.

VACCARIA—Vende-se uma com bastante freguesia sendo 8 vaccas, seis crias e 2 cavallos com ou sem cocheira, a tratar na Mangabeira de Cima n. 22.

COMMERCIO

DIA 1 DE FEVEREIRO
BOLSA COMMERCIAL DE PERNAMBUCO
Cotações officiaes da Junta dos Corretores

Apolices Geraes valor de 1:000$ juros de 5 % ao anno a 1:018$.

Cambio sobre Londres a 90 d/v 15 17/32 d. por 1$000 particular, hontem.

Idem idem idem á vista 15 3/16 d. por 1$000 do banco.

Na bolsa venderam-se:
93 Apolices Geraes.
João Carlos Pinto presidente
João Luiz dos Santos, secretario

CAMBIO

O mercado abriu com a taxa de 15 13/32 a 90 dias de vista sobre Londres.

Depois das noticias do Rio de Janeiro, o cambio subiu para a taxa de 15 7/16, para primeira mão, fechando á tarde com a taxa da abertura.

A cobrança de saques foi feita a 15 13/32.

Em papel particular constou negocio a... 15 17/32.

O mercado do Rio de Janeiro abriu com a taxa de 15 7/16 e fechou com a mesma.

GENEROS NACIONAES

Aguardente para o agricultor, conforme o grão, cota-se de 360 a 340 réis a canada.

Alcool para o agricultor, cota-se de 700 a 750 réis.

Algodão continua ainda paralisado o mercado do algodão.

Arroz, descascado 15 kils. de 6$000 a 6$500.

Assucar, para o agricultor por 15 kilos, havendo poucas entradas.

Hoje o mercado de assucar manteve-se nos mesmos preços de hontem.

Usinas 1.ª	5$800	a	6$200
Usinas baixas	5$400	a	5$700
Crystalisados	4$500	a	4$700
Brancos	4$800	a	5$000
Somenos	2$500	a	2$700
Mascavados	2$000	a	2$100
Brutos seccos	2$000	a	2$100
Brutos melados		a	1$900

Borracha de mangabeira kilo, conforme a qualidade, vendido de 2$100 a 2$500.

Borracha de maniçoba, conforme a qualidade de 2$300 a 3$000 o kilo.

Bagas de mamona, cota-se este artigo a preço de 2$900, os 15 kilos, estação.

Café, cotam-se a 7$000 os 15 kilos nominal.

Caroços de algodão, cotam-se os 15 kilos ensaccados a 900 e a granel a 720 réis.

Cera de carnaúba, cotações nominaes: flôr 35$, 1.ª qualidade 32$000, medianas 29$, 2.ª qualidade 27$000 os 15 kilos

Couros salgados, cota-se nominal o kilo de 750 a 980.

Couros verdes, o kilo a 600 réis.

Cacao cota-se a 13$ por 15 kilos.

Farinha de mandioca, nominal a 4$800.

Feijão mulatinho, do Estado, cota-se genero novo, conforme a qualidade, de 16$000 a negocio.

Feijão preto, sem cotação.

Milho, cota-se genero do Estado, conforme a qualidade, a 75 réis frouxo.

Mel, cota-se para agricultor a pipa, com 600 litros, sem o casco, nominal a 15$.

Mamona, cota se este artigo a 900 réis os 15 kilos.

Pelles de cabra a 2$000.

Pelles de carneiro, cada uma cota-se de primeira qualidade a 1$100.

Sola, meio, nominal, conforme a qualidade de 5$000 a 1$.

PAUTA DA RECEBEDORIA
EXERCICIO DE 1906 A 1907

Pauta semanal dos valores das mercadorias de producção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação.

Semana de 4 a 9 de Fevereiro de 1907.

Assucar de usina, kilo	335
Dito branco, kilo	315
Dito somenos, kilo	160
Dito demerara, idem	180
Dito mascavado, idem	120
Dito refinado, idem	373
Algodão em rama, idem	771
Arroz, idem	200
Dito de casca, idem	140
Azeite de côco, litro	800
Dito de dendê, idem	2$000
Dito de peixe, idem	500
Aguardente (cachaça), idem	071
Dita de canna, idem	200
Alcool, idem	140
Bagas de mamona, kilo	160
Borracha de mangabeira, idem	1$700
Borracha de maniçoba, idem	2$000
Cacau em fructo ou semente, idem	470
Café bom idem	400
Capilé, litro	1$000
Caroços de algodão, kilo	060
Cascos de tartaruga, idem	10$000
Cêra em bruto ou preparada, idem	2$000
Dita de abêlha, idem	1$150
Dita de carnaúba, idem	2$400
Cerveja, litro	600
Chifres, cento	4$000
Cidra, litro	1$000
Cobre, kilo	500
Couros seccos espichados, kilo	800
Couros salgados kilo	850
Couros verdes kilo	540
Cognac litro	600
Doces, kilo	500
Farello de caroço de algodão, kilo	070
Farinha de mandioca, idem	110
Feijão, idem	290
Fumo em folhas, idem	440
Dito em rolo, idem	550
Dito em lata, desfiado idem	1$850
Dito picado ou desfiado, idem	1$550
Genebra, litro	200
Licôres, idem	1$000
Massas alimenticias, kilo	1$000
Massa de tomate, idem	1$000
Milho, idem	080
Mel de canna ou melaço, litro	040
Mel de abêlha, litro	1$000
Oleo de bagas de mamona idem	500
Oleo de caroço de algodão, idem	200
Oleo de mocotó, idem	600
Oleo perfumado, idem	1$000
Ossos, kilo	030
Ouro, gramma	650
Phosphoros kilo	2$400
Polvora, kilo	900
Prata, gramma	007
Pipas vasias, uma	15$000
Terços vasios, um	3$000
Quintos vasios, um	2$000
Decimos, um	1$000
Residuos de algodão, kilo	300
Residuos de caroço de algodão kilo	070
Resina de Jatobá, kilo	500
Sabão, kilo	300
Sêbo ou graxa, kilo	400
Semente de carnaúba, kilo	800
Sola, (meio)	2$000
Sal, litro	100
Unhas, cento	400
Vermouth, litro	500
Vinho de canna, idem	200
Idem de fructas, idem	200
Vinagre, idem	160
Vaqueta, kilo	3$200

3.ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 1 de Fevereiro de 1907.
O chefe.—*J. J. Alves de Albuquerque*
Approvo.—*Trindade Henriques.*

EXPORTAÇÃO
DIA 1
Para o interior despacharam:

No vapor *Itapacy*, para Pelotas: Amorim & Cardoso 50 scs. 3750 kils assucar usina, 100 scs. 7500 kils. assucar branco e 100 scs 7500 kils assucar somenos.

No vapor nl. *Satellite*, para Pelotas: Amorim & Cardoso 150 scs. 11250 kils assucar usina, 150 scs. 11250 kils. assucar branco e 100 scs. 7500 kils. assucar somenos; Silva Braga & C 1 tonel 600 lits. alcool

Para Porto Alegre: Amorim & Cardoso 100 scs. 7500 kils assucar usina.

No vapor nl. *Una*, para Aracajú: Pereira Pinto & C 10 barris 850 lits. alcool; Frederico & C 1 pacote 37 kils. vaquetas; Ferreira Rodrigues & C 1 cx. 50 kils. cebolas e 3 cxs 45 kils. velas de cêra.

Para Propriá: F. A. Cardoso & C 2 barris 168 lits. alcool, 40 ancoras 1600 lits. vinho de fructas, 5 barris 420 lits. de vinagre e 10 cxs. 8 lits. genebra.

Para Maceió: Americo Menezes & C 60 pacotes com saccos vasios; Silva Braga & C 1 cx. 50 kils de medicamentos e 1 sc. 50 kils. colla.

Para Penedo: Euclydes Monteiro 9 cxs 512 kils. sabão, 5 vaccas e 1 touro; Claudio Ribeiro 1 cx diversos artigos; Silva Braga & C 3 cxs. 18 kils. medicamentos.

No vapor nl. *Guarany* para Pelotas: Eugenio Cardoso & C 100 scs. 7500 kils. assucar usina, 75 scs. 5625 kils. assucar branco e 25 scs. 1875 kils. assucar somenos; A. Jovino da Fonseca 300 scs 22500 kils assucar usina, 100 scs. 7500 kils. assucar branco, 25 scs. 1875 kils de assucar somenos e 25 scs. 1875 kils assucar mascavado.

Para Porto Alegre: Amorim Fernandes & C 100 scs 7500 kils. de assucar usina, 200 scs. 15000 kils assucar branco, 20 scs. 1200 kils. café e 1 lata 26 kils phosphoros.

No vapor nl. *Camocim* para Santos: Loyo & Leite 1000 scs. 60000 kils assucar somenos; Rosa Borges & C 500 scs. 30000 kils. de assucar somenos e 1000 scs. 60000 kils assucar mascavado

No vapor nl *Goyaz*, para Bahia: Pinto Ferreira 40 pipas 21568 lits. alcool.

No vapor nl. *Satellite*, para Rio G. do Sul a M. Souza Lima.

Pereira Carneiro & C 200 scs. 14712 kils. algodão em rama.

No hiate *Arthur*, para Macau: Amorim Fernandes & C 100 scs. 4200 kils. farinha de mandioca; Alvares Carvalho & C 2 scs. 40 kils confeitti.

Loureiro Barbosa & C 16 scs. 1200 kilos assucar usina, 10 barris 450 lits. vinho, 2 barris 95 lits. vinagre, 1 cx. 62 lits. cerveja, 50 cxs. 1000 kilos sabão, 4 scs. 240 kilos de café 5 cxs. 38 kils velas, 4 cxs. 140 kilos doce; Azevedo & C 4 vols 194 kilos fumo.

No patacho *Johan*, para Mossoró: Silva Braga & C 3 cxs 140 lits. alcool, 1 cx 54 lits oleo de ricino.

No hiate *Argentina*, para Camocim: Fonseca Irmãos & C 100 cxs 3400 kils. sabão; Amorim Fernandes & C 2 cxs. 30 kils. velas de cera.

No hiate *Victoria*, para Natal: Silva Braga & C 1 cx. medicamentos e 2 cxs 64 lits alcool.

Na barcaça *Tontina*, para Mamanguape: L. Barbosa & C 20 cxs. 100 kilos velas e 6 scs. 450 kilos assucar branco

Na barcaça *Minerva*, para Natal: Loureiro Barbosa & C 1 barril 80 lits. alcool

Pela Estrada Ferro Limoeiro, para Independencia: Silva Braga & C 1 cx medicamentos e 1 barril 75 lits. roxo terra.

No vapor *Brasil* para Ceará: Aquino Fonseca & C 150 cxs. 4650 kilos sabão.

Para Maranhão: Fernandes & C 40 latas 720 kils. phosphoros.

Para Parintins: Fonseca Irmãos & C 400 cxs. 4000 kilos sabão.

Para Manáos: Aquino Fonseca & C 900 cxs. 9900 kilos sabão.

No vapor *Guarany*, para Porto Alegre: H da Silva Loyo & C 50 scs. 3000 kils. assucar branco e 50 scs. 3000 kils assucar somenos

No vapor *Goyaz*, para Rio de Janeiro: A. & Campos 5 cxs. 300 kils. perfumarias.

No vapor nl. *Una*, para Villa Nova: Miranda Souza & C 1 pilão de ferro.

No hiate *Arthur*, para Macau: Loureiro Barbosa & C 2 fardos 150 kils. fumo

No cutter *Lidador*, para Natal: Andrade Costa & C 1 cx. 40 kils. perfumarias e 3 kilos tinta para escrever.

Na barcaça *Daphira*, para Rio Formoso: J. Pereira Barbosa 1/4 barrica 30 kilos assucar refinado.

IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Satellite*, entrado do Rio de Janeiro e escala, em 31 e consignado a Nathan & C

Carga de Pelotas
Cebolas 50 cxs. a Amorim Fernandes & C

Carga do Rio Grande
Cebolas 400 cxs. á ordem.
Peixe 10 fardos á ordem.
Xarque 369 fardos á ordem

Carga do Rio de Janeiro
Armarinho 1 cx a Aureliano Britto & C, 1 a Octaviano Baudouin, 1 a Manuel Castro Ribeiro, 1 a Luiz Vianna, 1 a José de Carvalho, 1 a Julio Azevedo.
Almanack 1 cx. a Silva Braga & C.
Armarinho e fazendas 5 cxs a F. Firmino Lima, 2 a Salvador Lins & C
Armarinho, fazendas e perfumarias 3 cxs a M. Souza Lima.
Batatas 1 cx. á Sociedade de Agricultores.
Chapas de ferro 45 amarrados a Albino Silva & C
Calçados 1 cx. a José de Barros Guimarães, 2 a Antonio M. Carneiro & C.
Couros 1 cx a A. Silva & C.
Chapéos 3 cxs. á ordem.
Ditos de lã 5 cxs. ao agente do Lloyd.
Café 225 scs. á ordem.
Drogas 8 cxs a Silva Braga & C, 2 a H. Moraes
Fazendas 2 cxs. e 3 fardos a R. Carvalho & C, 1 cx a Fernandes Azevedo & C, 1 a Braga & Irmão, 1 fardo a Joaquim Luiz Teixeira.
Fogareiros de ferro 1 barrica a Albino Silva & C.
Fumo 10 cxs. á ordem.
Gravatas 1 cx. a Fonseca Nunes & C.
Latas vasias 2 grades a Silva Braga & C.
Livros impressos 3 cxs a J. W. de Medeiros & C, 1 a J. B. Edelbrock, 1 a Manuel N. de Souza.
Miudezas 1 cx a Lima & Coimbra, 1 a J. W. de Medeiros & C.
Machinas para frizar e cravar 3 cxs. ao dr. João Alves Pereira de Lyra.
Mercadorias 2 cxs. á ordem, 1 ao bispo de Olinda.
Medicamentos, etc. 2 cxs. á Companhia I. Pernambucana.
Malas e calçados 4 encapados a Pedro Villa Nova.
Manteiga 95 caixas á ordem, 5 a Luiz da Fonseca Oliveira & C.
Oleo 3 quartolas a Joaquim Alves da Silva Santos
Objectos de escriptorio 2 cxs. á ordem.
Pregos e bandeiras 4 cxs. a Joaquim Alves da Silva Santos.
Perfumarias 1 cx. a M. Gomes da Silva.
Piano 1 cx. com um a J. F. Costa Aguiar
Perfumaria e armarinho 1 cx. a Milton Gomes
Plantas 2 engradados ao dr. Pinto da Fonseca, 1 a Carlos P. O de Lemos.
Quadro 1 cx. com 1 a Manuel & C.
Queijos 4 cxs. a Pestana dos Santos.
Sabão etc. 1 cx. a F. Nunes & C.
Tecidos 10 vols. ao agente do Lloyd, 4 a F. A. Gomes de Mattos, 2 a F. Silva & C, 3 a N. Maia & C, 6 a Mendonça Santos & C
Tecidos de juta 30 fardos ao agente do Lloyd.
Tampos de ferro 3 barricas a A. Silva & C
Zinco 1 cx. a J. A. Bezerra.

Encommendas da Bahia
Farinha 5 scs. ao agente do Lloyd.
Carga de Pelotas do vapor *Sirio*, baldeada para o vapor *Satellite*.
Xarque 92 fardos á ordem.

Carga de Florianopolis
Pregos 25 cxs. á ordem.

Carga de Santos
Tecidos 10 fardos á ordem.

Vapor nacional *Itapacy*, entrado de Porto Alegre e escala, em 31 e consignado a Guedes Pereira.

Carga de Pelotas
Xarque 326 fardos á ordem.

Carga do Rio Grande
Fazendas 3 fardos a Andrade Lopes & C.
Xarque 100 fardos a M. M. da Nova, 100 a Rosa Borges & C.

Carga do Rio de Janeiro
Artigos para fabrica 3 cxs. á Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco.
Cordel 1 fardo a A. P. da Silva & C.
Creolina 5 cxs. a F. Moreira & C, 30 a Antonio de O. Baudouin
Café 50 scs. á ordem.
Encommendas 1 cx. á ordem.
Fio de vela 2 fardos a A. P. da Silva & C.
Ladrilho 2 engradados ao dr. Braz da Cunha.
Mercadorias 12 vols. a Borstelmann.
Peixe 115 fardos a Amorim Fernandes & C.
Phosphoros 200 latas a Pinto Alves & C, 50 e 10 cxs. á ordem

Carga da Bahia
Xarque 193 fardos á ordem.
Carga de Porto Alegre do vapor nl. *Itabira*, para o vapor nl. *Itapacy*:
Couros 2 cxs. a Manuel Colaço & C.
Linguas 1 cx aos mesmos, 6 a Kaufmann.
Carga do vapor nl. *Itacolomy*:
Toneis vasios 10 á ordem.

Carga de Pelotas
Do vapor nl. *Itaperuna*:
Xarque 292 fardos á ordem.
Carga do vapor *Itabira*:
Cebolas 50 cxs. a Amorim Fernandes & C
Cevada 10 scs. a Silva Braga & C.
Sebo 100 pipas e 50 bordalezas á ordem
Carga do Rio Grande, do vapor nl. *Itacolomy*:
Charutos 1 cx. a Moreira & C.
Carga do vapor nl. *Itaipava*:
Fazendas 1 cx. a Otton & Mendes.

Carga de Santos
Do vapor nl *Itaperuna*:
Antagem 20 fardos á ordem
Barris vasios 200 a Barbosa & C.
Café moido 1 sc. a Pinto Alves & C, 1 a Just Bastos.
Farello 200 scs. a Pereira Carneiro & C.
Macarrão 10 vols a R. Silva Marques.
Tecidos 1 fardo a Loureiro Maia & C.

Vapor inglez *Clyde*, entrado de Southampton e escala em 1 e consignado a William & Johnson.
Amostras 11 vols. a diversos.
Artigos para pharmacia 1 cx. a Silva Braga & C.
Artigos de celluloide 1 cx. á ordem.
Chá 55 cxs. a Ferreira Rodrigues & C.
Calçados 2 cxs. á ordem
Cachimbos 1 cx. a J. B. da Fonseca & C.
Conservas 20 cxs a Manuel L. de S. Carvalho.
Couro 1 cx. á ordem, 1 a Ferreira Barbosa & C.
Drogas 1 cx a A. Raposo.
Estatuetas e outros artigos a Julio Diniz
Ferragens 2 cxs. á ordem, 1 a J. da Silva Pinto & C.
Linha 21 cxs. a Machine Cotton.
Mercadorias 12 vols. a E. Aoymann.
Oleado 1 cx. a Ferreira Barbosa & C.
Oleo de linhaça 3 barris a J. A. da Silva Santos.
Peças para machinas 1 cx. á ordem
Pimenta preta 20 scs. a Pinto Alves & C.
Provisões 6 cxs. a J. Abrantes & C.
Perfumarias 1 cx. a F Nunes & C 2 á ordem, 1 a Manuel Colaço & C, 2 a F. Lauria & C.
Tecidos diversos 2 vols. á viuva Gurgel & Filho, 2 a Martins & Rodrigues, 2 a Fernando Silva & C, 2 a J Cezar Cantinho, 1 a Otton & Mendes, 2 a Manuel E. Simões, 5 a Andrade Maia & C, 2 a Narciso Maia & C, 2 a L. Magalhães & C, 1 a Viagilio Cunha & Mascarenhas, 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 5 á ordem, 3 a J. R. da Fonseca, 10 a Alves de Britto & C, 7 a Moreira Lima & C.
Tinta 5 barris a J. A. da Silva Santos.
Vinagre 3 cxs. a J. Abrantes.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de Fevereiro
RECEBEDORIA DO ESTADO

Rendimento do dia 1	7.408$132
Idem Exportação	42.704$351
Diversos impostos	3.382$352
	53.640$783

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1	140$412

CAIXA ECONOMICA

Dia 1: Entrada de depositos	20.253$000
Saidas idem idem	6.493$000
Saldo para a delegacia	13.760$000
A pagar de liquidações e por conta	70.211$294

AVISOS MARITIMOS

VAPORES ESPERADOS
Mez de Fevereiro

Melderskin, de Nova York hoje.
Brasil, do sul hoje.
Orita, do sul hoje
Ewanga, do norte hoje
Chili, da Europa amh
Goyaz, do norte hoje.
Pirangy, do sul amh
Danube, do sul amh.
Maranhão, do norte amh.
Aracaty, do sul amh
Fagundes Varella, do norte a 4.
Prudente de Moraes, do sul a 5.
Jaboatão, do sul a 5.
Nurzburg, do sul a 5.
Atlantique, do sul a 10.
Tucuman, da Europa a 12.
Hanseat, de Nova York a 15.
Ortega, da Europa a 15.
Oronsa, do sul a 22
Rama, de Nova York a 28.
Amazone, da Europa a 28.

VAPORES A SAHIR
Mez de Fevereiro

Manáos e esc. *Brasil*, hoje ás 5 h.
Liverpool e esc. *Orita*, hoje ás 12 h.
B. Aires e esc. *Chili*, hoje ás 12 h.
Southamp. e esc. *Danube*, amh. ás 12 h.
Rio e esc. *Goyaz*, amh. ás 4 h.
Rio e esc. *Maranhão*, amh. ás 6 horas.
Rio e esc. *Maranhão*, amh. ás 4 h
Porto Alegre e esc. *Guarany*, amh. ás 4 h
Porto Alegre e esc. *Itapacy*, a 4 ás 4 h.
Bremen e esc. *Nurzburg*, a 6 ás 4 h.
Liverpool e Londres *Ewanga*, a 7 ás 4 h.
Bordeaux e esc. *Atlantique*, a 10 ás 4 h.
Santos e esc. *Tucuman*, a 12 ás 5 horas.
Valp. e esc. *Ortega*, a 16 ás 12 h.
Liverpool e esc. *Oronsa*, a 28 ás 12 h.
B. Aires e esc. *Amazone*, a 28 ás 12 h.

Ancoradouro interno

Vapor nacional *Satellite*, v. generos.
Vapor nacional *Guarany*, v. generos.
Vapor nacional *Jacuhype*, v. generos.
Vapor nacional *S. Francisco*, v. generos.
Vapor nacional *Camocim*, v. generos.
Vapor inglez *Orator*, v. generos.
Lugre nacional *Condeixa*, xarque.
Lugre inglez *Nellie M.*, bacalhão.
Lugre inglez *Aureola*, bacalhão
Lugre norueg. *Palander*, carvão.
B. norueguense *Frithjof*, tomar carvão.
Palhabote nacional *Joham*, madeira.
Patacho nacional *Armando*, xarque.
Patacho inglez *Olinda*, bacalhão.

DIA 1—ENTRADA

Southampton e escala, 14 dias, vapor inglez *Clyde*, de 3051 tons., commandante H. Doughty, equipagem 154, carga v. generos, a Williams a Johnson.

SAIDAS

Santos e esc., vapor inglez *Min*, commandante W. Sutherland, carga v. generos.

Buenos Aires e esc., vapor inglez *Clyde*, commandante H. Doughty, carga v. generos.

PASSAGEIROS

Saidos para o sul no vapor nl. *Olinda*, no dia 30:

MACEIO'—Jorge Stewens

BAHIA—José Bazilleco e sua senhora, frei Lucas Vonvegut, Armando Valluche, Pedro Kaurt, Joanna Annunciação, Domingos E. da Costa, José Noya, Jorge Magno, padre Luiz N Rigoul e padre Pedro Gusiand.

RIO—Dr. Francisco P. de Andrade Lima, José A. Feitosa, Luiz F. Campos, Felippe L. Netto, dr. Joaquim B. Falcão Filho, Pedro H. Hartery, Augusto H. Carneiro da Cunha, sua senhora, 4 filhos e 1 creada, Manuel de Mello, José de Freitas, José A. Corrêa, Sebastiana Annunciação, Joaquim C. Santos, Cecilia C. Santos, Victor J. da Silva, Maria Castana, José Raymundo, Cypriano Silveira, E. Cavalcante, Pedro L. Raposo da Camara, José do Rego Barros e Maria Francisca.

—Chegados do sul no vapor nl. *Satellite*, no dia 31 de Fevereiro:

RIO—Sergio H. C Junior, d. Maria Margon, dr. João E. Aguiar, sua esposa, 2 filhos e 1 creada, Manuel Medeiros, João B. Ferreira.

MACEIO'—Dr. José V. Mendonça, coronel Jacintho P. Pinto, dr. Henrique P. Ribeiro, João Gonçalves e F. H. Fispe.

—Chegados da Europa no vapor inglez *Clyde*, no dia 1 do corrente:

SOUTHAMPTON—Eyna Wakede e Fierme Wakede, Akyna Coronha, Tastar Litas, Cling Wing, John Gates, Eduard Haynes, sua senhora, 2 filhos e 1 creada.

CHERBURGO—Leon Kahne e Tobias Kahne.

LEIXÕES—Manuel M. de Souza e Antonio G Cunha.